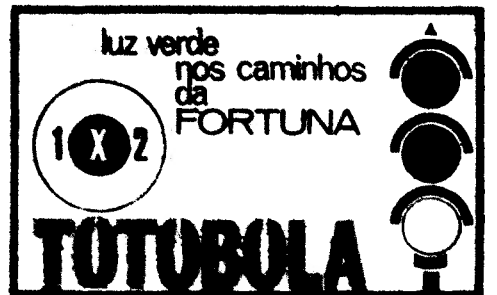


Diário de Lisboa

FUNDADOR: JOAQUIM MANSO DIRECTOR: A. RUELLA RAMOS
TERÇA-FEIRA, 1 DE ABRIL DE 1966 N.º 16 824 ANO 42.º UM ESCUDO



O "Metro" vai até Alvalade

O MUNICÍPIO APROVOU UM EMPRÉSTIMO PARA AMPLIAR O METROPOLITANO NUM PERCURSO DE 3,5 KM COM CINCO NOVAS ESTAÇÕES

Um empréstimo interno de 320 mil contos, aprovado esta manhã numa reunião extraordinária de 15 minutos do Município, vai permitir a ampliação do «Metro» de Lisboa para além dos Anjos: mais 3,5 km de traçado e cinco novas estações (Arroios, Alameda, Areeiro, Roma e Alvalade). Estabelecimentos de crédito decidiram tomar firme esse empréstimo e a Caixa Geral de Depósitos cobrirá o remanescente eventual.



O general Yhaia Kahn, novo homem forte de Paquistão, que assumiu o poder, na qualidade de comandante-chefe das Forças Armadas, após a renúncia do presidente Ayub Khan. Entretanto, a agitação continua tensa no país e um incidente verificado no sábado as tropas abriram fogo e mataram um grevista. (Ler na pág. 15)

MORTOS NO VIETNAM MAIS NORTE-AMERICANOS DO QUE NA COREIA

SAIGÃO, 1 (A. N. I.) — O número de norte-americanos mortos no Vietname ultrapassou já o da guerra na Coreia, tornando assim o conflito vietnamita no ter-

ceiro mais dispendioso em vidas humanas da História dos Estados Unidos — Anuncia-se em círculos militares fidedignos.

O número de norte-ameri-

canos mortos na guerra da Coreia — 33 629 — foi excedido à meia-noite de 31 de Março.

A cifra exacta só será, porém, anunciada oficialmente daqui a duas semanas.

O VIETCONG UTILIZOU GÁS LACRIMÓGENO E IRRITANTE DA PELE

SAIGÃO, 1. — (R.). — Tropas norte-americanas mataram 53 «vietcongs» em duas violentas batalhas que se travaram nos arrozais do delta do Mekong, segundo anunciou hoje, nesta capital, um informador militar dos Estados Unidos.

O informador disse ainda que não se registaram baixas entre os norte-americanos em qualquer dos combates de ontem, parte

(Continua na última página)

O II CONGRESSO REPUBLICANO DE AVEIRO FOI AUTORIZADO

AVEIRO, 1 — Embora ainda não tenham sido notificados do despacho do governador civil, dr. Francisco do Vale Guimarães, os signatários do requerimento para a realização do II Congresso Republicano, sabe-se que ele foi definitivamente autorizado.

Com efeito, o dr. Francisco do Vale Guimarães declarou a alguns signatá-

rios do requerimento que autorizaria o Congresso e que poderiam fazer pública essa sua autorização.

Demos então alguns nomes dos signatários do requerimento. Muitos outros se contam também, de todas as profissões.

No II Congresso Republicano serão tratados importantes problemas nacionais encaixados à luz da doutrina democrática. A economia, o ensino, a política, a sociologia, a medicina, etc., serão objecto de diversas sessões de congressistas vindos de todo o País.

Marcello Caetano (que hoje deixa os E. U. A.) será recebido por Nixon

WASHINGTON, 1. — (R.). — O professor dr. Marcello Caetano, presidente do Conselho de Portugal, será recebido hoje na Casa Branca pelo presidente Nixon, às 12 e 30 horas locais (17 e 30 T.M.G.).

Nixon marcou para hoje uma série de discussões, sem interrupção, com diri-

A reunião, presidida pelo general França Borges com a assistência dos vice-presidentes, srs. Aníbal David e eng.º Segismundo de Saldanha, e de nove dos doze vereadores em exercício, foi económica de formalidades e palavras.

A anteceder a ordem dos trabalhos, uma intervenção apenas: a do vereador sr. Manuel Casimiro de Almeida, que em nome dos seus pares apresentou cumprimentos ao general França Borges pelos dez anos (e dois dias) de presidência.

— Sou o mais idoso dos vereadores aqui presentes — explicou o sr. Casimiro de Almeida. — E dizem que estou bem conservado. Pude: estou há 34 anos no

Instituto das Conservas... Depois, referências simpáticas para o general França Borges «espírito multifacetado e invulgar». O homenageado agradeceu.

Dois anos de diligências
Entrando directamente na ordem dos trabalhos, o pre-

(Continua na 16.ª página)



Mês de Abril, mês de aumento para o pessoal dos «cacilheiros». Mais de cem homens — mestres, contramestres, motoristas e moços — esperam que as três empresas concessionárias dos transportes entre as duas margens do Tejo cumpram, este mês, a promessa feita o ano passado de revisão dos respectivos salários. O rio amanheceu hoje tranquilo e luminoso — sinais de esperança para uma classe que trabalha duramente para angariar o pão do dia-a-dia?

(LER NOTICIA NA PAGINA CENTRAL)

HOJE 28 PAGINAS
VISADO
PELA CENSURA

O intenso programa de visitas à Casa Branca ocupará o presidente Nixon desde as 10 horas locais (17 e 30 T.M.G.).

(Continua na última página)

ora diga-nos...

— Quantas vezes vai ao barbeiro?

«Quando, por espaço superior a 20 minutos, nos vemos reflectidos num espelho, é porque estamos sentados na cadeira do barbeiros. (Pensamento de qualquer um de nós).



● Carlos Alberto Abrantes, actualmente desempregado, declarou-nos:

— Uma vez por mês.
— Cabelos curtos?
Compridos?
— Nem uma coisa, nem outra: médios.
— Como agora o usa?
— Bem... Agora está um pouquinho comprido. Não tenho tido tempo. Ando a ver se arranjo trabalho... Desculpado, não?
— Desculpadíssimo! Boa sorte!



● Finalmente, a menina Maria Albertina Gonçalves, estudante comercial:

— Todas as semanas vou ao cabeleireiro. Gosto de usar cabelos compridos, caldinhos nos ombros...
— Tal como os tem agora, não é?
— Exactamente. Fico tão gira!

● Disse-nos o jovem empregado de pastelaria Américo de Jesus Francisco:

— Uma vez por mês.
— Cabelos curtos ou compridos?
— Compridos.
— Moda?
— Frio.
— Mas agora, com o tempo quente...
— Então, talvez seja moda.



Uma investigação dos recursos de águas superficiais em Portugal realizada pelo eng.º António Quintela

Crescem continuamente, em todo o mundo, as necessidades da água para uso doméstico, industrial, agrícola e pecuário, a tal ponto que se teme para futuro não distante uma situação quase generalizada de carência. Mesmo em Portugal, de fronteira já hoje problemas de certa gravidade, conforme o «Diário de Lisboa» tem acentuado mais de uma vez, e revelou mais pormenorizadamente na série de reportagens intitulada «Haverá água doce para os nossos netos?»

O crescimento do consumo de água resulta mais do aumento de captação, consequência do progresso e do desenvolvimento industrial, do que da expansão demográfica. Por esse motivo, o carácter limitado dos recursos hídricos está a tornar-se, nalgumas regiões, factor crítico de desenvolvimento.

Mas há também regiões em que o problema consiste no excesso de água e nos prejuízos daí derivados.

Uma e outra situação exigem assim que se planeje

racionalmente a exploração e domínio da água, o que supõe a avaliação dos recursos hídricos e o estudo da possibilidade do aumento das disponibilidades, da redução das perdas e do aproveitamento de água já utilizada.

É na linha dessas preocupações que se insere o Decénio Hidrológico Internacional, promovido pela UNESCO e no qual o nosso País decidiu também colaborar. E foi ainda neste contexto que o eng.º António Quintela, doutor em Engenharia Civil e assistente do I. S. T., realizou um notável trabalho de investigação dos recursos de águas superficiais em Portugal continental.



Eng.º António Quintela

tel, compreendendo a análise do balanço hídrico em bacias hidrográficas, a avaliação do escoamento anual a partir de elementos climáticos e o estudo da distribuição espacial e temporal do escoamento.

O estudo realizado, que o eng.º António Quintela apresentou como dissertação do seu doutoramento em Engenharia Civil pelo Instituto Superior Técnico, «permitiu atingir resultados que poderão ser utilizados para o cálculo das disponibilidades de águas superficiais em Portugal, admitindo-se mesmo que forneçam os elementos necessários para aquele cálculo, pelo menos em fase de anteprojecto de aproveitamentos hidráulicos».

Trata-se, portanto, de um trabalho de importância fundamental para o conhecimento da situação hidrológica do nosso País e de um contributo decisivo para o inventário das disponibilidades de águas superficiais em Portugal, onde se fez até agora um balanço rigoroso dos recursos hídricos.

Quer os resultados obtidos, quer as técnicas seguidas ao longo do trabalho do eng.º António Quintela são igualmente de interesse prático para o planeamento da exploração de águas superficiais, que se apresenta hoje como a necessidade básica, num país como o nosso, seguramente pobre de águas subterrâneas.

Tal planeamento exige, porém — como assinala o eng.º António Quintela —, que se encarem com generalidade dois problemas que não foram objecto do presente estudo: o das cheias em cursos de água portugueses e o da qualidade das águas superficiais (incluindo, portanto, os aspectos relativos à poluição).

Seja como for, o trabalho do eng.º António Quintela, publicado sob o título «Recursos de Águas Superficiais em Portugal Continental», constitui o mais completo estudo até hoje efectuado neste domínio. Tendo optado pela investigação dos problemas hidrológicos, no âmbito do exercício de funções docentes no I. S. T., o eng.º António Quintela veio a interessar-se por esta análise mais vasta dos recursos de águas superficiais. Para esse trabalho teve o auxílio do Instituto de Alta Cultura, da Fundação Calouste Gulbenkian, da ASTEF e de diversas entidades cuja acção se relaciona com a hidrologia. No esclarecimento de questões relativas a matérias perifericas da hidrologia, o eng.º António Quintela contou com o contributo dos profs. Pinto Peixoto, Tiago de Oliveira, Ari de Azevedo e Décio Thadeu e, em toda a realização do seu estudo, com a orientação do prof. Abecassis Manzanarez.

O volume «Recursos de Águas Superficiais em Portugal Continental» compreende dezenas de figuras, gráficos e quadros e é constituído pelos seguintes capítulos: «Processo e factores do escoamento — Balanço hídrico de bacias hidrográficas»; «Avaliação do escoamento anual a partir de elementos climáticos»; «Distribuição do escoamento no espaço e no tempo — Contribuição para o inventário de águas superficiais»; «Programa de tratamento e de recolha de elementos para estudo dos recursos de águas superficiais».

Uma exposição de coisas pré-históricas na Covilhã

COVILHA. 1 — Suscita vulgar interesse, para além dos meios directamente interessados, e mesmo fora da cidade, a exposição de Acheados pré-históricos. Incluído na exposição «Serra da Estrela vista pelas crianças», o interessante certame abrirá brevemente nos salões da Câmara Municipal.

CURSO LICEAL
DIURNO E NOCTURNO
CURSO DE INGENHEIRIA CIVIL
CURSO DE INGENHEIRIA ELECTRICISTA
CURSO DE INGENHEIRIA MECANICA
CURSO DE INGENHEIRIA QUIMICA
CURSO DE INGENHEIRIA AERONAUTICA
CURSO DE INGENHEIRIA MARITIMA
CURSO DE INGENHEIRIA DE MINAS
CURSO DE INGENHEIRIA DE ENFERMAGEM
CURSO DE INGENHEIRIA DE FARMACIA
CURSO DE INGENHEIRIA DE MEDICINA
CURSO DE INGENHEIRIA DE DENTISTIA
CURSO DE INGENHEIRIA DE VETERINARIA
CURSO DE INGENHEIRIA DE AGRICULTURA
CURSO DE INGENHEIRIA DE ZOOLOGIA
CURSO DE INGENHEIRIA DE BOTANICA
CURSO DE INGENHEIRIA DE FISICA
CURSO DE INGENHEIRIA DE QUIMICA
CURSO DE INGENHEIRIA DE MATEMATICA
CURSO DE INGENHEIRIA DE HISTORIA
CURSO DE INGENHEIRIA DE GEOGRAFIA
CURSO DE INGENHEIRIA DE LINGUAGENS
CURSO DE INGENHEIRIA DE LETRAS
CURSO DE INGENHEIRIA DE CIENCIAS SOCIAIS
CURSO DE INGENHEIRIA DE ECONOMIA
CURSO DE INGENHEIRIA DE DIREITO
CURSO DE INGENHEIRIA DE PSICOLOGIA
CURSO DE INGENHEIRIA DE PEDAGOGIA
CURSO DE INGENHEIRIA DE ARTE
CURSO DE INGENHEIRIA DE MUSICA
CURSO DE INGENHEIRIA DE DANCA
CURSO DE INGENHEIRIA DE TEATRO
CURSO DE INGENHEIRIA DE CINEMA
CURSO DE INGENHEIRIA DE RADIO
CURSO DE INGENHEIRIA DE TELEVISAO
CURSO DE INGENHEIRIA DE COMPUTADOR
CURSO DE INGENHEIRIA DE ROBOTICA
CURSO DE INGENHEIRIA DE AERONAUTICA
CURSO DE INGENHEIRIA DE ESPACONAUTICA
CURSO DE INGENHEIRIA DE AERONAUTICA
CURSO DE INGENHEIRIA DE ESPACONAUTICA

BANCO DO ALENTEJO
também no **ESTORIL**

DE ONTEM PARA HOJE

A MISSÃO DA CRUZ VERMELHA

O brigadeiro médico dr. Ricardo Horta tomou ontem posse da presidência da Cruz Vermelha Portuguesa e a cerimónia no Palácio dos Condes de Obidos teve relevo grande. Presidiu o ministro da defesa que enalteceu o trabalho realizado pelo general Costa Macedo e pela instituição a que presidiu, depois deste ter classificado o seu sucessor de «profissional distintíssimo, carácter sem mácula, as suas largas provas dadas são garantias de uma alta acção na Cruz Vermelha». Por seu lado o novo presidente da C. V. P. disse: «Tem a Cruz Vermelha Portuguesa uma missão gigantesca, a qual incidindo primordialmente no espaço português, não pode, dada a sua génese supranacional, deixar de projectar-se além-fronteiras. Escusado é referir-me à notável obra eminentemente humana realizada pela C. V. P. em prol das nossas populações. Para além disto, o aspecto internacional assume particular relevância, pois da correcta prossecução dos objectivos a atingir, dependerá em larga escala a revelação de um Portugal humano, civilizado e prestante no consenso das Nações. Em obediência aos princípios supranacionais que a informam, a Cruz Vermelha Portuguesa tem necessariamente de abstrair das opiniões pessoais ou tendências políticas do seu ambiente interno e dedicar-se com perfeita neutralidade à salvação e conforto de vidas humanas. Isto exprime a realidade filo-



Na transmissão da presidência da Cruz Vermelha Portuguesa, o sr. ministro da Defesa Nacional no uso da palavra

sófica desta admirável organização, no dizer de um grande sociólogo que chega a afirmar existirem duas formas de patriotismo, qualquer delas de admirável beleza. A primeira consiste em defender de armas na mão, por vezes com o sacrifício de gerações, a integridade do solo pátrio. Mas há ainda uma outra forma de patriotismo, igualmente magnífica na sua eminente nobreza, que se traduz na luta pelo respeito da vida humana. Estes dois ideais não são de forma alguma antagónicos, mas antes se completam num conjunto harmónico.

PALÁCIO DE BELÉM

O sr. Presidente da República recebeu os srs. dr. Franco Nogueira, ministro dos Negócios Estrangeiros; António de Medeiros e Almeida, presidente da comissão organizadora da Fundação Presidente Salazar; general Monteiro do Amaral, e eng.º Hermenegildo de Faria Blanc; e, ainda, as individualidades componentes da direcção da Liga Portuguesa contra o Cancro, presidida pelo sr. prof. dr. Lima Basto.

CONFRATERNIZAÇÃO

Realizou-se ontem, à noite, um jantar de confraternização dos alunos e professores do Curso de Jornalismo, promovido pelo respectivo sindicato. Falaram vários oradores, entre outros o dr. Nogueira de Brito, professor do mesmo curso e agora subsecretário de Estado do Trabalho e Previdência.

INSECTICIDA DE MORTE

Tinha 40 anos o sr. António Romão Rodrigues, morador em Valcovo, perto do Bombarral. Encontrou uma garrafa com líquido que supõe ser água pé e era insecticida. E foi de morte a infusão porque no hospital do Bombarral lhe não puderam valer.

A ESPADA DO GENERAL

Foram ontem entregues na sede da Liga dos Combatentes da Grande Guerra a espada e as condecorações do general Afonso Botelho, oficial que desempenhou elevados cargos e que presidiu aos destinos da instituição durante dez anos. Presentes, entre outros, os srs. general Arnaldo Schultz, actual presidente, prof. Hernani Cidade, presidente do Conselho Superior, general Raul Martinho, comandante Lopes de Mendonça e dr. Herlander Duarte.

NA RUA DE SANTA MARTA

Viviam há muitos anos na Rua de Santa Marta, 12, 2.º, o sr. Manuel Maria de Aguiar Figueira, de 60 anos e a sua companheira D. Guilhermina Augusta Lacerda, de 43. O sr. Figueira morreu repentinamente e a companheira sentiu o abalo violento e tão violentamente o sentiu que foi difícil dominá-la. Uma ambulância levou-o ao Hospital Júlio de Matos, onde ficou em observação.

A CRISE DA IGREJA ROMANA—1

Muitos crentes pensam que a Igreja vencerá as actuais dificuldades

Em alocução recente aos seminaristas lombardos, Paulo VI afirmou: «A Igreja encontra-se numa hora de inquietação, de autocritica, dir-se-ia mesmo de autodemolição».

Apesar de o Papa ter manifestado, logo a seguir, a sua alegria e confiança em Cristo, nem por isso deixou de reconhecer publicamente a existência de uma crise no seio do catolicismo.

Numa série de artigos, Henri Fesquet evoca os sinais desta crise através do mundo, esboçando, depois, os caminhos de uma evolução possível.

Por outro lado, o correspondente em Roma de «Le Monde», Jacques Nohicourt, procurará definir a posição assumida por Paulo VI depois do Concílio, assim como o comportamento do Vaticano.

«Cans religioso, confusão universal que a Igreja nunca teve» assim se exprime o abade Luc-J. Lefèvre, da diocese de Paris, num artigo da revista «Pensée Catholique». É insuficiente falar de crise da Igreja romana e já ninguém pensa, hoje, acusar os jornalistas de exagerar-lhe a amplitude. As tensões institucionais da Igreja católica são evidentes e não há discurso do Papa sem que contenha as palavras «dor», «tristeza».

E no entanto — note-se, de passagem, o paradoxo — basta que um Papa contemporâneo se declare adversário dos métodos anticoncepcionais e logo aparece um dilúvio de artigos, de livros, de colóquios, de declarações inflamadas, durante semanas e meses, a favor ou contra uma encíclica que, noutros tempos e sobre outros assuntos, teria passado mais ou menos despercebida.

Ao observador imparcial é difícil ignorar as consequências da mutação actual da civilização sobre a religião, porque a perturbação dos valores em curso — seja para o melhor ou para o pior — encontra no facto religioso um terreno de eleição, e, por assim dizer, um microcosmo privilegiado. A Igreja romana, que ocupa no cristianismo uma posição axial e cujas estruturas são as mais firmes, vive o que o mundo

vive. Não existe um único sector, essencial ou marginal, que fuja à questão em causa. A crise é de ordem doutrinal (quer dizer, simultaneamente filosófica e teológica), espiritual, psicológica, pastoral, sacerdotal, litúrgica, disciplinar. Do Papa ao último dos fiéis, todos são

Por
HENRI FESQUET

afectados. Um, porque a sua autoridade ou a sua competência são contestadas; o outro, porque lhe «mudam a sua religião», segundo a expressão de alguns, o que o leva a sentir-se desamparado.

O cardeal Suenens, Primaz da Bélgica, dos «chefes de fila» do Vaticano II, afirmava há pouco, em Lovaina, e não sem razão, que «os bispos tinham perdido, de certo modo, no Concílio, o seu bilhete de identidade». É um grande número de padres sabem ainda menos como não se situar. Muitos descobrem em si uma vocação frustrada de leigos, com todas as consequências efectivas e profissionais a que isto conduz. Por outro lado, muitos leigos, até então passivos, despertam também contestativos, querem «chamar a atenção» do seu pároco, e multiplicam os seus «cadernos de pêsames». «A Igreja, sots vós!» disseram-lhes durante dezenas de anos. E eles tomaram os teólogos à letra.

Entre os próprios teólogos, registam-se defeições retumbantes. A de Charles Davis, tão conhecido além-Mancha, como um Padre Congar em França, traumatizou os católicos ingleses.

Os especialistas interrogando-se quanto ao significado do sacerdócio, do ministério, dos sacramentos e já não se distinguem muito bem as fronteiras que, há pouco, separavam nitidamente católicos e protestantes. A época da Contra-Reforma, disse-se, foi encerrada antes do Concílio. É certamente verdadeiro, mas a da «Nova-Reforma»

que começa, está em esboço; as oposições doutrinais já não se situam hoje entre as Igrejas, mas no interior das confissões, o que não deixa de criar uma certa confusão. Descobrimos bruscamente outras formas de cristianismo além do seu, os católicos que se interessam pelo ecumenismo, já não sabem distinguir muito bem o bom ou mau fundamento dos grandes temas de outrora.

A publicação da encíclica «Humanae Vitae» suscitou, como se sabe, em muitos países, um movimento extraordinário. Semanas antes, o célebre teólogo Hans Küng insistia neste aspecto pouco conhecido da doutrina católica (o primado da consciência sobre a disciplina).

O director da revista «Itineraires» consagra uma brochura a mons. P. J. Schmitt, bispo de Metz, homem de confiança da conferência episcopal de França, acusando-o de fazer sua «a heresia do século», referente às relações da Igreja com o mundo.

A crise da autoridade atinge um grau tão elevado que o próprio Paulo VI se queixa publicamente das actividades de certas conferências episcopais em matéria de liturgia. O Papa, contestado, contesta por sua vez a autoridade colectiva dos membros do colégio episcopal.

«Roma falou, a causa está julgada», nunca o velho adágio se revelou tão inexacto. Basta, pelo contrário, que o Papa ou o seu governo tomem uma decisão para que se levantem «non possunt».

Pode, é certo, opor-se a esta série de testemunhos o facto de a maior parte dos orientes permanecerem fiéis à autoridade. Mas convém acrescentar duas restrições de importância: 1) o exemplo da contestação vem, frequentemente, do alto (bispos, teólogos, especialistas, leigos de fama); 2) não são cristãos medíocres que reaccionam, mas, a maior parte das vezes, os que estão mais convictos da sua fé e da sua existência de militantes, os que formam a ala actuante da Igreja

Um dos indícios mais sérios desta crise situa-se ao nível do conteúdo da fé. Católicos, por exemplo (mesmo em França, onde a Igreja vive ainda dias relativamente pacíficos) revelam-se cépticos perante alguns pontos doutrinais.

Jacques Maritain tem razão ao afirmar que, em comparação com o que se passa hoje na Igreja, a crise modernista de outrora parece a «constipação dos fenos». Em relação ao estruturalismo, o existencialismo, ainda não há muito tão depreciado nos círculos tradicionais, faz quase figura de filosofia tranquilizante.

Estas hesitações de ordem doutrinal, cujas raízes abalam uma filosofia de tipo aristotélico que durante muito tempo teve lugar privilegiado pela Igreja, são graves. Atingem simultaneamente a raiz, pois a Igreja sempre ensinou que crer é um acto de inteligência que toma como ponto de partida verdades de ordem natural, e que

DE
«LE MONDE»
em exclusivo para o
«DIÁRIO DE LISBOA»

o ensino secular do magistério não pode ser recusado sob pena de incorrer em heresia.

Esta crise, no fundo, é uma consequência da do século XIX, momentaneamente suspensa por via autoritária por Pio X. Todos sentem hoje bem que um acto de magistério não bastaria para sanar a situação. Pergunta-se qual a forma exacta que, na Igreja de amanhã, tomará a expressão renovada do Evangelho. Para o não-crente, entrámos numa era «pós-cristã». Muitos crentes pensam que um renascimento, de que vislumbram já os delineamentos, sucederá ao período actual e que a Igreja vencerá, mais uma vez, as suas dificuldades internas e externas, depois de tantas outras por que já passou.

Nota
do dia

PASSO A PASSO...

QUE O PRESIDENTE DO CONSELHO tenha saído do País, como saiu, num domingo à tarde, pelo avião de carreira, cruzando o Atlântico, pois parece inevitável sublinhar que isso é matéria nova, inevitavelmente a inserir no «new style» da vida política portuguesa. Não se trata de louvar nem de censurar, mas apenas de sublinhar que é novo. E é.

A ideia de novidade não é isenta de alguns riscos, por exemplo, na medida em que seja possível aperecer quem esteja à espera de inovação em tudo, no fundo e na forma. Quanto à forma, parece não haver lugar para dúvida que se assiste à preocupação de a fazer e de a evidenciar. Quanto ao fundo, aí as interpretações dividem-se.

No fundo o que é e o que há? Naturalmente, terá também de se perguntar até onde é que se deve medir a profundidade do fundo. E naturalmente ainda haverá muita gente para concluir que as profundidades são muito à superfície. Mas não se pode esquecer o que aconteceu, nem como, nem até onde. E se o Prof. Marcello Caetano estivesse aqui a ouvir-nos, havia de nos dizer, sorrindo, que lêssemos os seus discursos.

Parece que está tudo certo. Politicamente não aconteceu nada, não houve qualquer transformação estrutural, nem por via legislativa nem insurreccional, o regime é o mesmo, a Constituição é a mesma. Apenas um homem sucedeu a outro homem numa posição evidentemente decisiva. Mais nada. Mais nada a não ser o ajetar o estilo de acção que cabe nessa posição.

Na palestra que pronunciou em Fevereiro (segunda da série prometida de «conversas em família») disse que estavam em estudo várias reformas. E lembrou que «as reformas, para não ficarem no papel, não podem ser improvisadas». Algumas delas estão agora a sair do forno e das que chegaram cá fora verifica-se que elas incidem, como não podia deixar de ser, no sector económico.

Foi aí que se operou simultaneamente, como se viu, a recente reforma do próprio Governo. Entrou gente nova, espera-se que tenham entrado também ideias novas que possam servir de motor de arranque para a indispensável transformação do País, puxá-lo para a frente, aumentar, melhorar e racionalizar o rendimento e distribuí-lo com equidade.

Isto tem algum preço? Tem, claro que tem. E esse preço, já se sabe, é o de alguns sacrifícios. Os sacrifícios, como os benefícios, são para distribuir. Distribuir, porém, não é dividir aritmeticamente. É repartir equitativamente, com critério de correcção, tirar menos a quem já não tem que dar, dar um pouco mais a quem não tem que chegue para o mínimo de viver com dignidade humana.



Crédito Universitário
BANCO DO ALENTEJO

RECTÂNGULOS DA VIDA

EUROPA
SENTADA A OLHAR

Deve ser altamente perturbador, mesmo para um artista habituado a encerrar plateias entusiasmadas ou geladas, pensar que durante o brevíssimo período de dois ou três minutos quase toda a Europa está sentada a olhar para ele, concentrada na sua voz e no seu rosto, que dezasseis países calçaram as pantufas depois do jantar, sentaram-se em frente do pequeno «écran» (versão actual da palavra, do canto do serão ou do «maple» confortável onde dantes, nos tempos remotos de há uma dezena de anos, se lia, ouvindo música), só para isso, para o olhar. Se o caso é — deve ser — perturbador, visto do ângulo do cancionista — que é um cantor lírico tal unanimidade de pre-

senças nunca acontecerá — não é menos perturbador, encarado sob outros prismas, e até sob um prisma fantástico.

Aqui temos, pois, dezasseis países confortavelmente recolhidos debaixo

por
**MARIA
JUDITE
DE
CARVALHO**



de telha, de olhos abertos e ouvidos atentos. Então o mundo invadido sem problemas pelas portas europeias do céu. O mundo invadido em duas horas e picos, sem ninguém se ter dado conta. Quando o jugoslavo começou a cantar a «Saúdação ao mundo» éramos os senhores desse mesmo mundo. Quando a votação terminou não éramos nada ou muito pouco: os naturais do planeta chamado-tudo-menos-Terra, os indígenas, enfim, os ridículos adoradores de estranhas maquiagem cheias de imagens canoras.

Mas voltemos a pôr os pés no chão, voltemos a cerrar as portas do céu aos hipotéticos invasores, e as nossas portas porque apesar de ser Primavera ainda está frio. Deitemo-nos, pois, ao mesmo tempo que 200 milhões de europeus radiantes, desconfortados, e indignadíssimos.

Já é uma coisa a unir-nos. Indignámo-nos, discordámos, etc., ao mesmo tempo que mais doze países, inteirinhos durante uns minutos, antes de mergulhar no país dos sonhos. Não foi formidável?

HOTEL RIOMAR

CENTRO DE LAGOS (5 minutos das praias)

Passa as suas férias no mais confortável Hotel de 2.ª classe do mundo. Preços accepilláveis. Redução especial de 10% durante o mês de Abril. Todos os quartos com casa de banho e aquecimento central. Salas de convivio com ar condicionado. Marcação pelo telef. 490.

TAPETES

Carpélio

Dist. Exclus.

Elio Amorim & Filho, Lda.

PORTO-LISBOA

CARPETES

O Banco de Portugal contribui com dezoito mil contos para a Fundação Salazar

— segundo proposta aprovada pela assembleia geral

Sob a presidência do sr. dr. Adolfo Andrade, secretário-geral do Banco de Portugal, realizou-se a assembleia geral da Fundação Salazar, com a presença do governador, vice-governadores, membros dos corpos gerentes, e de 38 accionistas, representando o capital de 106 281 000 contos, reunindo-se a assembleia geral ordinária do Banco de Portugal para discutir e deliberar acerca do balanço e relatório e contas da proposta para a distribuição dos lucros líquidos e dos demais documentos apresentados pelo conselho de administração; do parecer do conselho fiscal; e, proceder à eleição dos membros dos corpos gerentes.

Depois de o presidente ter referido com magna o afasamento do Presidente Salazar da cena política e felicitado o Chefe do Estado pela escolha do prof. Marcello Caetano para Presidente do Conselho, registaram-se intervenções do accionista sr. Chaves Caminha e do presidente do conselho de administração, sr. prof. Fernando Bimylglio da Silva.

Foram seguidamente postos à aprovação, na generalidade, os documentos em discussão, que foram aprovados.

Dezoito mil contos para a Fundação Salazar

Entrou-se a seguir, no momento mais importante da ordem dos trabalhos. O sr. prof. Pinto Barbosa, governador do Banco de Portugal, apresentou à assembleia a seguinte proposta:

«Considerando os fins de interesse social, de altíssimo e excepcional valor para o País, que constituem objecto da patriótica iniciativa de S. Ex.ª o sr. Presidente da República, no sentido de, para reforço da acção do Governo na construção e conservação de casas que substituíam os aglomerados de habitações sem satisfatórias condições de alojamento, ser constituída a Fundação Salazar, nos termos a que a imprensa largamente se refere;

Considerando que a realização de tais fins não pode o Banco de Portugal, com a posição que lhe cabe nos quadros da vida nacional, julgar-se estranho, alienando-se de quanto, por ela, se procura servir interesses fundamentais da pessoa humana;

Considerando que também o Banco de Portugal, na parte em que a iniciativa da Fundação exprime uma intenção de homenagem ao prof. dr. Oliveira Salazar, não pode deixar de secundá-la, grato à sua obra, na qual, aliás, toma lugar de grande relevo a Reforma de 1931, que marca o início da vida desta instituição, como banco central e de reserva;

Considerando que a finalidade da Fundação não poderá, todavia, ser atingida se a esta não for assegurado, logo de princípio, um volume de disponibilidade, necessariamente elevado;

Considerando que, tanto pelo valor que deverá ter a condigna participação do Banco de Portugal, como pe-

la natureza excepcional desta, além do significado de que a respectiva decisão se deve revelar, é a assembleia geral — órgão de soberania na formação da vontade do Banco — que compete decidir o conselho geral propõe:

a) Que o Banco participe na constituição das disponibilidades da Fundação Salazar;

b) Que esta participação seja de Esc. 18 000 000\$00 e seja da verba «Provisão para encargos previstos inscrita na proposta deste conselho para distribuição dos lucros líquidos relativos ao ano de 1968, sujeita à apreciação da assembleia;

c) Que a administração fique autorizada a fazer entrega daquela quantia, como subscção do Banco, à Fundação Salazar, quando constituída.

Para sublinhar a importância da proposta, falou o sr. dr. Bimylglio da Silva, que sugeriu que a mesma fosse votada de pé e com uma sal-

va de palmas, o que obteve a concordância unânime. Sobre o mesmo assunto, falou o sr. António Medeiros de Almeida, que agradeceu em nome da comissão organizadora da Fundação Salazar.

Novamente, da palavra o sr. dr. Adolfo Andrade, que elogiou o sr. prof. Pinto Barbosa, como «um dos mais notáveis ministros das Finanças de Portugal».

Para os cargos de gerência, foram reeleitos os srs. prof. Bimylglio da Silva, eng.º Domingos Pereira Coutinho, dr. António Luís Gomes e António Alves Saigado Junior, para o conselho de administração; comandante João Maria Pereira Braga e dr. Álvaro de Sousa Rego, no conselho fiscal; dr. D. Diogo de Sousa Holstein Manoel, para secretário da assembleia; e dr. Adolfo Alves Pereira de Andrade, para a comissão a que compete fixar os honorários dos vogais do conselho fiscal e dos administradores do Banco.

MELHOROU A SITUAÇÃO ECONÓMICA DA R. T. P.

Sob a presidência do sr. eng.º José Aires Santa Clara Gomes, representando o Posto Emissor de Radiodifusão do Funchal, secretariado pelos srs. Joaquim Coelho Flor e coronel dr. Vital de Lemos de Bettencourt, efectuou-se a assembleia geral ordinária da R. T. P., para apreciação do relatório do conselho de administração e aprovação das contas do exercício de 1968.

Depois de o presidente se ter referido ao afastamento do Presidente Salazar da cena política e felicitado o Chefe do Estado pela escolha do sr. prof. Marcello Caetano para Presidente do Conselho, falou o sr. dr. João Duque, presidente do conselho de administração.

Seguiu-se o accionista sr. eng.º João Augusto Figueiredo da Silva Martins, que fez uma análise do relatório elaborado pelo conselho de administração e teve palavras de esperança quanto ao futuro da empresa.

O sr. dr. Júlio de Moraes, representante do Banco Borges & Irmão, expôs a evolução económico-financeira da empresa no último triénio para concluir que «de ano para ano se vem acentuando uma melhoria da situação económica e financeira, circunstância que muito me apraz salientar».

honorado pelo conselho de administração e teve palavras de esperança quanto ao futuro da empresa.

O sr. dr. Júlio de Moraes, representante do Banco Borges & Irmão, expôs a evolução económico-financeira da empresa no último triénio para concluir que «de ano para ano se vem acentuando uma melhoria da situação económica e financeira, circunstância que muito me apraz salientar».

ELEVADO PARA MAIS DE 250 MIL CONTOS O CAPITAL DA SOCIEDADE COMERCIAL GUÉRIN

Reuniu-se a assembleia geral da Sociedade Comercial Guérin, S. A. R. L., para a apresentação do relatório e contas da gerência de 1968 e parecer do conselho fiscal.

Presidiu o sr. dr. José Pedro Dantas Perdigão, que antes da ordem dos trabalhos se congratulou pela homenagem prestada pelo sr. Presidente da República ao sr. José da Silveira Machado, presidente do conselho de administração, concedendo-lhe a comenda de Mérito Industrial. Referiu-se ao êxito e projecção das comemorações do cinquentenário da importante empresa e ao brilho da recente inauguração do Departamento Industrial e Agrícola John Deere com que a Guérin inicia uma nova faceta da sua actividade, de que muito virá a beneficiar o País.

Usou, então, da palavra o sr. José da Silveira Machado que começou por se referir, com satisfação, ao constante desenvolvimento da Sociedade Comercial Guérin, de que o capital e reservas já ultrapassam, este ano, os 250 mil contos, o que representa uma taxa de crescimento bastante avultada. O volume de negócios foi também no-

A ACTIVIDADE EM 1968 DA TERMOELÉCTRICA PORTUGUESA

PORTO, 1. — Na sede da Empresa Termoelectrica Portuguesa realizou-se a sua assembleia geral, a que presidiu o sr. dr. Henrique Pimentel Saraiva, que representava a Chenop, secretariado pelos srs. Alberto Figueiredo e dr. Félix Veloso, respectivamente, representantes da Empresa Carbonifera do Douro e a Caixa Sindical de Previdência dos Profissionais do Comércio.

O presidente da mesa abriu a sessão congratulando-se com a actividade desenvolvida pela empresa, e felicitou depois muito especialmente o conselho de administração, com relevo para o seu presidente, sr. eng.º Fernando Ivo Gonçalves.

Seguidamente pôs aquele documento e as contas à apreciação na generalidade. A propósito usaram da palavra o sr. dr. Antunes da Silva, representante do Banco de Fomento Nacional, e o accionista sr. António Monteiro Soares da Silva.

O relatório e contas foram depois aprovados na generalidade, bem como na especialidade, que depois entrou em discussão. Foram também aprovadas as propostas do conselho fiscal sobre um voto de apreço pela acção do conselho de administração no período correspondente ao último exercício; que fosse

consignado um voto de louvor ao pessoal da empresa, tendo em atenção o interesse manifestado no desempenho das suas funções, e a aplicação do saldo da conta de resultados proposta pelo conselho de administração, com uma distribuição de um dividendo de oito por cento.

Seguidamente procedeu-se à eleição dos novos corpos gerentes. A votação foi unânime, tendo sido reconduzidos todos os componentes anteriores. Assim, ficam a presidir à assembleia geral, ao conselho de administração, ao conselho fiscal e à comissão de vencimentos, respectivamente a Chenop, o sr. eng.º Fernando Ivo Gonçalves, em representação do Estado, a Hidro-Eléctrica do Douro e a Hidro-Eléctrica Alto Alentejo. Por fim, o sr. dr. Antunes da Silva fez zin-

Da Companhia Portuguesa de Celulose

Sob a presidência do sr. Manuel Ribeiro Espírito Santo Silva, secretariado pelos srs. António Taylor dos Santos Mendonça e prof. Eduardo Henrique Cansado de Carvalho, reuniu-se antontem a assembleia geral extraordinária da Companhia Portuguesa de Celulose, com o fim de se pronunciar acerca da realização de um empréstimo de 100 000 contos destinado à ampliação das instalações fabris da empresa e a conceder pelo Banco de Fomento Nacional. Devidamente apreciada, a referida proposta foi aprovada pela assembleia, que conferiu ao conselho de administração os poderes necessários para concretizar a operação.

Seguidamente, também sob a presidência do sr. Manuel Ribeiro Espírito Santo Silva e com os mesmos secretários, reuniu-se a assembleia geral ordinária da companhia, para discutir, aprovar ou modificar o relatório e contas do conselho de administração e o parecer do conselho fiscal relativos ao exercício de 1968 e eleger a mesa da assembleia geral, o conselho de administração, o conselho fiscal e a comissão a que se refere o artigo 7.º dos estatutos. O eng.º Eduardo Rodrigues de Carvalho analisou a situação da empresa, fornecendo à assembleia mais uma série de elementos complementares do relatório já distribuído a todos os accionistas. O relatório e contas e o parecer do conselho fiscal, foram a seguir aprovados.

Na eleição a que se procedeu depois, foram designados para a mesa da assembleia geral o sr. Manuel Ribeiro Espírito Santo Silva, presidente, e o sr. António Taylor dos Santos Mendonça e prof. Eduardo Henrique Cansado de Carvalho, secretários; para o conselho de administração o eng.º Eduardo Rodrigues de Carvalho, eng.º Vasco de Quevedo Pessanha, sr. Eduardo Furtado, dr. Joaquim Pedro Rasteiro e eng.º José Maria de Avilez; e para o conselho fiscal, eng.º José Luís Calheiros, comandante Thomaz de Melo Breyner e dr. Alberto Campos de Magalhães Barros.

Por fim foi eleita a comissão a que se refere o artigo 7.º dos estatutos, a qual ficou constituída pelo presidente da assembleia geral, o Banco de Fomento Nacional e o accionista sr. Manuel Quirós Pereira.

Da algumas considerações quanto à redacção do art.º 10.º dos estatutos, tendo intervi-

do nesse debate, os srs. eng.º Farinhas de Almeida, eng.º Mamede Fialho, dr. António do Amaral e o presidente da mesa, que encerrou a seguir a assembleia.

Da Sociedade Nacional de Petróleos (Sonap)

Sob a presidência do sr. dr. Virgílio Baião, secretariado pelos srs. D. Luís da Câmara e comandante Gustavo Pires, realizou-se, ontem, a assembleia geral da Sociedade Nacional de Petróleos (Sonap) para apreciação do relatório, balanço e contas do exercício do ano passado, assim como para proceder à nomeação de um administrador para uma vaga já entretanto preenchida nos termos estatutários.

O presidente do conselho de administração, sr. Manoel Boullousa, fez várias considerações sobre o relatório apresentado, referindo-se com particular emoção à doença que prostrou o prof. Oliveira Salazar. A seguir, reafirmou a sua plena confiança no sucesso da tarefa governativa agora entregue nas mãos do prof. Marcello Caetano.

Dirigindo-se ao prof. Antunes Varela pôs em relevo o trabalho valiosíssimo que, como membro da administração da Sociedade, levava já a cabo até ao presente, de forma a ter evidenciado os seus altos méritos de preparação, de dedicação e de inteligência.

A assembleia aprovou, por unanimidade, todas as propostas que constavam da ordem do dia tendo o prof. Antunes Varela sido nomeado administrador para a vaga que, entretanto, já vinha preenchendo.

O prof. Antunes Varela agradeceu sensibilizado a eleição, bem como as palavras que o presidente do conselho de administração lhe dirigira.

Do círculo de Cultura Musical

A assembleia geral do Círculo de Cultura Musical, reunida em assembleia geral, aprovou ontem por unanimidade o relatório da direcção e as contas e o parecer do conselho fiscal referentes ao exercício do ano passado.

Na ausência do sr. prof. Reynaldo dos Santos, presidiu à sessão o sr. dr. João Augusto da Fonseca Junior. Antes da ordem do dia, o presidente da Associação, sr. dr. Manuel Machado Macedo, proferiu algumas palavras alusivas às actividades e problemas do Círculo, no quadro da vida musical portuguesa. Congratulou-se pelo grande desenvolvimento do número de manifestações musicais, em Lisboa, o que corresponde inteiramente aos desígnios de fomento cultural do Círculo. Observou, depois, que o público não tem, no entanto, crescido paralelamente, do que estão resultando certos problemas que afectam, em especial, as associações promotoras de concertos. A este respeito, lembrou o sr. dr. Machado Macedo as suas declarações numa recente entrevista radiofónica difundida pela Emissora Nacional e em que preconizou uma coordenação das actividades de todas as instituições promotoras de espectáculos de música, coordenação essa que poderá obter-se através do que hoje se entende por um trabalho de equipa. Finalmente, o sr. dr. Machado Macedo salientou que o Círculo continua a exercer a sua função, incidente em todo o País e incluindo, portanto, as Ilhas Adjacentes e as Províncias Ultramarinas.

Termina hoje a Temporada Popular de Ópera

Termina, esta noite, a Temporada Popular de Ópera que o Teatro Nacional de S. Carlos, á semelhança dos anos anteriores, levou a efeito na sala do Coliseu dos Recreios, dando, assim, continuidade á sua notável obra de cultura e divulgação musical entre todas as camadas do público.

Na récita desta noite, que terá início ás 21 e 15, cantar-se-á a ópera «Fedora», de Umberto Giordano, e com um libreto extraído da peça de teatro do mesmo nome, de Sardou, o autor da «Tosca».

Dirigida pelo maestro Nicola Rescigno, que conduz a Orquestra Sinfônica da Embaixadora Nacional, e encenada por Vittorio Patané, a «Fedora» tem um brilhante elenco de grandes cantores a desempenhá-la pelo que conquistou, há poucos dias, no palco de S. Carlos, um êxito assinalável, que vai repetir-

«e esta noite. De tal elenco excepcional fazem parte a cantora Antonietta Stella, nome famoso em todo o mundo, e que o nosso público tantas vezes tem apiaudido; o jovem tenor Akko Kot-tion uma das maiores revelações líricas Italianas dos últimos tempos; o barítono Attilio D'Orazi, os cantores

portugueses Alvaro Malta, Armando Guerreiro, Carlos Fonseca e Manuel Leitão; e, ainda, José Carlos Xavier, Sara Rosa, João Pessanha e João Costa e Silva. Os maestros Mario Pellegrini e Carlo Pascoal ensinaram o Coro do Teatro de S. Carlos e as «maquetes» dos cenários são de mestre Alfredo Furiga.

Corpos gerentes

do Grupo

Dramático Lisbonense

Reunidos em assembleia geral, os associados do Grupo Dramático Lisbonense elegeram agora os corpos gerentes para este ano. Carvalho ficam a presidir, respectivamente a assembleia geral, a direcção e ao conselho fiscal. São delegados à Federação os srs. Antonio

Os srs. José Reis de Almeida, Antônio Martins Pereira Alves e Adrião Polônio

**«PAIXÕES
QUE ESCALDAM»
EM SESSÃO
CLÁSSICA**

Martin Ritt, um dos que trocaram a TV pelo cinema e que aqui se afirmaram como renovadores experimentados, teve em «Paixões que escaldam», pela primeira vez, as possibilidades de usar a cor e o «scope», um elenco de excepção e evidente garantia cultural do autor do argumento, William Faulkner

De facto, a sensualidade do romancista, a sua brutalidade, como que mistério que impregna as suas obras deram a Ritt um maravilhoso material humano que foi vivido por intérpretes como Paul Newman (que obteria o prémio de interpretação do Festival de Cannes), Orson Welles, Joane Woodward, Anthony Francosa e Lee Remick.

«Paixões que escaldam» é o programa da próxima sessão clássica do Império, amanhã, às 18 e 30.

**OCUPADA NA E. N.
A VAGA
DO DR. CLEMENTE
ROGEIRO**

Para substituir o dr. Clemente Rogeiro, director-geral da Informação, no cargo que exercia na Emissora Nacional — director dos Serviços Administrativos e Financeiros —, foi nomeado o dr. Casimiro Manuel Alves Correia Pires.

Natural de Santa Comba Dão e licenciado em Direito, o dr. Correia Pires foi delegado do procurador da República em Viseu e chefiou a secção de Contencioso da Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos até 1966, ano em que ingressou na E. N. como chefe da Divisão dos Serviços Administrativos, fazendo também parte, como assistente jurídico, da comissão para o estudo dos regulamentos de segurança de instalações eléctricas.

A cerimônia da sua posse está marcada para amanhã, ao meio-dia, na Secretaria de Estado da Informação e Turismo.

Ary dos Santos

O poeta José Carlos Ary dos Santos estará amanhã (18 e 30) na Livraria Quadrante para ler versos do seu novo livro, «Insofrimento in sofrimentos».

Grande curiosidade rodeia esta leitura do autor de «Adereços, endereços», que o publico conhece melhor depois do êxito (nacional) da canção «Desfolhada».

Admiti hoje a empregada ideal do ano 2 000!



Bosch • mais tempo para minha Mulher na vida diária

Esta imagem diz tudo... Está resolvido em minha casa o grave problema da lavagem e secagem da roupa, mesmo nos dias de chuva. Agora posso olhar, sem pena, para as mãos de minha Mulher. Oferei-lhe este modelo da "série ideal do ano 2 000", a maravilhosa máquina Bosch de lavar roupa. A "Empregada ideal do ano 2 000" tem todas as qualidades com que minha Mulher sonhava.

É pontual, perfeita, impecável e econômica (poucos tostões por hora) e não precisa ser ensinada. Sabe tudo quanto a ciência e a técnica inventaram para modernização do trabalho caseiro. Basta carregar num botão e pronto! Minha Mulher passou a ter mais tempo para si e para a família. Hoje quando penso na comodidade de minha Mulher e da minha casa — escolho Bosch. Faça como nós: acerte as suas horas pelo ano 2000!

Recorte e preencha o anexo e, indicando o nome e morada, enderece-o a
ROBERT BOSCH (PORTUGAL), LDA.
Av. António Augusto de Aguiar, 32 — LISBOA,
ou Rua Júlio Diniz, 927 — PORTO

**Frigoríficos, máquinas de lavar louça e roupa
 Bosch, o especialista mundial em electrodomésticos.**



**Assistência técnica em todo o país.
Consulte já um Agente Bosch.**

**a gama completa de electrodomésticos
para a cozinha moderna**

BOSCH

BOSCH · BOSCH · BOSCH · BOSCH · BOSCH · BOSCH · BOSCH · BOSCH · BOSCH · BOSCH

cupão 22

**Querem
enviar-me
informações técnicas sobre
máquinas BOSCH de
lavar roupa**

Novo CASINO ESTORIL

apresenta



TAKE FIVE CONJUNTO VOCAL AUSTRALIANO



D'ANGOLY'S JR.

ORIGINAL MALABARISTA

Ada de Castro

Les Ballets de PIERRE FRANCK



SHEGUNDO GALARZA e seu conjunto

FERRER TRINDADE e sua orquestra

JIRINA'S COMBO

na grande sala restaurante às 23.30h m/17 anos na wonder bar à 1.00h m/17 anos

Nadja Nadlova só no wonder bar

No CINEMA, às 17 e 21.30 h. (M. 17 anos)

A PE ÀTÉ PARIS

O Salão-Restaurante está reservado hoje para uma passagem de modelos promovida pela GINCORAL. Os clientes habituais serão servidos no «Wonder-Bar», onde o «show» começa às 23 e 30 horas.

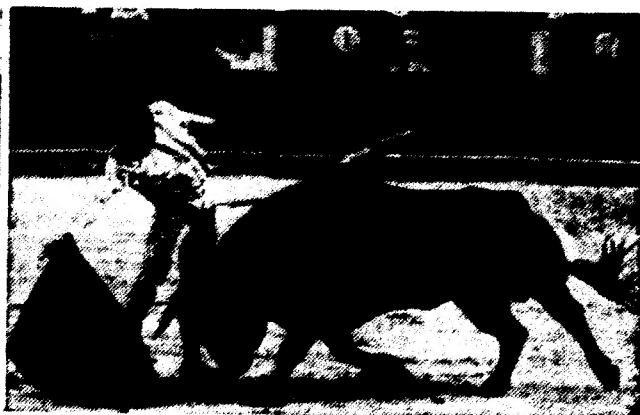
ALGÉS

APRENDA LINGUAS

NO INSTITUTO DE LINGUAS DE ALGÉS

RUA DOS BOMBEIROS VOLUNTARIOS, 23, 2.º

INSCRIÇÕES DAS 10 AS 12 E DAS 17 AS 22 HORAS



A profundidade do toureio de Fernando Tortosa está bem expressa neste magnífico passo pela direita

Júlio Vega «Marismeño»

(o triunfador da Feira da Piedade)

na tradicional corrida de Domingo de Páscoa

A praça do Campo Pequeno, uma das mais bonitas do orbe lusitano, veste, como de costume (e manda a tradição) as suas melhores galas na tarde inaugural da temporada: Domingo de Páscoa. Um facto, porém, veio trazer à corrida deste ano, inusitado interesse — a apresentação ao público da capital de Julio Vega «Marismeño», o jovem diestro que, na época finda, se colocou à frente da novilha, com 47 actuações e 71 orelhas e 12 rabos cortados.

Os aficionados portugueses, todavia, já o conhecem. Ou melhor, aqueles que tiveram a sorte de o ver e admirar na tarde histórica de 20 de Outubro de 1968, em Santarém, por alturas da Feira da Piedade, onde reafirmou, de modo inequívoco, a gigantesca estatura do seu toureio de eleição. Ele que ainda é um menino, meio de altura, escreveu, por três vezes, tantos os novilhos lidados, três poemas, de singular beleza e rara profundidade. E razão tinha o nosso querido camarada Rogério Perez quando, profeticamente, escrevia, nestas colunas: «Artista e soberano, deu a primeira triunfal volta, a anunciar outras que lhe vimos e veremos dar, porque «Marismeño» é dos que há de voltar». E volta.

Teremos ainda neste cartel de Domingo de Páscoa, o matador espanhol Fernando Tortosa, toureiro de estilo ao jeito clássico; os cavaleiros José Maldonado Cortes e Alfredo Conde, dois novos que se vêm impondo à consideração dos aficionados; os Forcados Amadores de Alcochete, capitaneados por António Luís Penetra, distinguidos em 1968 com o «Troféu da Imprensa»; e um curro de oito touros da acridada ganadaria dos Herdeiros de D. Diogo Passanha (Quinta de S. Pedro).

TRINDADE

— F. N. A. T. —

HOJE, às 21.45

o T. M. P. (sub pelo Fundo do Teatro) apresenta a sensacional peça de Samuel Beckett

A ESPERA DE GODOT

Sábado e Domingo

Tarde, às 16 h. (M/17 anos)

Teatro Capitólio

Telef. 320379

Hoje, às 22 horas

M/17 anos

OS VISIGODOS

de Jaime Salazar Sampaio

com Glúcia, Josefina, Glória, Moncho, Vânia, Filipe e Paiva

AGUARDENTE VELHA

Import

de produção própria

ATRÁS DO REPOSTEIRO

- A artista Helena Cardini foi convidada a participar na próxima revista do Maria Vitória, «Mãos à Obra».
- O Teatro António Pedro vai apresentar uma peça de Salacrou, ensaiada por Luis Tito.
- Continuam os preparativos para a digressão ao Ultramar da artista Laura Alves.
- Termina esta semana a sua digressão pela província a companhia de Henrique Santana.
- É muito provável que o artista Badaró venha a apresentar o seu espectáculo no Porto, após a sua saída do Maria Vitória.
- Também a peça «A preguiça» será apresentada, em breve, no Teatro Sá da Bandeira do Porto.
- A companhia do Teatro Capitólio deve apresen-

tar um original de um autor português ainda esta temporada.

Recintos de diversões

- A artista Ada de Castro, presentemente no Casino do Estoril, deve encetar em Outubro uma larga digressão pelo Brasil.
- Já regressou ao elenco artístico da «Severas» a cantadeira Alice Maria.
- Vai ser sujeito a uma intervenção cirúrgica o cantador Fernando Maurício.
- Os artistas Ana Hortense, Sissi e António Frazão actuarão, dentro de dias, em Mafra.
- Parte dentro de dias para Madrid, a fim de trabalhar para a R. T. E., a artista Maria Valejo.

Quando IAN FLEMING (criador de James Bond) escreveu

CHITI CHITI BANG BANG

— o carro mágico —

um livro de aventuras para jovens de todas as idades, algo de mágico aconteceu!

O FILME VAI ENCONTAR... PORQUE O LIVRO É MARAVILHOSO!

P. S. — Chamamos a atenção para a qualidade artística das ilustrações de John Burningham

PORTUGALIA EDITORA

Chiti Chiti Bang Bang

o carro mágico

IAN FLEMING

EM ÚLTIMAS REPRESENTAÇÕES

2 ESPECTÁCULOS DE VASCO MORGADO

TEATRO T. 555133

MONUMENTAL

HOJE 3.º MÊS

A farsa de CLAUDE MAGNIER

Tradução de Mariana de Moraes

QUANDO ELA SE DESPIU...

com CAMILO, FLORBELA, CARLOS COELHO, Cármen Mendes, Yola, Linda Silva, Alde Pinto, Alice Carla

Encenação de SANTOS CARVALHO

SABADO e DOMINGO

2 sessões, 20.45 e 23 h.

TEATRO LAURA ALVES

— T. 864756 —

(ADULTOS)

161.ª REPRESENTAÇÃO

HOJE, às 21.45 h.

O JOVEM MENTIROSO

com BRUNILDE JUDICE, RUI DE CARVALHO, Manuela Maria, Célia de Sousa, Fernando Figueiredo, Benjamin Falcão e o por-revelação Guido Maria e Vasco Morgado Jrs.

Encenação de JACINTO RAMOS

SABADO, matinee às 16 h.

Para todo o publico

ESTUDANTES 10000

SABADO e DOMINGO

2 sessões — 20.45 e 23 h.

6.ª-FEIRA SANTA: DESCANSO OFICIAL DA COMPANHIA

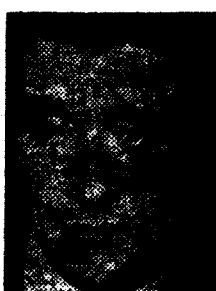
ABC

As 20.45 e 23 horas

e aos SABADOS e DOMINGOS

TEL 36 67 45

(ADULTOS) às 16 horas



Tony de Matos

Ela é que sabem

REVISTA com Ivone Silva, Nicolau Breynar, Henriqueta Maya, José de Castro, Natália José, Jim Christy, Carlos Gonçalves e Tony de Matos

SINTRA ESPERA-0 NO DOMINGO

Para a sua deslocação utilize os comboios eléctricos.

VASCO MORGADO apresenta

TEATRO VILLARET

HOJE: 2 sessões, às 21 e 23 h.

4.º MÊS DE ÉXITO

UMA COMEDIA POPULAR

Últimas representações

Fernando Borsatti

Alina Vaz

Mário Jacques

António Montez

David Silva

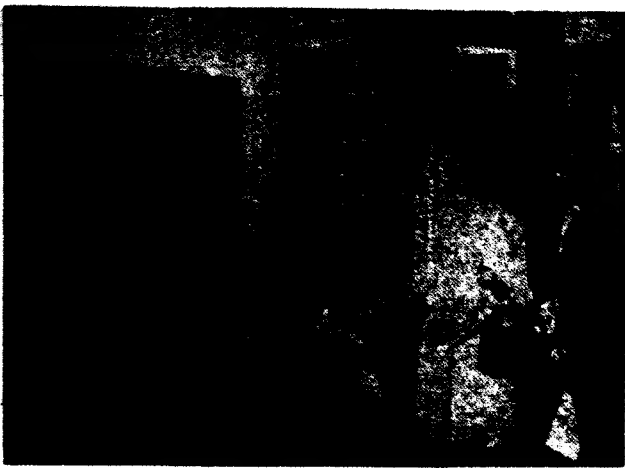
SABEM QUE DIA É HOJE?

...É O DIA DA...

A PREGUIÇA

com **Raul Solnado**





Um aspecto da exposição

UM GRUPO DE CERAMISTAS EXPÕE NO CASINO ESTORIL

Vários trabalhos de alguns dos nossos melhores ceramistas figuram na exposição colectiva que está patente ao público na galeria do Casino Estoril. Os artistas representados são Ana Maria Vaz, Álvaro Perdigão, Artur José, Carlos Viseu, Júlio Santos, Manuel Lucena Ferreira, Maria Emília Araújo (Marilyn), Mercês Perestrelo Vilhaseca (Cês), Rogério

Cardoso e Teresa Sapori. A avallar pelo interesse que o certame despertou logo no primeiro dia, após a cerimónia inaugural presidida pelo sr. dr. Manuel Teles, administrador da Estoril-Sol, não é difícil augurar-lhe um grande êxito, prevendo-se grande afluência de público até ao encerramento, previsto para o dia 6 do corrente

O PROF. MERRITT INTERESSA-SE PELO PRESIDENTE SALAZAR

O presidente Salazar deve ser novamente observado pelo prof. Houston Merritt ainda este mês, quando o conhecido neuro-cirurgião americano anti-go especialista do falecido ex-presidente Dwight Eisenhower, se deslocar ao nosso País na sequência de um convite de carácter científico.

Recentemente agraciado pelo Chefe do Estado, o prof. Merritt vem agora proferir uma série de conferências em estabelecimentos científicos e culturais portugueses.

Visita de estudo a Pisa de funcionários do Laboratório V. Baldacci

Seguiu para Pisa, em visita de estudo, com a demora de alguns dias, um grupo de delegados de propaganda de Farmoquímica Baldacci, chefiado pelo dr. João Caldeira Tavares, chefe do respectivo serviço, fazendo-se acompanhar de um dos directores técnicos do laboratório, a Dr.ª D. Maria da Luz Pereira Fernandes.

Livros novos «FERNÃO BOTTO MACHADO»

por Abílio Mendes
do Amaral

Erudito e probo investigador e historiador, Abílio Mendes do Amaral fez um notável estudo da personalidade e da acção, de largo alcance no campo das ideias e de promoção social, de Fernão Botto Machado, celebrando o centenário do nascimento (em Gouveia), dessa notável figura de democrata, «dos mais adorados caudilhos da República».

Publicado esse valioso estudo, em artigos no «Notícias de Gouveia», agora reunido em separata, ganha nova expressão de maior amplitude; e dá as verdadeiras proporções à figura notável do activo propagandista das ideias republicanas, deputado às Constituintes, diplomata, jornalista e escritor de talento que revela fulgurante espírito literário e a esclarecida e profunda preocupação dignificadora, com um nobre sentido de solidariedade humana, ao tratar das questões económico-sociais e dos problemas das classes trabalhadoras. Foi, ainda, vigoroso defensor do direito à cultura como medida de salvação nacional.

O sugestivo estudo, no elegante estilo de Abílio Mendes do Amaral, que se intitula «Fernão Botto Machado — autor do primeiro projecto de lei sobre a Jornada das 8 Horas de Trabalho, inclui uma carta-prefácio do prestigioso democrata coronel Helder Ribeiro, na qual celebra o valor e o significado desta «merecida homenagem a um dos mais generosos e abnegados combatentes da República, dessa geração admirável a que pertenceu Fernão Botto Machado, existindo-lhe as múltiplas facetas do espírito gentil — um nobre e generoso espírito sedento de justiça e ainda de equidade social.»

O SORTEIO DAS BODAS DE OURO DE ESTABELECIMENTOS RODRIGUES & RODRIGUES ENVOLVEU A ATRIBUIÇÃO DE 50 VALIOSOS PRÊMIOS



Antes da extracção o Sr. Américo Monteiro procedeu à verificação das bolas

Na Casa do Pessoal dos Estabelecimentos Rodrigues & Rodrigues, no largo de S. Paulo, efectuou-se no dia 28 a extracção dos 50 prémios com que aquela prestigiosa firma quis comemorar o 50.º aniversário da sua fundação. Ao acto, que foi muito concorrido de público, presidiu o Sr. Comendador Augusto Rodrigues, ladeado pelos administradores Srs. Leonel Gonçalves Rodrigues, Manuel Gonçalves, Frederico Nogueira de Carvalho e Alfredo Gonçalves, e a direcção do sorteio foi exercida pelo Sr. Américo Monteiro, delegado do Governo Civil de Lisboa, auxiliado pelo Sr. António Monteiro, também funcionário.

Os resultados da extracção foram os seguintes:

1.º Prémio — 1 Automóvel «FIAT» 1500, Senha n.º 06258; Sr. Francisco Esteves — Guarda-Fios de 3.ª dos C.T.T. de Abrantes. 2.º Prémio — 1 Televisor «Oceanica», Senha n.º 09157; Sr. José J. Mateus — Funcionário da Comp. Carris F. Lisboa, n.º de caixa 10 448. 3.º Prémio — 1 Televisor «Oceanica», Senha n.º 06386; Sr. Abílio José Martins Pires — Carteiro dos C.T.T. do Montijo. 4.º Prémio — 1 Frigorífico «SILTAL», Senha n.º 01294; Sr. Manuel Conceição Tiago — Alameda Visconde Asseca, 9 r/c Esq.º Agualva — Cacém. 5.º Prémio — 1 Frigorífico «SILTAL», Senha n.º 03170; Sr. Joaquim Santos Lourinha Júnior — Motorista da União Fabril do Azoto. 6.º Prémio — 1 Aspirador «DIPLOMAT», Senha n.º 07753; Sr. António Oliveira Duarte, Carteiro dos C.T.T. de Braga. 7.º Prémio — 1 Aspirador «DIPLOMAT», Senha n.º 09305; Sr. Artur Salgueiro Diogo — Escola de Reg. Agrícola de Santarém. 8.º Prémio — 1 Aspirador «DIPLOMAT», Senha n.º 04679; Sr. Manuel Joaquim França Fontoura — Carteiro de 3.ª dos C.T.T. de Lisboa. 9.º Prémio — 1 Aspirador «DIPLOMAT», Senha n.º 14850; Sr. Manuel G. Cortes — Funcionário da Comp. Carris F. Lisboa, n.º de caixa 15253. 10.º Prémio — 1 Máquina de barbear «BRAUN», Senha n.º 05347; Sr. Júlio Fernandes — Monitor dos C.T.T. de Lisboa. 11.º Prémio — 1 Máquina de barbear «BRAUN», Senha n.º 08850; Sr. João Manuel Rana, Carteiro dos C.T.T. de Alandroal. 12.º Prémio — 1 Máquina de barbear «BRAUN», Senha n.º 14968; Sr. Mário S. Morgado — Funcionário da Comp. Carris F. Lisboa — n.º caixa 12049. 13.º Prémio — 1 Máquina de barbear «BRAUN», Senha n.º 02555; Sr. Nuno M. Nobre — Factor de 3.ª da Sociedade Estoril. 14.º Prémio — 1 Máquina de barbear «BRAUN», Senha n.º 15634; Sr. Sabino P. Pires — Funcionário da Comp. Carris F. Lisboa, n.º caixa 12569. 15.º Prémio — 1 Máquina de barbear «BRAUN», Senha 07241; Sr. José Joaquim Simões — Carteiro dos C.T.T. de Agueda. 16.º Prémio — 1 Máquina de barbear «BRAUN», Senha n.º 12862; Sr. José Manuel Mendes — Funcionário da SACOR. 17.º Prémio — 1 Máquina de barbear «BRAUN», Senha n.º 13613; Sr. Alberto Mariano Cortes — Funcionário da Bolsa Mercadorias de Lisboa. 18.º Prémio — 1 Máquina de barbear «BRAUN», Senha n.º 11078; Sr. Raul Casquilho — Funcionário da Comp. Carris F. de Lisboa, n.º caixa 12920. 19.º Prémio — 1 Máquina de barbear «BRAUN», Senha n.º 10837; Sr. Alberto Angelo L. Trindade — Funcionário da Adm. Portos Douro e Leixões. 20.º Prémio — 1 Máquina de barbear «BRAUN», Senha n.º 04054; Sr. Joaquim José Gamboa — Carteiro dos C.T.T. de Tortosendo. 21.º Prémio — 1 Máquina de barbear «BRAUN», Senha n.º 14656; Sr. Vinato Dias Salgueiro — Funcionário do Ministério do Ultramar. 22.º Prémio — 1 Máquina de barbear «BRAUN», Senha n.º 13259; Sr. António F. Santos — Funcionário da Soc. Nacional de Petróleos. 23.º Prémio — 1 Máquina de barbear «BRAUN», Senha n.º 04105; Sr. Albino Artur Dória Branco — Guarda-Fios dos C.T.T. de Vila Franca do Campo. 24.º Prémio — 1 Máquina de barbear «BRAUN», Senha n.º 02735; Sr. Amândio Mauroco Andélico — Guarda n.º 396 da Polícia V. Trânsito. 25.º Prémio — 1 Máquina de barbear «BRAUN», Senha n.º 09447; Sr. José Cardoso Monteiro — Carteiro dos C.T.T. de Vila Nova de Gaia. 26.º Prémio — 1 Máquina de barbear «BRAUN», Senha n.º 14974; Sr. Manuel M. Coelho — Funcionário da Comp. Carris F. Lisboa, n.º caixa 11726. 27.º Prémio — 1 Máquina de barbear «BRAUN», Senha n.º 15824; Sr. Arnaldo A. J. Adão — Funcionário da Comp. Carris F. Lisboa, n.º caixa 18352. 28.º Prémio — 1 Máquina de barbear «BRAUN», Senha n.º 10978; Sr. António Jesus Coelho — Funcionário da Adm. Portos Douro e Leixões. 29.º Prémio — 1 Máquina de barbear «BRAUN», Senha n.º 07660; Sr. Abílio Rodrigues — Carteiro dos C.T.T. de Espinhal. 30.º Prémio — 1 Máquina de barbear «BRAUN», Senha n.º 10640; Sr. Manuel B. Garcia — Funcionário da Comp. Carris F. Lisboa, n.º caixa 6333. 31.º Prémio — 1 Máquina de barbear «BRAUN», Senha n.º 07357; Sr. Manuel Lopes Pita — Guarda-Fios dos C.T.T. de Portalegre. 32.º Prémio — 1 Máquina de barbear «BRAUN», Senha n.º 10949; Sr. Modesto Silva Soares — Servidor da Adm. Portos Douro e Leixões. 33.º Prémio — 1 Máquina de barbear «BRAUN», Senha n.º 09082; Sr. Rogério P. Fonseca — Funcionário da Comp. Carris F. Lisboa, n.º caixa 15346. 34.º Prémio — 1 Máquina de barbear «BRAUN», Senha n.º 06380; Sr. Francisco Avila Gomes — Carteiro dos C.T.T. de Praia da Vitória. 35.º Prémio — 1 Máquina de barbear «BRAUN», Senha n.º 14115; Sr. António Lopes Lourenço — Funcionário do Depósito POL — NATO de Lisboa. 36.º Prémio — 1 Máquina de barbear «BRAUN», Senha n.º 02678; Sr. Avelino Gonçalves Freitas — Agente da Polícia Internacional e D. Estado. 37.º Prémio — 1 Máquina de barbear «BRAUN», Senha n.º 11916; Sr. José Rosa — Funcionário n.º 626550 da SACOR. 38.º Prémio — 1 Máquina de barbear «BRAUN», Senha n.º 06247; Sr. João Carlos Monteiro Barbosa — Carteiro dos C.T.T. do Porto. 39.º Prémio — 1 Máquina de barbear «BRAUN», Senha n.º 14843; Sr. Armindo A. Pinto — Funcionário da Comp. Carris de F. de Lisboa, n.º caixa 17981. 40.º Prémio — 1 Máquina de barbear «BRAUN», Senha n.º 01800; Sr. Hilário Godinho — Av. Conde Valbom, 89-2.º — Lisboa. 41.º Prémio — 1 Máquina de barbear «BRAUN», Senha n.º 05211; Sr. João Barreira Barreto — Carteiro dos C.T.T. de Lisboa. 42.º Prémio — 1 Máquina de barbear «BRAUN», Senha n.º 02852; Sr. José Almeida — Funcionário das Companhias Reunidas de G. Electricidade. 43.º Prémio — 1 Máquina de barbear «BRAUN», Senha n.º 15903; Sr. Manuel B. Camões — Funcionário da Comp. Carris F. Lisboa, n.º caixa 19480. 44.º Prémio — 1 Máquina de barbear «BRAUN», Senha n.º 13646; Sr. Alfredo C. Serrilha — Funcionário da Direcção dos Serv. Infraestruturas. 45.º Prémio — 1 Rádio Transistor «EDÍ» Senha n.º 12474; Sr. Abílio Fernandes — Funcionário n.º 066400 da SACOR — Cabo Ruivo. 46.º Prémio — 1 Rádio Transistor «EDÍ», Senha n.º 10910; Sr. António Flor da Rocha — Guarda da Adm. Portos Douro e Leixões. 47.º Prémio — 1 Rádio Transistor «EDÍ», Senha n.º 05732; Sr. Francisco Pereira da Silva — Carteiro dos C.T.T. do Barreiro. 48.º Prémio — 1 Rádio Transistor «EDÍ» Senha n.º 15861; Sr. Serafim S. Santos — Funcionário da Comp. Carris F. Lisboa, n.º caixa 8267. 49.º Prémio — 1 Rádio Transistor «EDÍ», Senha n.º 02660; Sr. Manuel Garrido Ribeiro — Agente da Polícia Internacional D. Estado. 50.º Prémio — 1 Rádio Transistor «EDÍ», Senha n.º 06639; Sr. António Aguiar Gomes — Motorista dos C.T.T. de Lisboa.

Manhã na praça

NÃO HAVIA FLORES

O que mais impressionou o repórter nesta visita de trabalho ao mercado do Bairro Alto foi o facto de não haver flores. É costume haver flores num mercado, não é verdade? Havia risos que



O mercado do Bairro Alto em manhã de azáfama

nem sempre são flores na boca das pessoas. Havia a peixeira que gritava para duas freguesas:

— Então minha querida, não me compra nada? — Olhe, meu amor, esta pescada linda!...

E as outras riam. O mercado estava quase vazio de freguesas e quase só por detrás das bancas se agitavam os corpanzitos alentados das vendedeiras. Era um riso pegado no mercado, mas não havia alegria.

PREÇO DOS PRODUTOS

Lá estavam o quilo das favas a 5\$50 e 7\$80; da azetona a 8\$40; da batata a 2\$70; dos alhos a 7\$00, 10\$00 e 11\$00; das cenouras a 5\$00 e 6\$00; dos tremoços a 3\$30. Cada molho de grelos custava 6\$50; de nabijas 4\$00, 5\$00 e 7\$00. A alface vendia-se por 1\$50 cada molho; a couve portuguesa a 1\$00; a beterraba a 5\$00.

PEIXE

Havia pescadinha a 10\$00 e 11\$00 o quilo; pescada congelada a 10\$50; carapau a 6\$30, 6\$40 e 7\$50; meros a 12\$00; peixe-espada a 15\$00; pescada a 14\$00; chocos a 13\$00; pampo

a 10\$00; chicharro a 7\$50 e 7\$90; pescada negra a 14\$80; berbigão a 5\$00; lulas a 28\$00; linguado a 46\$00 e 48\$00.

FRUTA

Vimos o quilo da laranja a 4\$00, 5\$20 e 7\$80; da pera a 10\$30; da maçã a 11\$00 e 8\$00; das bananas a 13\$00; do pêro a 12\$00 e 16\$00.

CRIAÇÃO

O quilo da criação via vendia-se aos seguintes preços: galinha a 25\$00; coelho a 28\$00; frango a 22\$50. (Não havia criação morta).

A dúzia de ovos vendia-se a 13\$20 e 13\$70.

FLORES

Não havia flores.

OS HOMENS COMO GALILEU COM CONFIANÇA EM SI E NA CIÊNCIA SÃO O MELHOR DA HUMANIDADE

— disse-nos Carlo Maccagni

O DR. CARLO MACCAGNI, director da Domus Galilaeana, em Pisa, e grande especialista da historiografia da ciência, que conhecíamos através dalguns dos seus trabalhos, e no ano passado nos elucidou, em Pisa, da actividade levada a efeito na Domus, veio agora, a convite do Instituto Italiano de Cultura, a Lisboa, proferir uma notável e claríssima conferência subordinada ao tema: «Galileu e o Pensamento Científico Italiano no Séc. XVII». Prontificou-se a conceder uma entrevista à página «Ciência», que já, mais de uma vez, se ocupou de Galileu. Esta entrevista, integra-se e completa de certo modo, a lição proferida no Instituto Italiano a 17 de Março.

● O DR. CARLO MACCAGNI diz, num dos seus trabalhos, que os códices descobertos recentemente em Madrid, podem ajudar-nos a esclarecer muito da vida de Leonardo da Vinci. Pode-nos

nam sido feitas. Os dois códices, que compreendem 1400 páginas, representam aproximadamente cerca de 20% de tudo quanto nós conhecíamos de Leonardo até hoje e, portanto, pela sua quantidade são também muito significativos no sentido de reconstrução do seu pensamento.

um tipo de tratado que já estava muito desenvolvido no séc. XV, e depois no séc. XVI, e que se pode inserir na tradição italiana, que já tinha a preocupação de transmitir e difundir estes conhecimentos e de descrever as máquinas que poderiam ter uma utilização prática quase imediata.

Embora tivéssemos multíssimos desenhos de máquinas, dispersos nos códices de Leonardo, nunca tínhamos tido um tratado tão homogêneo. Agora, parece-nos que os dois códices nos podem dar uma certa linha de desenvolvimento do seu pensamento, organicamente muito bem ordenado. Todavia, não obstante a perfeição dos desenhos, e a linearidade da sua exposição, não nos fornecem muito aquilo que já sabíamos de Leonardo, como técnico e como engenheiro.

Substancialmente, neles se estudam máquinas que utilizam algumas fontes de energia, principalmente a obtida a partir das molas, e muito provavelmente devem inserir-se nos problemas inerentes à técnica relojoeira da época, nomeadamente aos pequenos relógios portáteis, pois para os relógios de mesa de dimensões muito grandes e para os relógios de torre eram usados sistematicamente os pesos.

Um outro aspecto que interessa para a história do pensamento de Leonardo, em relação a estes manuscritos, refere-se a algumas anotações relacionadas com a sua actividade, quer como pintor, quer como engenheiro e técnico. A parte referente à pintura, de maior interesse para os estudiosos da vida de Leonardo, relaciona-se com a descrição do temporal que destruiu o cartão do desenho da batalha de Anghiari, enquanto Leonardo nele estava trabalhando. Era uma pintura que Leonardo estava executando no Palazzo della Signoria, e que devia ser posta em

Entrevista de ARTUR MARQUES DA COSTA

rente a uma que dizia respeito à batalha de Cascina. São episódios da guerra travada entre seneses e florentinos e entre estes com os seus vizinhos.

Sabia-se, até agora, que Leonardo tinha começado este cartão, mas que não o tinha concluído; tinham sido feitas variadíssimas hipóteses, mas a única válida, agora confirmada pelos manuscritos de Leonardo, é precisamente aquela que diz que o trabalho, mal apenas começada a sua execução, tinha sido destruído por este grande temporal que se abateu sobre Florença.

Outras notícias, importantes de ponto de vista biográfico e artístico da vida de Leonardo, são constituídas por numerosos desenhos que tinha feito, por volta de 1503, referentes ao desvio para o mar do curso do rio Arno, ao Norte da cidade de Pisa, evitando que passasse por esta cidade. Estes desenhos são postos em relação com a actividade de Leonardo como engenheiro da república Florentina, de que até hoje pouco se sabia.

Existem, além disso, outros dados referentes às visitas que Leonardo fez a Piombino, à qual os florentinos tinham restituído a senhoria, havia pouco tempo, ao príncipe legítimo. Outros factos, que se referem à vida de Leonardo e à sua actividade como artista, também se observam no fascículo dedicado à técnica da fundição do famoso cavalo que estava fazendo em Milão para o monumento a Ludovico, il Moro. De tudo isto se suspeitava a existência por desenhos isolados, mas hoje temos uma descrição detalhada de todo o processo, segundo o qual Leonardo pensava fazer a fundição do cavalo.

Além disto, os códices madrilenos chamam a nossa atenção para muitos desenhos de Leonardo que mostram também a sua actividade como geógrafo; aqui se encontram plantas magníficas do rio Arno, sempre em relação directa com a tentativa do seu

desvio entre Florença e Pisa, como já falámos.

● Os desenhos de Leonardo, de tipo geográfico, que se podem observar numa das galerias do Museo della Scienza e della Tecnica, em Milão, têm qualquer relação com estes desenhos agora encontrados em Madrid?

— Não. São mais antigos e trata-se de desenhos diversos. Estão relacionados, sim, com os desenhos de Leonardo, conservados no Castelo de Windsor, onde se verifica já a tentativa de reproduzir em planta, como fazemos hoje, segundo critérios geográficos modernos, determinadas zonas terrestres. Por exemplo, num que diz respeito ao rio Arno, perto de Florença, temos uma das primeiras utilizações da escala gráfica, representada à margem. Direi que estes desenhos entram na tradição representativa da cidade, como era então feito nas plantas que ain-

(Continua na página seguinte)



Um dos delicados termómetros em espiral, conservados no Museu da História da Ciência, em Florença, que pertenceu à Accademia del Cimento (séc. XVII)

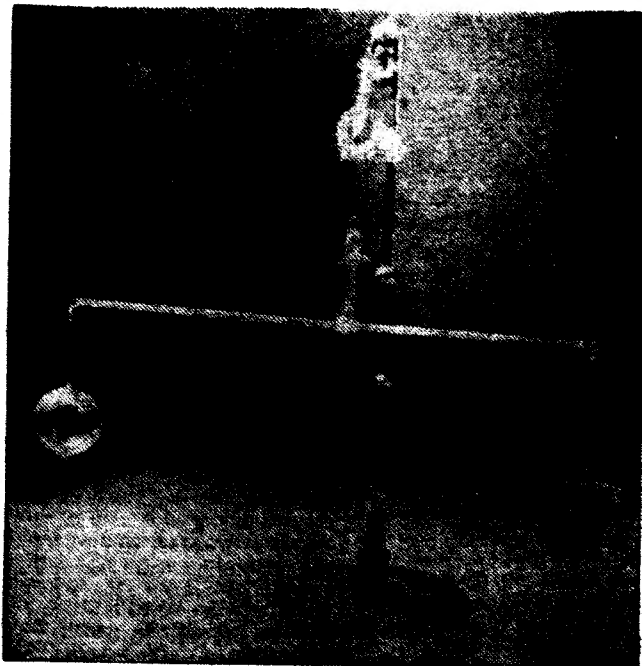
O ENTREVISADO

- Especialista da história da Ciência e da sua metodologia, referente ao Renascimento.
- Libero docente da história da Ciência.
- Consultor das publicações sobre Leonardo da Vinci.
- Ocupa-se, actualmente, do estudo dos códices de Leonardo, descobertos há dois anos, na Biblioteca Nacional de Madrid.
- Secretário do Comité Nacional Italiano, aquando das comemorações do 4.º centenário do nascimento de Galileu.
- Organizador da grande exposição dos documentos e instrumentos científicos de Galileu, na Unesco, em Paris, na altura do referido centenário.
- Director da Domus Galilaeana, em Pisa.
- Membro italiano da comissão bibliográfica da Unesco.
- Muitas publicações e artigos, entre os quais podemos citar:
 - «Galileu, uma nova visão do Universo» (Courrier de Unesco, Maio 1964), publicado simultaneamente em 9 línguas.
 - Antologia Galileiana (Barbèra Editore, Florença, 1964).

dizer algo sobre o assunto?

Realmente em Janeiro-Febrero de 1967 na Biblioteca Nacional de Madrid, foram descobertos dois códices de Leonardo que se julgavam presentes entre os volumes desta biblioteca, mas que não tinham sido encontrados apesar das pesquisas que ti-

Estes dois códices inserem-se entre os primeiros anos do século XVI e 1510, sendo portanto bastante homogêneos para o período em causa; um também o é pelo próprio conteúdo e pode-se pensar que tivesse sido já preparado por Leonardo para ser impresso e diz respeito unicamente à mecânica. Com desenhos de máquinas, é



A BLANCETTA, balança hidrostática, idealizada por Galileu e conservada no Museu da História da Ciência em Florença

CIÊNCIA

Entrevista com o dr. Carlo Maccagni

(Continuação da pág. anterior)

da hoje se conservam e se podem observar nos volumes antigos.

● Por que é que, tantos séculos passados, a influência de Leonardo e os seus documentos, agora descobertos, despertam um interesse tão notório?

— Este interesse vivo em relação a Leonardo relaciona-se com o facto de ele ter sido um grande pintor, e portanto qualquer coisa que se encontra referente a uma personalidade tão importante, num dos mais belos períodos da história da cultura italiana, tem sempre e, sem dúvida, um interesse predominante. Além disso, referindo-me ainda aos códigos, posso dizer-lhe que esclarecem muita coisa acerca de um período do qual pouco se sabia.

A reconstrução da biografia de Leonardo foi tentada com muitos documentos, mas permanecem ainda períodos duvidiosos, porque Leonardo, tal como outros, a começar por Petrarca, e continuando no decorrer de todo o período humanístico e da Renascença, foi um dos grandes homens que se deslocavam sistematicamente de um lugar para outro, e portanto é difícil conseguir a reconstrução de todas estas suas peregrinações.

Leonardo é ainda um campo de estudo altamente especializado, e qualquer que seja, pois, o documento que surja sobre ele, referente a dados que permitam um conhecimento maior da sua personalidade, tem a nossa aprovação.

● Falemos agora de Galileu. Acha que Galileu tenha conferido um novo sentido da responsabilidade do saber?

— Certamente. Galileu evitou, como se fazia segundo toda a tradição antiga, de dar a própria ciência e o contributo à evolução de pensamento, através dos comentários às obras de outros, mas fez pelo contrário obras originais.

O tema da responsabilidade moral e humana de Galileu como homem de ciência é um dos assuntos mais importantes que pode interessar aos estudiosos da sua vida, vida exemplar de homem de ciência. Segundo Galileu, o homem de ciência é responsável por aquilo que faz, porque o trabalho que executa é um trabalho absolutamente novo, um trabalho completamente original; em segundo lugar, porque pela primeira vez na história da ciência, não se procura somente produzir teorias que tenham a finalidade de salvar os fenómenos, como diziam os gregos, e como tinha sido sempre durante a tradição aristotélica, mas há a preocupação que correspondam à verdade das coisas. Por exemplo, no campo da astronomia, onde Galileu deu o seu maior contributo, salvar os fenómenos correspon-

dia a fornecer uma teoria matemática do movimento celeste, indiferentemente segundo Kepler, Copérnico ou Ptolomeu. Com Galileu, a preocupação fundamental e essencial é de dar uma teoria que respeite também a realidade verdadeira e concreta da situação natural. Isto é, não somente dando uma teoria que explique os diferentes aspectos do fenómeno, mas procure também enquadrá-lo, interpretá-lo e descrevê-lo segundo o que se encontra realmente na manifestação física essencial; portanto não aceitar Ptolomeu, embora lhe permita a explicação do fenómeno, e aceitar Copérnico porque a teoria copernicana corresponde à realidade. Se a tudo isto, quisermos ainda acrescentar que Galileu sustentou frente aos seus juizes, ao ser condenado, a convicção e a validade das suas teorias, temos precisamente a manifestação mais concreta da participação de Galileu como homem responsável da criação do próprio saber. Poderíamos mesmo dizer, para salientar, como em época muito recente hoje foi criada uma produção teatral, *Das Leben des Galilei* (A vida de Galileu), de Bertolt Brecht, a qual não somente propõe ao espectador a manifestação teatral da vida de Galileu, que segundo muitos aspectos resulta historicamente deformada, mas também propõe o drama do homem de ciência. Poderíamos mesmo dizer, que na obra citada de Brecht, se pode transpor facilmente ao drama de Galileu, um outro, mais recente, o de Oppenheimer...

● ... que aliás, o teatro também já nos deu, mais recentemente, o drama da sua crise de consciência, relacionada com a construção da bomba de hidrogénio...

— Esta é uma outra prova de que, como até um certo ponto, o homem de ciência, que fazia unicamente a descrição pura e simples dos fenómenos, ou fazia uma teoria dos factos naturais, deve ser realmente um homem que sinta a responsabilidade de estabelecer a verdade deste saber, e uma vez que está convencido desta responsabilidade, desta seriedade, da validade das próprias afirmações, sustentá-las até ao fim.

● Como disse René Maheu, director-geral da UNESCO, se Galileu tivesse sido unicamente um matemático e um experimentador, hoje apreciá-lo-íamos unicamente o seu génio científico. Poder-nos-é falar de Galileu como humanista e como filósofo?

— Certamente. Não creio, aliás, que se possa fazer uma nova ciência, se possa criar um novo espírito científico, se possam rejeitar posições que foram conquistadas, mantidas e aceites durante séculos, sem assumir um comportamento filosófico con-

creto. Comportamento filosófico, comportamento humanístico, comportamento humano e comportamento moral. Todos eles convergem naquilo que já dissemos acerca da responsabilidade moral do homem de ciência, quando está convencido de ter encontrado e de ter conquistado a validade de uma teoria científica. Comportamento filosófico, quando propõe um novo método — método experimental galileano. Comportamento filosófico, ainda, quando diz respeito ao homem uma posição particular perante a ciência, que é a posição de responsável das próprias convicções, e responsável ainda, na medida em que estas convicções possam influir na sociedade.

Galileu sentiu profundamente a missão do homem de ciência, tanto mais que procurou difundir esta mesma ciência, escrevendo as suas próprias obras em língua vulgar, o italiano, em vez do latim como era hábito, para que assim pudessem ser lidas, apreciadas e compreendidas pela maior parte dos homens. Tentou, ainda, tirar o aspecto prático das suas descobertas, e fez algumas que tiveram, sem dúvida, uma aplicação importante, como é o caso do chamado «compasso geométrico militar», que é o antecessor das régua de cálculo utilizadas hoje pelos nossos engenheiros.

Fez ainda, como humanista, obras de linguística de filologia e estabeleceu uma nova prosa. Os estudiosos de literatura recordam Galileu, no panorama literário do século XVII, como o fundador da prosa científica. A prosa científica, que anteriormente não existia, pois não existia a obra autónoma científica (pois só existia o comentário, o sumário), com Galileu torna-se um género literário novo, com características próprias, no qual predomina não o ornamento literário ou a beleza de frase, mas a força de persuasão a verdade das coisas. É uma tentativa de procurar verdadeiramente uma prosa que corresponda a factos e que respeite a parte científica.

Deste modo, Galileu segue a via dos humanistas, daqueles literatos italianos que criaram um novo género literário, o ensaio, que contemporaneamente ainda se faz, criando um novo modo de escrever, procurando estabelecer um contacto com as próprias pessoas. A época humanística, a época dos séculos XV e XVI, foi aquela que viu surgir ainda um género literário novo, o epistolar; com as cartas, procurava-se estabelecer o diálogo. Galileu adopta o diálogo nas suas obras, nele incluindo as teses e as objecções a estas teses.

● Recentemente, a revista francesa *La Raison Présente* publicou várias cartas, entre elas algumas dirigidas a Kepler, a Pietro Dini, a Elia Diodati. Li, há pouco tempo, uma curiosa carta, na versão em língua inglesa, «A long-lost letter of Ga-

lileo to Peiresc on the Magnetic Clock». Conhece-a?

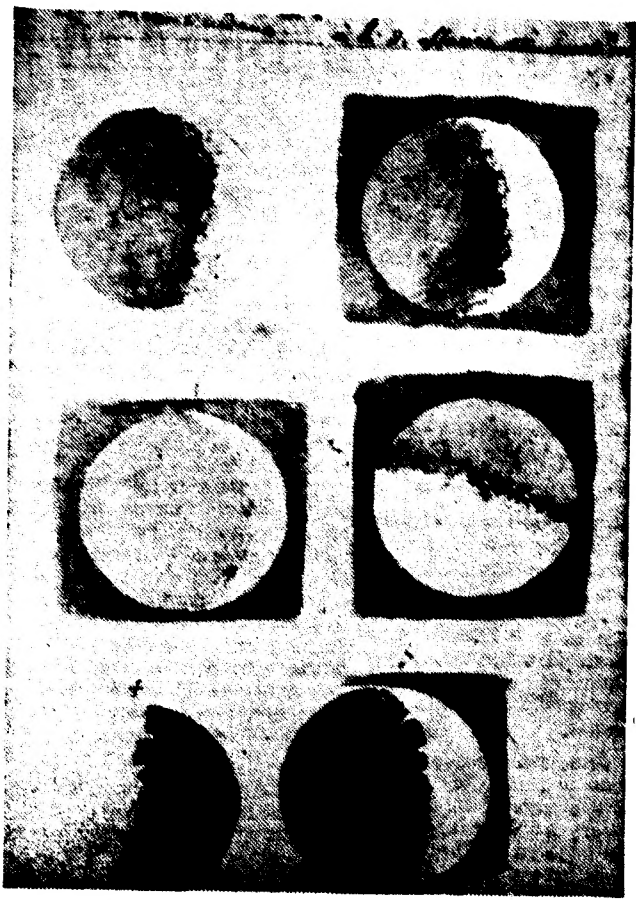
— Sim trata-se de uma carta, publicada em 1967, pela *Burnby Library*, de Norwalk. Retomando o assunto, posso mesmo dizer, que estas tentativas de diálogo se mantiveram durante muito tempo. A carta, desde o princípio do século XV, até cerca de 1770, foi um meio normal de comunicação entre os cientistas. Antigamente, não existiam jornais científicos, e nem sequer publicações periódicas das academias. A carta, é, pois, o meio de comunicação mais usado pelos homens de ciência da época e podemos referir que tudo quanto encontramos nas obras de Galileu, apareceu anteriormente nas suas cartas. Citemos, a título de exemplo — o princípio da relatividade do movimento, que aparece expresso no *Dialogo sopra i due massimi sistemi del mondo* publicado em 1632, já vem descrito, mais ou menos com as mesmas palavras, numa carta enviada a Mazzoni, em 1624. Isto é, com uma antecipação de oito anos em relação à data da publicação da obra citada.

Portanto, estas tentativas, estes esforços, definem uma tradição cultural que até então tinha ficado praticamente fechada nos livros, e vivia unicamente como comentário.

● A que grau de desenvolvimento tinha chegado o conhecimento do mundo físico no século XVII?

— A interpretação do mundo físico é uma definição extremamente ampla. Por exemplo, no que diz respeito à anatomia, a obra renovadora mais importante, foi a publicada em 1543, *De humano corporis fabrica*, de Vesálio. No campo geográfico, as grandes descobertas, a começar por aquelas de Colombo, as desenvolvidas pelo contributo dos portugueses e dos espanhóis, tinham conduzido a um novo conhecimento da realidade física, no sentido mais importante do termo, que é o conhecimento do globo terrestre. Noutros domínios, como no matemático, a ciência tinha feito pouquíssimos progressos, pois faltava praticamente o conhecimento das obras fundamentais da antiguidade que nos tinham dado os conhecimentos geométricos, desenvolvidos e compilados pelos gregos, a um nível tão elevado, que a ciência grega, sobretudo no campo geométrico, permaneceu ainda hoje, como fenómeno acabado.

No que diz respeito, ao conhecimento do mundo mecânico, do mundo astronómico, os grandes acontecimentos foram provocados sobretudo pela obra de Galileu, que com a utilização da luneta descobriu o mundo infinitamente grande, com provas irrefutáveis, sensíveis, materiais modificando as cosmologias aristotélica e ptolemaica. Contemporaneamente permitiu ao homem com a utilização do microscópio, a exploração do infinitamente pequeno, que até à altura, tinha es-



Desenhos da Lua feitos por Galileu e que se podem observar no seu Siderius Nuncius.

capado à imperfeição dos sentidos humanos.

Neste aspecto, o homem que, primeiramente, tinha um conhecimento limitado dos fenómenos que impressionavam os seus sentidos digamos, nus, segundo a sua sensibilidade menos apurada dispõe do desenvolvimento da ciência, do aprofundamento de temas para os quais são necessários, indispensáveis, meios muito mais perfectos. Galileu, com a invenção da luneta, com a invenção do microscópio, com a introdução do relógio, que permite medir fracções de tempo, que eram praticamente impossíveis de apreciar com os sentidos humanos, estabelece elementos, parâmetros de medida que estão para lá da sensibilidade humana, reduzida ao seu estado mais simples. Deu também início àquela parte da física chamada metrologia, que se ocupa da possibilidade de medidas extremamente precisas, e que é ainda hoje uma das finalidades da ciência física.

Não podemos retirar à ciência o seu significado de interpretação dos fenómenos, como se fazia principalmente na época aristotélica. A parte fundamental da ciência moderna, que é a ciência galileana, é constituída exactamente pela possibilidade de fornecer em termos numéricos, de apreciar através de parâmetros físicos que são as medidas, todos os fenómenos que possam ser observados pelos sentidos humanos.

A grande revolução do século XVIII, além de ter definido esta possibilidade de medida, alargou também a possibilidade do conhecimento humano a fenómenos que pareciam de natureza completamente diversa, como são os fenómenos celestes, traduzindo-os por números e fórmulas.

O conceito de lei física, que encontra em Galileu o seu primeiro defensor, é um dos conceitos fundamentais da ciência moderna, pois uma vez que uma lei foi determinada fisicamente, foi aceite no reino da física, esta lei tem uma validade universal.

Estas são as grandes

conquistas não somente do ponto de vista qualitativo, mas do ponto de vista metodológico, atribuídas ao século XVII italiano.

O conhecimento do infinitamente grande, e o conhecimento do infinitamente pequeno, conduzem a um grande desenvolvimento do conhecimento humano.

A CULTURA CIENTIFICA ITALIANA NO SEC. XVI

● Que lugar ocupava a cultura científica italiana na sociedade de então?

— Na tradição cultural até ao século XVI, não existia a distinção que nós hoje fazemos, entre humanismo e ciência, entre letras e ciências. A cultura era essencialmente de dois tipos: a daqueles que sabiam o latim, nalguns casos mesmo o grego e o hebraico, portanto, acesso às obras conhecidas como as de Aristóteles, e a daqueles que conheciam unicamente o vulgar, o italiano, e limitavam a sua ciência a conhecimentos úteis, nas artes, nos ofícios ou na prática artesanal. Portanto, ou por esta razão, ou porque o saber tradicional antes da revolução galileana, revolução científica se quisermos precisá-la com um termo mais amplo e mais difundido, se resumia ao sistema aristotélico, qualquer que fosse o conhecimento, humanístico, científico, moral, filosófico, lógico ou metafísico tinha o mesmo valor e era incluído no mesmo sistema que era o aristotélico, que tinha precisamente a finalidade de resumir tudo o saber.

A distinção da ciência, como um conhecimento à parte, processa-se exactamente no século XVII, com Galileu. Quando Galileu estabelece a distinção nítida entre filosofia e ciência, cria um novo mundo de compreensão e conhecimento. A filosofia tinha criado sistemas que englobavam toda a realidade natural por meio de esquemas pré-fixados, que não podiam variar que de-

(Continua na página seguinte)

A FALTA DE BATATA

Donas de casa e chefes de família enfrentam, desde há dias, um novo problema: a falta de batatas, alimento que, como todos sabem, contrabalança a falta de poder de compra de outros géneros mais ricos e essenciais. Ontem não se vendeu já batata na Amadora. Em muitas zonas de Lisboa a escassez de batata faz-se, igualmente, sentir.

O «Diário de Lisboa», atento aos factos que afligem a população, procurou saber os motivos de tal falta. Um informador do Grémio dos Importadores e Armazenistas do Sul declarou ao nosso jornal que «a situação deve agravar-se ainda nos próximos dias».

«O principal motivo desta situação é a falta de batata velha e o atraso na cultura da batata nova — acrescentou — Nunca há uma Páscoa sem batata nova, mas as últimas e fortes chuvas deste ano e o mau tempo persistente atrasaram o desenvolvimento da batata desta época».

«Há já uma semana que este Grémio alertou por escrito as entidades competentes de todos os sectores ligados a esta actividade, sugerindo a importação de tubérculos», — disse ainda.

Dentro de duas semanas o problema será resolvido

«Essa sugestão não deverá, contudo, ser aceite, na medida em que constituiria uma saída de divisas, sublinhou».

«Pode acontecer que daqui a 15 dias o problema esteja resolvido, pois se o bom tempo se mantiver, assim, dentro de certo tempo teremos batata nova no mercado».

Entretanto, está a ser lançada no mercado batata francesa que se destinava a semente.

«Essa batata é excelente, de bom paladar, mas a verdade é que se destinava a semente», explicou, ainda, o nosso informador, que se referiu posteriormente a uma certa confusão registada entre os produtores, quando a Junta Nacional das Frutas anunciou pagar três escudos por cada quilo de batata de determinadas espécies, com o fim de obter um maior desenvolvimento na produção delas.

— Isso implicaria uma subida de preços na venda ao consumidor?

— Não. Seriam mantidos os dois escudos e setenta legalmente instituídos, mas é claro que a Junta das Frutas utilizaria os subsídios de compensação, etc.

A ganância agrava a falta

E o nosso interlocutor explicou:

— Não se verificará um certo acambramento de batata, o qual poderia estar na origem da actual escassez?

— De momento, isso acontece somente em pequena escala. Não é o bastante para justificar a falta de batata.

Os que se retraiam na venda são aqueles que, tendo conhecimento da gravidade da situação actual, não arrancam a batata da terra enquanto aguardam momento mais vantajoso para o fazer. Especialmente, o motivo é a falta de batata, ou, melhor, o atraso da nova batata, que deixou esgotar os «stocks» da velha. Mesmo que se importasse, a batata estrangeira não chegaria a tempo de remediar a falta que se sente e que assim continuará. Se o tempo se mantiver bom, daqui a duas semanas o problema estará resolvido. Lisboa consome 50 vagões, diariamente. Neste momento sómente 10 estão a ser consumidos.

E natural, que o bom tempo elimine este factor.

NÃO SE VENDE MAIS O AZEITE AVULSO

A partir de hoje deixa de ser vendido em Portugal azeite a granel. A disposição causa apreensão em certos sectores do público mais reativo, do progresso, enquanto que pessoas menos esclarecidas julgam também esta decisão lesadora dos seus interesses financeiros.

«Quando o leite foi alvo da mesma disposição, houve a guerra das leiteiras», recordou o presidente da Junta Nacional do Azeite para afirmar: «Não queremos agora a guerra dos azeiteiros».

Aquele funcionário salientou a vantagem dos recipientes não só nas condições higiénicas, como ainda na manutenção do valor integral e também no apuramento do próprio gosto do consumidor.

«As pessoas preferiam então beber leite adulterado pelos leiteiros do que aceitar uma coisa que era feita há muitos anos noutros países», lembrou de novo o presidente da Junta, estabelecendo a outra vez o paralelo do que aconteceu há anos com o leite, com o que ele receia que venha acontecer agora no petróleo e azeite.

— Mas as embalagens não provocam um aumento do custo do azeite?

— É uma oneração mínima que, dada a possibilidade de escolha determinada de um produto de características definidas, pelo consumidor, se torna praticamente irrelevante. De resto, as pessoas que o queiram podem comprar azeite de facilidade recuperável e assim dispender, como até aqui, somente o preço do azeite. Mas isso é ridículo, pois a necessidade de recolha de taras é obsoleta. Obriga a um esforço de recolha, a um complicado serviço de contabilidade, etc. Em todo o Mundo se evolui no sentido de utilizar taras perdidas. Mantemos aqui as duas modalidades

VIDA POLITICA

Ministro do Ultramar

O ministro do Ultramar trabalhou, esta manhã, com o secretário provincial de Obras Públicas e Comunicações de Angola.

Secretário de Estado da Indústria

O secretário de Estado da Indústria recebeu, em audiência o sr. dr. Sá Viana Rebelo, presidente da Corporação da Indústria, acompanhado pela direcção e pelo conselho de vice-presidentes daquela Corporação; o sr. eng. Pedro Cabral Moncada, delegado do Governo junto da Siderurgia Nacional; o sr. eng. Carlos Alves, presidente da Associação Industrial Portuguesa, acompanhado pela respectiva direcção; o sr. eng. Paulo de Barros, vice-presidente do Conselho Superior de Electricidade.

O serviço de táxis aéreos ainda não tem telefone?

O serviço de táxis aéreos, inaugurado oficialmente em Viseu, no passado domingo, tornou-se efectivo a partir de hoje, de acordo com o texto oficial que autoriza a TAP a explorar transportes aéreos não regulares.

Tentámos esta manhã entrar em contacto com o referido serviço. Foram informados por um funcionário da TAP, de que devíamos dar o nome e o número do nosso telefone. Oportunamente, o serviço de táxis aéreos entraria em contacto conosco.

— Mas nós desejávamos apenas algumas informações... Saber se hoje já houve algum voo...

— Pois sim, mas por enquanto tem de ser assim. Pelo telefone interno, avisarei o serviço respectivo de que querem falar para lá.

— Não me pode dizer o número do telefone?

— Pode não estar lá ninguém... E ficamos à espera, toda a manhã, em vão.

Quer dizer, já há táxis aéreos, mas o público não é, ainda, atendido directamente pelo serviço respectivo. Pode esperar horas até ser atendido!

Já não falando das tarifas estabelecidas — que são geralmente consideradas proibitivas, nas condições actuais — a verdade é que um serviço destes só pode virar se for eficiente e imediato pelo menos a atender o público.

Se alguém pretender um táxi aéreo é porque, normalmente, tem urgência em se deslocar. Caso contrário, deslocar-se-ia de outro modo.

Não será assim?

PORTUGUESES NA FEIRA DE HANOVER

Dez firmas portuguesas estarão presentes na Feira de Hannover, que decorrerá de 26 deste mês a 4 de Maio, naquela cidade germanica — foi, esta manhã, revelado numa conferência de imprensa, que se efectuou no Hotel Ritz.

Há que salientar, no entanto, a modestia da nossa representação (uma dezena de firmas) quando comparada à de outros países europeus: 300 firmas francesas, 200 inglesas e 72 da Alemanha Oriental para um total de 1500.

A importância da Feira, considerada o maior certame industrial do Mundo, foi referida, numa longa

comunicação, pelo sr. dr. Fischer, director da Associação Alemã dos Construtores de Máquinas.

A propósito, informou que o auxílio alemão, amortizável a juro reduzido e durante 25 anos, concedido ao nosso País, com destino às infraestruturas da industrialização (especialmente o Plano de Rega do Alentejo), se cifrava, o ano passado, em 175 milhões de marcos — sensivelmente 1225 milhões de escudos.

A conferência foi presidida pelo sr. dr. Pedro Pinto Leite Oliveira, presidente da Câmara de Comércio e Indústria Luso-Alemã em Portugal, que era ladeado

pelos srs. drs. Max Walter Clauss, delegado-geral da Feira, e Fischer.

Largas inovações, segundo foi revelado, caracterizarão a Feira deste ano, cujo principal motivo de êxito, nas edições anteriores, se deveu à concentração em sectores e à multiplicidade em larga escala.

A superfície ocupada pelo certame atinge 380 mil metros quadrados de pavilhões e 240 mil de terrenos livres, constituindo a falta de espaço, mesmo assim, o maior óbice à expansão da importância mostra. Só a indústria do aço ocupa 40 mil metros quadrados.

Entrevista com o dr. Carlo Maccagni

(Continuação da pág. anterior)

viam ser aceites globalmente. Galileu, pelo contrário, propõe um novo tipo de conhecimento.

Fundamentalmente, o sistema filosófico aristotélico ou cartesiano é um sistema estático, e uma vez definida não permite aperfeiçoamentos. O método proposto por Galileu, pelo contrário, permite ao homem estabelecer determinadas garantias para os próprios conhecimentos prosseguidos, indefinidamente na via do saber, para chegar à ciência de hoje.

Acho que tem sentido dizer que o século XVII influenciou directamente as conquistas modernas, do progresso científico, como, por exemplo, a chamada corrida para o Leste?

— Sim. Se nós aceitarmos que a ciência não é um complexo de normas estáticas, de conhecimentos estáticos, mas que adopta um método que permite seguir indefinidamente no caminho dos conhecimentos humanos, então veremos, por exemplo, que a corrida para a lua já se iniciou há muito.

Galileu, com a descoberta das manchas solares, com a descoberta de elementos físicos da geografia lunar (os mares, os montes, as depressões), com o estudo dos fenómenos de iluminação, com a descoberta das fases de Vénus, com a descoberta dos satélites de Jupiter, é

justamente considerado o fundador da astrofísica. Portanto, foi a primeira pessoa que compreendeu que os corpos celestes, e os fenómenos que neles ocorrem, tinham a possibilidade de serem estudados como se estudam os da terra.

Se a isto acrescentarmos ainda que foi Galileu o primeiro a reconhecer a importância extraordinária das leis da mecânica, leis que foram depois reunidas em síntese por Newton, que permitiram interpretar o movimento dos corpos celestes, vemos como na realidade, a partir do momento em que Galileu começou os seus primeiros estudos em 1610 referentes a estes conhecimentos de carácter astronómico-científico, é possível datar o princípio da era moderna que permitiu a evolução do pensamento científico até hoje.

E ainda hoje, os homens como Galileu que têm confiança em si próprios, que têm confiança na ciência, são aqueles que representam talvez a parte melhor da humanidade e a parte heróica que todos gostaríamos de possuir.

INFLUENCIA CLASSICA NA CIENCIA MODERNA

Para concluir, podemos falar da influência das fontes científicas clássicas, na origem da ciência moderna?

— Sim. De certo modo pode-se salientar um as-

pecto fundamental que é o seguinte: até Galileu, até ao período humanístico isto é, até à altura em que Euclides e Arquimedes não tinham sido restituídos ao conhecimento dos homens, na sua pureza, na sua elegância na sua maravilhosa perfeição, a ciência humana tinha encontrado como única base de sustentação dos próprios conhecimentos, o sistema aristotélico.

O método lógico, erlado por Euclides (recordemos que os Elementos de Euclides são a mais bela prova, o mais belo monumento à lógica humana) o método de Arquimedes que passa das considerações de fenómenos terrestres, dos fenómenos materiais, a considerações de elevadíssimo valor científico e de validade universal, constituem exemplos nos quais Galileu se inspirou continuamente. Se a isto acrescentarmos ainda que não poderiam existir por exemplo as leis de Kepler, se não se reconhecessem as cónicas de Apolónio, que chegaram ao conhecimento dos homens do Renascimento (a primeira edição das Cónicas de Apolónio foi feita por Giovanni Battista Nemo, em Veneza em 1538), que não se pode pensar num progresso no campo anatómico, se não se conhecessem perfeitamente Hipócrates e Galeno (é curioso frisar que Vesalio participou muito activamente na redacção das obras de Galeno publicadas em Veneza, em 1527, pelos Giunfatti), que Dioscóride impulsionou a

Botânica, (existem edições de Andrea Mattioli de Siena), compreendemos bem que todos estes elementos nos demonstram que, clara e efectivamente, só quando o homem podia dispor destes grandes monumentos da antiguidade, se pôde começar efectivamente a ciência moderna.

Existe uma obra recentíssima de Marshall Claggett, professor de História da Ciência do Instituto de Estudos de Princeton, o qual publicou o primeiro volume referente às obras de Arquimedes na Idade Média, *Archimedes in the Middle Ages*. Daqui resulta claramente, que enquanto foram seguidas unicamente as traduções medievais de Arquimedes, a ciência, a mecânica estática não fizeram progressos. É preciso ter o texto de Arquimedes, os *Elementos de Euclides*, na sua perfeição, no seu todo. Para que as ciências, como a física, como a mecânica, que se baseavam nesses textos, pudessem chegar a dar os seus melhores frutos.

E isto consegue-se através daquela tradição científica, principiada já no século XVI, com Tartaglia e Giovanni Battista Benedetti, mas que é principalmente no século XVII que atinge o seu máximo com a figura notável de Galileu.

ARTUR MARQUES DA COSTA
IRENE GOUVEIA

Amanhã, dia 2 sai o «Número da Primavera» de «MODAS E BORDADOS». Edição Especial de 66 páginas, com figurinos nos tons próprios por 3\$50.



VIVER ATÉ UM DIA...

Seguro de Vida por Medida

10 anos de experiência conduziram-nos a 50 anos de progresso. O **SEGURO DE VIDA POR MEDIDA IMPÉRIO** marcará uma nova era na sua maneira de pensar acerca de seguros de vida.

Poder dar aos filhos a educação que para eles ambiciona, ser o apoio sólido dos que dependem de si, ter uma velhice sem preocupações económicas... já não serão mais incertezas.

A Companhia de Seguros Império, através do **SEGURO DE VIDA POR MEDIDA**, pode estudar um seguro à medida do seu caso e substituir por segurança as incertezas que hoje o assaltam.

Com o **SEGURO DE VIDA POR MEDIDA** a Império interessa-se pelo seu caso pessoal e quer criar exclusivamente para si **UM NOVO SEGURO DE VIDA** adaptado às suas necessidades e à sua capacidade económica.

Recorte, preencha e envie hoje mesmo o **CUPÃO** (abaixo). Receberá, completamente **GRÁTIS** e sem qualquer compromisso, uma edição ilustrada com explicações e exemplos sobre o **SEGURO DE VIDA POR MEDIDA**.



A COMPANHIA DE SEGUROS IMPÉRIO
Rua Garrett, 62—Lisboa 2

Queiram enviar-me a vossa publicação explicativa sobre o **SEGURO DE VIDA POR MEDIDA**.

NOME _____
ENDEREÇO _____



IAO SEU SERVIÇO

IMPÉRIO
a sua seguradora

ECOS

MUITOS homens da América Latina têm ainda uma mentalidade bastante limitada, no que se refere ao trabalho da mulher. Eva Wilma, brasileira, há dez anos actriz de teatro, cinema e televisão, que já conquistou duas vezes o prémio «Governador do Estado de São Paulo» e outras duas o prémio «Prefeito de São Paulo», confidencia, num inquérito da editora Civilização Brasileira, que já poderia ter 15 anos de profissão se não tivesse sido proibida de trabalhar pelo seu primeiro namorado. Em Portugal já vão sendo raros, mas existem ainda, os maridos que sequestram praticamente as mulheres em casa, com todos os inconvenientes económicos, psicológicos e morais daí decorrentes.

DESDE que se conhece tem o redactor destes «Ecos» lutado pela liberdade de imprensa, considerando-a como imprescindível condição da dignidade humana e do progresso. Dá-lhe isso o direito de manifestar abertamente a náusea que lhe inspiram as especulações escandalosas de certos magazines ou de fundibulários políticos em torno da vida privada das pessoas. Um exemplo de tais baixezas pessoais (porque uma acusação torpe, até quando radicalmente descabida, deixa quase sempre um rasto de suspeita) é a publicação, na revista americana Confidential, de uma série de invenções atribuídas a Flora Mastroianni. Flora Mastroianni (de nome artístico Flora Carabell) declarou aos jornais italianos que da primeira à última palavra tudo é falso no imprudente artigo da Confidential. E os filhos do casal, que são ainda crianças, pois os Mastroianni contraiam matrimónio há nove anos, como reagirão aos ecos inevitáveis da calúnia? E — pergunto-se agora — como obstar a vergonhas desta natureza? Pois bem, parece-nos que através de leis de imprensa que punam severamente o insulto e a difamação e a incursão na vida privada dos indivíduos.

com mentiras ou mesmo com verdades o que não é o caso. Severamente, sim.

A AVIAÇÃO desempenha hoje um papel fundamental no fomento da agricultura. Não é militar nem comercial, mas agrícola, a mais importante frota aérea do mundo. Foi em 1921 que pela primeira vez se recorreu a um monomotor para lançar oitenta quilogramas de arseniato de chumbo em pó sobre um pomar infestado de lagartas. Por volta de 1960 começou o desenvolvimento espectacular da aviação ao serviço dos camponeses e no ano de 1967 já 14 000 aviões e helicópteros tratavam de 140 milhões de hectares. Actualmente, segundo dados fornecidos por Jean Mezerette na revista Match, a União Soviética vai de longe à cabeça desta luta pela abundância com 77 milhões de hectares tratados. Em 1968, por 7000 aparelhos. A seguir, figuram na corrida os Estados Unidos, com 32 milhões de hectares e 5000 aparelhos. Vêm depois, por ordem decrescente, a Austrália, a Nova Zelândia, a Argentina, a China popular, o Canadá, o Japão, a República Democrática Alemã, o Peru, o Uruguai e a Checoslováquia. E graças aos seus 132 aviões agrícolas que o Japão produz mais arroz do que aquele que consome. Segundo o Centro Internacional da Aviação Agrícola (e este cálculo é digno da maior ponderação) a batalha travada pelos aviões com os insectos-parasitas e com as doenças criptogâmicas das plantas permitiria salvar, sem aumento de mecanização nem de adubos, 86 milhões de toneladas de trigo, 129 de cevada, 121 de milho, 129 de batatas, 566 de cana-de-açúcar, 78 de legumes. Só na Índia aproveitar-se-iam mais 77 milhões de toneladas de arroz. Na orla mediterrânica da Europa é a Espanha o país que faz alguma coisa neste sentido. Afinal tudo isto é fundamental: é o emprego da eficácia no combate à miséria e ao subdesenvolvimento.

A situação do pessoal dos «cacilheiros»

Abril é mês de aumento para o pessoal dos «cacilheiros». Os cento e tal homens que trabalham nas três empresas que asseguram os transportes entre os dois margens do Tejo esperam, de facto, a partir de hoje, o cumprimento da promessa feita, faz precisamente um ano, pelas entidades patronais, no sentido da revisão dos seus vencimentos.

— Em Abril de 1968 — declarou um informador do Sindicato dos Tripulantes e Pessoal de Navegação Fluvial —, quando da assinatura do acordo colectivo de trabalho, as empresas prometiam rever a situação dos empregados, eprado que fosse o prazo de um ano, durante o qual o contrato vigiaria a título experimental. Em virtude dessa promessa, esperamos que os aumentos, já o ano passado pedidos, se tornem uma realidade ainda este mês. O assunto vai, aliás,

ser objecto de conversações entre a direcção do sindicato e os representantes das empresas.

O sindicato propôs em 1968 (quando se verificou a alteração das tarifas dos transportes no Tejo) os seguintes ordenados: mestres, 3800\$000; contra-mestres, 3600\$000; moços, 3400\$000. Contudo, a entidade patronal argumentou que não podia arcar com o encargo e, com a aprovação do Ministério das Corporações, encontrou-se uma plataforma de entendimento. O vencimento dos mestres foi fixado em 3000\$000, os dos contra-mestres em 2700\$000 e o dos moços em 2400\$000.

Os onze barcos utilizados na travessia do Tejo pertencem às empresas «Sociedade Motonaves», «Jerónimo Rodrigues Durão» e «Empresa de Transportes do Tejo». Cerca de quatro dezenas de pessoas trabalham para cada uma destas empresas.

— Há muito tempo que ouvimos dizer que os aumentos vinham em Abril — dizem o mestre Valente, do «Barca de Alva» —. Até agora, porém, não tivemos nenhuma comunicação da empresa neste sentido. O prazo pedido pelos patrões no Instituto Nacional de Trabalho para estudarem o caso terminou ontem. Estamos em crer, portanto, que o assunto será tratado ainda este mês.

Outro tripulante de um cacilheiro faz notar: — O aumento que tivemos

Eng.º Canto Moniz

Teve a amabilidade de vir apresentar cumprimentos ao nosso director e agradecer a maneira como o «Diário de Lisboa» acompanhou a sua actividade governamental, o ministro cessante dos Comunicações, eng.º Canto Moniz.



Um ano à espera: será Abril o mês da melhoria de situação?

o ano passado foi o primeiro em oito anos. Disse-se que esse aumento era de 25% por dia, mas isso não era bem assim... Na realidade havia três anos que recebíamos, a título de subvenção, dez escudos diários. Com a actualização de vencimentos essa subside foi-nos retirada. Ora vinte e cinco meses de quinze... Este é que foi o nosso aumento, para todos os efeitos, 15%.

O aumento das tarifas registado o ano passado foi de 70 centavos, o custo da passagem passou para 1\$20. Apesar da existência da Ponte sobre o Tejo, o número de passageiros não diminuiu muito sensivelmente, segundo afirma o próprio pessoal.

O DIA INTERNACIONAL DO LIVRO INFANTIL É AMANHÃ COMEMORADO

UMA MENSAGEM DE ASTRID LINDGREN ÀS CRIANÇAS DE TODO O MUNDO

Comemora-se amanhã — aniversário do nascimento de Hans Christian Andersen — o Dia Internacional do Livro Infantil, este ano sob a legenda «Amigos de todo o mundo». As comemorações terão, no nosso País, a cargo da Ludus (Círculo de Realizações para a Infância e Juventude) e, principalmente, de 18 e 20, com a abertura, na Sociedade Nacional de Belas-Artes, de uma exposição de livros para crianças de autores nacionais.

A abrir, a escritora Lúcia da Fonseca proferirá algumas palavras alusivas ao acto, seguindo-se um debate sobre literatura infantil. A exposição, cujo arranjo artístico é dos alunos do 1.º e 2.º ano do Curso de Formação Artística da S. N. B. A., com a colaboração do pintor-professor Nogueira, estará patente ao público até ao dia 12 do corrente. E, a partir de 14 horas, visitas guiadas a crianças ao certame. Nesses mesmos dias, pelas 16 e 30, várias livrarias de

Lisboa promovem a «Hora do Conto», que consiste na leitura de contos a crianças de escolas pelos dr. António Torrado, actriz Glória Quartim, dr.ª Maria José Rau e escritor e nosso camarada de redacção Mário Castrim.

As comemorações do Dia Internacional do Livro Infantil estendem-se, ainda, ao Porto, Cova da Piedade e Samora Correia, com exposições de livros, leitura de contos e colóquios. Na capital do Norte, haverá mostras especiais com livros para crianças de autores portugueses, decoradas por alunos da Escola de Belas-Artes. E de 2 a 12 de Abril, na sala da Cooperativa Arvore, a delegação da Cooperativa Ludus, do Porto, fará repetir os colóquios que o ano passado se realizaram em Lisboa no Museu João de Deus, sob a designação «A criança e o livro — seus aspectos psicológicos, pedagógicos e literários». Por esse motivo, deslocar-se-á ao Porto o prof. Vitor Fontes, que inaugurará a série, no dia 2, tendo como dirigente do colo-

quio a psicóloga dr.ª Isolinda Borges Paulino.

● Mensagem às crianças de todo o mundo.

A «mensagem às crianças de todo o mundo» é, este ano, da autoria de Astrid Lindgren, e intitula-se «O homem da capa negra». Publicamos-a a seguir, traduzida para português pela professora Judite Vieira e pela escritora Madalena Gomes, membros da Secção do Livro de Ludus.

«Não é extraordinário o que resulta das letras e das palavras? Imaginar que qualquer pessoa pode pegar em grande quantidade de B, G, E e de todas as outras letras, juntá-las de maneira que formem uma palavra, palavra que significa alguma coisa. Depois alguém pode pegar nestas palavras e dispô-las de modo a formar frases que, por sua vez, colocadas entre duas capas, se transformam, como por artes mágicas, num livro. Talvez o livro comece desta maneira:

«Numa noite escura de Outono surgiu um homem escapando-se pela pequena porta do muro do castelo. Olhou para todos os lados com atenção no receto de que os seus inimigos lhe tivessem preparado uma emboscada, atraindo-o, enganando-o, ali ao jardim do palácio. Debaixo da capa negra, o homem levava um embrulho fortemente apertado contra o peito. Nunca ninguém conseguiria arrebatá-lo e o seu tesouro. Antes daria a sua própria vida. De um salto montou no seu cavalo. A detonação de um tiro soou na noite; o homem deu um grito e caiu da sela. Passados

instantes, um cavalo branco, sem cavaleiro, passou galopando entre o escuro das árvores.»

E isto o que é? Pois não vistes já não se tratar de nada mais que de muitas letras, ainda que, ao lê-las, não desças por isso. A única coisa que vistes foi o homem da capa negra, o medo que ele tinha, a sua agilitade ao montar a cavalo, ouvistes o tiro e o galope do cavalo branco a afastar-se na escuridão da noite.

Não é maravilhoso que umas poucas e pequenas letras possam enfeitá-las nos dedos dos dedos? Não é maravilhoso que as letras despertem em ti estas letras põem em movimento a tua fantasia, a tua capacidade de ver coisas e seres que não podes olhar com os teus próprios olhos. Deves cuidar muito desta capacidade, visto que ninguém sabe onde poderá levá-lo. No mundo em que vivemos, nada de grande e extraordinário ocorre que não tivesse passado na fantasia de alguém. Já pensaste nisto? Alguém deve tê-lo visto antes com os olhos da alma, da mesma maneira que vistes o homem da capa negra. A pessoa que, pela primeira vez, põe o fogo ao seu serviço,

Lembrou que a moderna consciência colectiva dos povos exige que a escola se torne acessível a toda a juventude, independentemente da sua condição social e que Rotary International trabalha há muitos anos activamente nesse campo.

Também os Clubes Rotários Portugueses se associaram a essa obra de solidariedade humana, criando e mantendo uma Fundação

que se tem mostrado activa e pode já hoje sentir-se segura do caminho que vem seguindo, em oportunidades que tem proporcionado.

Seguiu-se um debate sobre a Fundação, em que foram apresentadas diversas sugestões tendentes ao seu aperfeiçoamento.

Depois, o secretário do clube, sr. prof. Erasmo Figueira Chaves, deu conta do expediente.

Por sua vez, o sr. dr. Mário Gomes, do Rotary Club de Lisboa, proferiu a sua anunciada palestra sobre o tema: «Rotary Clube de Serviço — A Fundação Rotários Portugueses», historicando a sua criação há dez anos e a acção meritória desenvolvida, na concessão

de bolsas de estudo e outros auxílios a estudantes pobres.

Disse que, exclusivamente com as dadas dos rotários, foi possível, neste curto espaço de tempo, conceder cerca de 1500 contos de bolsas e arrecadar um capital de 2000 contos para consolidar as suas actividades futuras.

Foi nomeado professor extraordinário do Instituto Superior de Ciências Sociais e Políticas Uramarina o dr. José Maria Gaspar.

O general Arnaldo Shultz foi nomeado delegado do Governo junto das Companhias Reunidas do Gás e Electricidade.

No Ministério das Corporações foi conferida posse do cargo de delegado do I. N. T. P. no distrito de Castelo Branco ao sr. António Dias Coimbra.

A nomeação recente sobre o capitão-de-mar-e-guerra e engenheiro construtor naval Carlos Ribeiro Caldeira Saralval que tem 45 anos e é natural da Horta (Açores).

Actualmente, é secretário-geral da Comissão Permanente do Ministério da Marinha na Junta de Emigração e na Junta Central dos Portos; delegado do ministro da Marinha no Grupo de Trabalho conjunto do Ministério da Economia e dos Industriais de construção naval para modernizar e racionalizar os estaleiros e estudar a expansão da indústria.

da decorrerá sem este farol que ilumina as trevas em que andamos.

E que se passou com o homem da capa negra? Morreu ou foi socorrido por um bom dolo monge que via num mosteiro próximo e que teve pena dele? Que espécie de tesouro trazia embulhado com tanto cuidado? Tratava-se de um mínimo de ouro ou de um cofre cheio das mais preciosas jóias? Quem eram as pessoas emboscadas na escuridão que dispararam o rifle? Conseguiram, talvez, a tesouro ou não? E para onde foi o cavalo branco?

É isto, certamente, o que querias saber. O final desta história não penso dizê-lo, pois quero que tu próprio o encontres. Serve-te da tua fantasia.

No Porto PORTO, 1 — Em comemoração do «Dia Internacional do Livro Infantil», a Unicep (Cooperativa Livreira dos Estudantes do Porto) inaugura, amanhã, na sua sede, uma sugestiva exposição de livros para crianças.

SINTRA ESPERA-O NO DOMINGO Para a sua deslocação utilize os comboios eléctricos.



Uma missão comercial checoslovaca desloca-se agora à Espanha. A foto mostra Otakar Koutsky, que preside a essa missão, brindando com vinho espanhol, na companhia do conde de Almaraz, presidente da Câmara de Comércio de Madrid.

Em três linhas

A dr.ª D. Maria da Graça Spencer Moura Brás Correia da Silva foi contratada para exercer as funções de leitor de Língua Inglesa, além do quadro na Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa.

Foi nomeado professor extraordinário do Instituto Superior de Ciências Sociais e Políticas Uramarina o dr. José Maria Gaspar.

O general Arnaldo Shultz foi nomeado delegado do Governo junto das Companhias Reunidas do Gás e Electricidade.

No Ministério das Corporações foi conferida posse do cargo de delegado do I. N. T. P. no distrito de Castelo Branco ao sr. António Dias Coimbra.

Actualmente, é secretário-geral da Comissão Permanente do Ministério da Marinha na Junta de Emigração e na Junta Central dos Portos; delegado do ministro da Marinha no Grupo de Trabalho conjunto do Ministério da Economia e dos Industriais de construção naval para modernizar e racionalizar os estaleiros e estudar a expansão da indústria.

A nomeação recente sobre o capitão-de-mar-e-guerra e engenheiro construtor naval Carlos Ribeiro Caldeira Saralval que tem 45 anos e é natural da Horta (Açores).

Actualmente, é secretário-geral da Comissão Permanente do Ministério da Marinha na Junta de Emigração e na Junta Central dos Portos; delegado do ministro da Marinha no Grupo de Trabalho conjunto do Ministério da Economia e dos Industriais de construção naval para modernizar e racionalizar os estaleiros e estudar a expansão da indústria.

Actualmente, é secretário-geral da Comissão Permanente do Ministério da Marinha na Junta de Emigração e na Junta Central dos Portos; delegado do ministro da Marinha no Grupo de Trabalho conjunto do Ministério da Economia e dos Industriais de construção naval para modernizar e racionalizar os estaleiros e estudar a expansão da indústria.

Actualmente, é secretário-geral da Comissão Permanente do Ministério da Marinha na Junta de Emigração e na Junta Central dos Portos; delegado do ministro da Marinha no Grupo de Trabalho conjunto do Ministério da Economia e dos Industriais de construção naval para modernizar e racionalizar os estaleiros e estudar a expansão da indústria.

Actualmente, é secretário-geral da Comissão Permanente do Ministério da Marinha na Junta de Emigração e na Junta Central dos Portos; delegado do ministro da Marinha no Grupo de Trabalho conjunto do Ministério da Economia e dos Industriais de construção naval para modernizar e racionalizar os estaleiros e estudar a expansão da indústria.

Actualmente, é secretário-geral da Comissão Permanente do Ministério da Marinha na Junta de Emigração e na Junta Central dos Portos; delegado do ministro da Marinha no Grupo de Trabalho conjunto do Ministério da Economia e dos Industriais de construção naval para modernizar e racionalizar os estaleiros e estudar a expansão da indústria.

Actualmente, é secretário-geral da Comissão Permanente do Ministério da Marinha na Junta de Emigração e na Junta Central dos Portos; delegado do ministro da Marinha no Grupo de Trabalho conjunto do Ministério da Economia e dos Industriais de construção naval para modernizar e racionalizar os estaleiros e estudar a expansão da indústria.

Actualmente, é secretário-geral da Comissão Permanente do Ministério da Marinha na Junta de Emigração e na Junta Central dos Portos; delegado do ministro da Marinha no Grupo de Trabalho conjunto do Ministério da Economia e dos Industriais de construção naval para modernizar e racionalizar os estaleiros e estudar a expansão da indústria.

Actualmente, é secretário-geral da Comissão Permanente do Ministério da Marinha na Junta de Emigração e na Junta Central dos Portos; delegado do ministro da Marinha no Grupo de Trabalho conjunto do Ministério da Economia e dos Industriais de construção naval para modernizar e racionalizar os estaleiros e estudar a expansão da indústria.

Actualmente, é secretário-geral da Comissão Permanente do Ministério da Marinha na Junta de Emigração e na Junta Central dos Portos; delegado do ministro da Marinha no Grupo de Trabalho conjunto do Ministério da Economia e dos Industriais de construção naval para modernizar e racionalizar os estaleiros e estudar a expansão da indústria.

Actualmente, é secretário-geral da Comissão Permanente do Ministério da Marinha na Junta de Emigração e na Junta Central dos Portos; delegado do ministro da Marinha no Grupo de Trabalho conjunto do Ministério da Economia e dos Industriais de construção naval para modernizar e racionalizar os estaleiros e estudar a expansão da indústria.

Actualmente, é secretário-geral da Comissão Permanente do Ministério da Marinha na Junta de Emigração e na Junta Central dos Portos; delegado do ministro da Marinha no Grupo de Trabalho conjunto do Ministério da Economia e dos Industriais de construção naval para modernizar e racionalizar os estaleiros e estudar a expansão da indústria.

Actualmente, é secretário-geral da Comissão Permanente do Ministério da Marinha na Junta de Emigração e na Junta Central dos Portos; delegado do ministro da Marinha no Grupo de Trabalho conjunto do Ministério da Economia e dos Industriais de construção naval para modernizar e racionalizar os estaleiros e estudar a expansão da indústria.

Actualmente, é secretário-geral da Comissão Permanente do Ministério da Marinha na Junta de Emigração e na Junta Central dos Portos; delegado do ministro da Marinha no Grupo de Trabalho conjunto do Ministério da Economia e dos Industriais de construção naval para modernizar e racionalizar os estaleiros e estudar a expansão da indústria.

Actualmente, é secretário-geral da Comissão Permanente do Ministério da Marinha na Junta de Emigração e na Junta Central dos Portos; delegado do ministro da Marinha no Grupo de Trabalho conjunto do Ministério da Economia e dos Industriais de construção naval para modernizar e racionalizar os estaleiros e estudar a expansão da indústria.

Actualmente, é secretário-geral da Comissão Permanente do Ministério da Marinha na Junta de Emigração e na Junta Central dos Portos; delegado do ministro da Marinha no Grupo de Trabalho conjunto do Ministério da Economia e dos Industriais de construção naval para modernizar e racionalizar os estaleiros e estudar a expansão da indústria.

Actualmente, é secretário-geral da Comissão Permanente do Ministério da Marinha na Junta de Emigração e na Junta Central dos Portos; delegado do ministro da Marinha no Grupo de Trabalho conjunto do Ministério da Economia e dos Industriais de construção naval para modernizar e racionalizar os estaleiros e estudar a expansão da indústria.

Actualmente, é secretário-geral da Comissão Permanente do Ministério da Marinha na Junta de Emigração e na Junta Central dos Portos; delegado do ministro da Marinha no Grupo de Trabalho conjunto do Ministério da Economia e dos Industriais de construção naval para modernizar e racionalizar os estaleiros e estudar a expansão da indústria.

Actualmente, é secretário-geral da Comissão Permanente do Ministério da Marinha na Junta de Emigração e na Junta Central dos Portos; delegado do ministro da Marinha no Grupo de Trabalho conjunto do Ministério da Economia e dos Industriais de construção naval para modernizar e racionalizar os estaleiros e estudar a expansão da indústria.

Actualmente, é secretário-geral da Comissão Permanente do Ministério da Marinha na Junta de Emigração e na Junta Central dos Portos; delegado do ministro da Marinha no Grupo de Trabalho conjunto do Ministério da Economia e dos Industriais de construção naval para modernizar e racionalizar os estaleiros e estudar a expansão da indústria.

Actualmente, é secretário-geral da Comissão Permanente do Ministério da Marinha na Junta de Emigração e na Junta Central dos Portos; delegado do ministro da Marinha no Grupo de Trabalho conjunto do Ministério da Economia e dos Industriais de construção naval para modernizar e racionalizar os estaleiros e estudar a expansão da indústria.

Actualmente, é secretário-geral da Comissão Permanente do Ministério da Marinha na Junta de Emigração e na Junta Central dos Portos; delegado do ministro da Marinha no Grupo de Trabalho conjunto do Ministério da Economia e dos Industriais de construção naval para modernizar e racionalizar os estaleiros e estudar a expansão da indústria.

Actualmente, é secretário-geral da Comissão Permanente do Ministério da Marinha na Junta de Emigração e na Junta Central dos Portos; delegado do ministro da Marinha no Grupo de Trabalho conjunto do Ministério da Economia e dos Industriais de construção naval para modernizar e racionalizar os estaleiros e estudar a expansão da indústria.

Reunião em Lisboa da Eurofima

— organização supranacional destinada a financiar os caminhos-de-ferro europeus

Dois dezenas e meia de representantes dos caminhos-de-ferro da Europa Ocidental iniciaram esta manhã, mais uma reunião periódica da Eurofima, organismo supranacional europeu cujo objectivo é financiar os caminhos-de-ferro europeus.

Os trabalhos decorrem num dos salões do Palácio Foz e a sua realização não só não pára a sua realização na Alemanha da C. P. Participam na reunião os sr. Lucien Lataure, director-geral da S. N. C. B. (caminhos de ferro belgas), Eugen Hasler, director-geral da Eurofima, prof. dr. Helms Oettinger, dos caminhos-de-ferro da República Federal Alemã e presidente do conselho de administração da Eurofima, Otto Wichser, presidente dos caminhos-de-ferro suíços, Henri Lefort, director-geral adjunto da S.N.C.F. (caminhos de ferro franceses), Alfredo Les Florstan, director-geral da Renfe (caminhos de ferro espanhóis), Jean Pollard e

Mário Frascina, ambos da Eurofima; Max Crem, Georges Thorn e R. Joosen, da S.N.C.B.; André Bernard e Lespinois, da S.N.C.F.; dr. Tietzenborn e eng.º Friedrich Laemmerhold, dos caminhos de ferro alemães; dr. Karl Wellinger, director-geral dos C. F. F. (caminhos de ferro suíços), Aldo Amerio, inspector-chefe da F. S. (caminhos de ferro italianos), Alphonse Theato, director-geral da S.N.C.L. (caminhos de ferro do Luxemburgo), Josef Pfennig, director adjunto da Eurofima, dr. J. Walter, director de finanças do N. S. (caminhos de ferro holandeses), Upmark, dos caminhos de ferro suecos e Repara da Renfe.

Antecedendo o início dos trabalhos foi guardado um minuto de silêncio em memória do sr. Musquat, antigo membro do conselho de administração da Eurofima. Seguidamente, o

sr. eng. Espregueira Mendes, director-geral da C.P., saudou os participantes na reunião, agradeceu à Secretaria de Estado de Informação e Turismo a ceder a efectivação dos trabalhos. Expressou também o reconhecimento da C. P. à Eurofima (formada pelas próprias empresas ferroviárias europeias) pelas facilidades concedidas aos caminhos-de-ferro portugueses para concretização do seu plano de reorganização e reapetrechamento. Falou, então, o prof. dr. Helms Oettinger, presidente da reunião que deu início aos trabalhos.

A tarde efectuou-se uma visita às fábricas da Sorel, na Amadora, onde foi observada a exposição de protótipos do material ferroviário fornecido à C. P. através de financiamento da Eurofima.

A noite, no Casino Estoril, efectuou-se o jantar oficial a que preside o sr. eng.º Guimarães Lobato, em representação do ministro das Comunicações. Amanhã os participantes na reunião visitam Sesimbra e Évora.

Presidente da Assembleia Nacional

O secretário-geral da Assembleia Nacional e da Câmara Corporativa e os chefes dos serviços visitaram hoje, na Casa de Saúde da Cruz Vermelha, o sr. prof. dr. Mário de Figueiredo, a quem, em nome de todo o funcionalismo da Assembleia Nacional, desejaram um pronto restabelecimento.

A abrir, a escritora Lúcia da Fonseca proferirá algumas palavras alusivas ao acto, seguindo-se um debate sobre literatura infantil. A exposição, cujo arranjo artístico é dos alunos do 1.º e 2.º ano do Curso de Formação Artística da S. N. B. A., com a colaboração do pintor-professor Nogueira, estará patente ao público até ao dia 12 do corrente. E, a partir de 14 horas, visitas guiadas a crianças ao certame. Nesses mesmos dias, pelas 16 e 30, várias livrarias de



Os representantes dos caminhos de ferro europeus no início da reunião.

GRÊMIO NACIONAL DOS BANCOS E CASAS BANCÁRIAS

Os Estabelecimentos Bancários estão encerrados na Quinta-feira, dia 3, a partir do meio-dia, e na Sexta-feira, dia 4, durante todo o dia, reabrindo no Sábado. Exceptuando-se, porém, quanto à Sexta-feira, os serviços do Tesouro a cargo do Banco de Portugal.

Lisboa, 1 de Abril de 1969.

A DIRECÇÃO

CADELA BOXER

Desapareceu dia 30, dá pelo nome de MUSA. Tem coleira vermelha cromada. DÁ-SE BÓAS ALVISAIRAS. Telef: 77 42 29, 77 0584 e 77 4789.

Prendem vender ouro, pratas ou jóias recebendo o máximo? GRANDE OUMVESARIA DA MODA RUA DA PRATA, 257

CHOCOLATES TÁDIES BARREIRO LISBOA QUELUS

Conta Infantil BANCO DO ALENTEJO

15 MILIONARIOS A VISTA!

Procure ser um deles habilitando-se para a Lotaria da Páscoa aos BALCOES da CASA DA SORTE

Actualidade internacional

SOLUÇÃO DE COMPROMISSO PARA A CRISE NA SÍRIA

BEIRUTE, 1. — (F. P.) — Foi eleita uma nova direcção do Partido Baas, sirio, durante o quarto congresso que esteve reunido desde 20 de Março até ontem à noite — anunciou Rádio Damasco.

A nova direcção, composta por 18 membros, é dirigida pelo dr. Mureddine Atassi, chefe do Estado e do Governo e secretário-geral do partido. Apenas

dois membros não pertenciam à anterior direcção: são eles o ministro dos Negócios Estrangeiros, End Achawi, e o governador do distrito de Rakka, Abdel Nealase.

O «homem forte» do regime de Damasco, general Hafez Assad, ministro da Defesa, vem mencionado em quinto lugar na lista da direcção.

Parece ter terminado com

um compromisso o congresso extraordinário do partido, que esteve reunido em Damasco, para resolver o diferendo surgido entre o ministro da Defesa e o chefe do Estado.

No entanto, os observadores não sabem verdadeiramente como interpretar a eleição da nova direcção do partido, que com ligeiras diferenças é a mesma que anteriormente. Segundo informações chegadas a Beirute, Atassi aceita continuar a exercer todas as suas funções, que praticamente abandonara após o início da crise, em 23 de Fevereiro.

O facto da direcção do partido se manter quase inalterada talvez signifique que o grupo do presidente Atassi conseguiu, afinal, levar a melhor sobre o ministro da Defesa, que tinha pelo seu lado as forças armadas.

Negro candidato a «mayor» de Los Angeles

LOS ANGELES, 1. — (R.) — O advogado negro Thomas Bradley era insistentemente indicado como o próximo «mayor» de Los Angeles quando eleitores se preparavam hoje para escolher entre 14 candidatos ao cargo.

Duas importantes sondagens feitas a opinião pública indicaram Bradley como provável vencedor da eleição. A sua vitória eleitoral representaria um grande triunfo político para a comunidade negra de Los Angeles, onde as desordens em Watts, em 1965, despertaram a atenção dos Estados Unidos e do Mundo para a sua causa.

A lista dos 14 candidatos inclui o actual «mayor» Sam Yorty, um popular locutor da Rádio, um congressista republicano e a habitual lista de excêntricos relacionados com a política na Califórnia.

Parecia improvável, a despeito das previsões das sondagens, que o antigo tenente da Polícia Bradley conseguisse na votação de hoje a maioria necessária, devido a haver tantos outros candidatos. Nesse caso, teria de concorrer a uma segunda eleição em 27 de Maio. As sondagens colocam em segundo lugar o actual «mayor» Sam Yorty.

Yorty, por duas vezes «mayor», tornou-se uma figura mundial como porta-

-voz da cidade durante as investigações sobre o assassinato do senador Robert Kennedy. Yorty revelou a existência dos livros de notas de Sirhan Sirhan, nos quais o imigrante jordano ameaçou matar o senador antes de 5 de Junho de 1968.

Bradley, se for eleito, selo-á com o apoio dos eleitores negros — cerca de 20 por cento do milhão de eleitores inscritos — e dos brancos liberais.

Entre os candidatos figura Eileen Anderson, um modelo de mini-sala, britânica de nascimento, que sugeriu a colocação de leques enormes nas colinas de Hollywood para dissipar o nevoeiro.

Causou dois mortos o sismo no Egipto

CAIRO, 1. — (R.) — Morreram duas pessoas e mais 15 ficaram feridas durante um sismo que abalou ontem o Egipto, segundo revela hoje o jornal «Al Ahram».

Ruíram duas casas e mais 30 sofreram grandes estragos.

Uma série de abalos telúricos registou-se ontem em muitas partes do Médio-Oriente, numa curva crescente desde Tel-Aviv ao Cairo.

Não foram anunciados casos mortais noutras áreas.

RECUSOU-SE A HASTEAR A BANDEIRA

CESANO BOSCONI (Itália), 1. — (R.) — O presidente do Município desta cidade, Alfredo Vamino, foi suspenso ontem por três meses por se recusar a hastear a meia-moeda a bandeira italiana, para assinalar o falecimento do antigo presidente Eisenhower.

A administração regional de Milão ordenou a sua suspensão, após Vamino, membro do Partido Socialista de Unidade Proletária, da extrema esquerda, afirmar que a directiva regional de hastear a bandeira no Município era «contrária às opiniões políticas» da Câmara municipal.

SEGUIRAM PARA ABILENE OS RESTOS MORTAIS DE DWIGHT EISENHOWER

WASHINGTON, 1. — (R.) — Os restos mortais do antigo presidente Eisenhower seguiram a noite passada desta capital, num comboio fúnebre especial, para a sua terra natal, nas pradarias do Kansas.

O comboio de 15 carruagens saiu lentamente da estação antes das 19 horas locais (meia-noite T.M.G.), após o presidente Nixon e os dirigentes mundiais, terem prestado a derradeira homenagem ao herói da guerra, que ocupou durante oito anos a Casa Branca e que grangeou a admiração mundial durante a sua carreira como militar e como presidente dos Estados Unidos.

A cerimónia de investidura do príncipe de Gales renderá 4900 contos

LONDRES, 1. — (R.) — Não será estendido o tapete vermelho quando o filho mais velho da rainha Isabel assumir com todo o cerimonial o título de príncipe de Gales.

A cerimónia, que se realiza em 1 de Julho no castelo de Carnarvon, no Norte do País de Gales, será muito simples, segundo uma comunicação emitida pelo Governo.

Em vez do tapete vermelho e das coladuras de veludo da última investidura, em 1911, a cerimónia de 1 de Julho realizar-se-á sob uma maciça canópia de plástico ornamentada com um ramo de três penas, o emblema do País de Gales.

A comunicação diz ainda que o Governo espera conseguir 70 000 libras (4900 contos) com a venda de recordações, no decorrer da cerimónia de investidura.

QUATRO MIL CONVIDADOS

Os 4000 convidados — a cerimónia anterior assistiram 11 000 — poderão comprar à última hora os seus lugares por 12 libras (840 escudos).

As cadeiras que não forem ocupadas pelos convidados serão oferecidas ao público.

Almofadas de recordação estão também a ser fabricadas para as pessoas que comprarem os bilhetes mais caros para os lugares de frente do castelo.

Quando o castelo reabrir ao público em 7 de Julho, o dossel real e outras ornamentações da cerimónia de investidura permanecerão. Contudo, o bilhete de entrada aumentará de duas para três libras.

Está também a ser estudada uma exposição permanente alusiva à cerimónia de investidura, em Carnarvon, que incluiria peças como os três tronos em lousa galesa para o príncipe de Gales e seus pais.

TÍTULO CRIADO POR EDUARDO I

O príncipe Carlos de 20 anos, herdeiro do trono britânico, aceitará o título criado por Eduardo I para seu filho Eduardo II, que nasceu em Carnarvon em 1284, o ano em que o País de Gales foi formalmente anexado pela Inglaterra.

A investidura, feita por sua mãe, a rainha Isabel, será observada por telespectadores de todo o Mundo.

HAROLD WILSON

CONFERENCIA

COM SELASSIÉ

ADDIS ABEBE, 1. — (R.) — O primeiro-ministro Harold Wilson iniciou hoje as conversações sobre a situação na Nigéria com o imperador Haile Selassie da Etiópia, presidente da comissão consultiva sobre a Nigéria, da Organização da Unidade Africana.

As conversações iniciaram-se no palácio do imperador, no centro da cidade, e devem abranger uma apreciação geral da situação na Nigéria e do papel da Organização da Unidade Africana na procura de um acordo.

Wilson deverá pôr Haile Selassie ao corrente das suas conversações com os dirigentes do Governo federal da Nigéria e da sua missão de inspecção junto à zona dos combates.

Ontem à noite, o primeiro-ministro propôs pela segunda vez avistar-se com o coronel Ojukwu, não havendo até agora, resposta de Biafra.

UNIFORME DE CAMPANHA

ABILENE, KANSAS, 1. — (A. N. I.) — O general Dwight David Eisenhower será enterrado com o seu uniforme de campanha da segunda guerra mundial (calças de caqui e doberman verde) — segundo informações dadas pelo Quinto Exército, em Abilene, no Kansas.

Embora fosse um dos norte-americanos mais condecorados da história militar no país o uniforme, levará apenas três condecorações: a medalha de serviços distintos do Exército, a medalha de serviços distintos da Armada e a Legião de Mérito.

MILTON EISENHOWER INTERNADO

WASHINGTON, 1. — (F. P.) — Milton Eisenhower, de 68 anos, o irmão mais novo do antigo presidente, foi ontem admitido de urgência no hospital militar de Walter Reed, depois de se ter sentido indisposto. Supõe-se que o seu mal estar seja devido ao extremo cansaço, mas os intimos da família mostram-se muito reservados.

Milton Eisenhower teve o colapso quando se preparava para assistir às últimas cerimónias em homenagem a seu irmão.

SINTRA ESPERA-O NO DOMINGO

Para a sua destinação oficial os combates cessaram.

HIDRO-ELÉCTRICA ALTO ALENTEJO

S. A. R. L.

CAPITAL: 440 000 000\$00

SEDE — AVENIDA DUQUE DE LOULÉ, 110 LISBOA-1

AVISO

AUMENTO DE CAPITAL

18.ª EMISSÃO

Aviam-se os Senhores Accionistas de que, conforme condições da emissão, termina em 30 do corrente mês o prazo para o pagamento da 1.ª e última prestação da realização da 18.ª emissão de capital desta Sociedade.

O pagamento, de 50000 por acção, efectua-se na nossa Sede, todas as dias úteis excepto aos sábados, das 10 às 12 horas e 30 minutos e das 15 às 17 horas e 30 minutos, mediante a apresentação da respectiva cotação de subscrição.

PAGAMENTO DE DIVIDENDOS

Comunica-se aos Senhores Accionistas que as segundas, quartas e sextas-feiras, das 10 horas às 12 horas e 30 minutos, a principiar em 9 de Abril, está a pagamento, na sede desta Sociedade, o dividendo de Esc. 8000 por acção, activo de impostos, relativo ao exercício de 1967 (cupão n.º 35), sendo as importâncias líquidas a receber, respectivamente de:

Acções nominativas das Caixas de Previdência e fundos de reserva de Associações de Socorros Mútuos	3332
Acções nominativas das 1.ª a 17.ª emissões da Sociedade Promotora de Escolas	3340
Acções nominativas das 1.ª a 17.ª emissões	7385
Acções registadas nos Fundos de Reserva de Associações de Socorros Mútuos	3332
Acções ao portador registadas, das 1.ª a 17.ª emissões	3332
Acções ao portador não registadas, das 1.ª a 17.ª emissões	6333

Lisboa, 1 de Abril de 1968.

A DIRECÇÃO

A revolta de sacerdotes argentinos

CIDADE DO VATICANO, 1. — (R.) — O arcebispo de Rosário, na Argentina, está a travar conversações com funcionários da Santa Sé acerca de uma revolta de 27 sacerdotes na sua diocese, segundo revelaram a noite passada fontes bem informadas do Vaticano.

Disseram ainda que o arcebispo, mons. Guillermo Battil, de 56 anos, italiano de nascimento, se encontrava em Roma há vários dias e que poderia ser recebido pelo Papa Paulo VI.

O PRIMEIRO DE ABRIL EM JORNAIS ALEMÃES

BONN, 1 — (F. P.) — Um cuco detector de criminosos e golfinhos miniatura para piscinas particulares — eis algumas das ideias dos redactores dos jornais alemães, relacionadas com o dia 1 de Abril.

O jornal de grande tiragem «Bild Zeitung» anuncia uma nova máquina policial de estrear os ladrões, pois quando um suspeito vai ser interrogado, toca uma campainha se ele é de facto ladrão.

O «Neue Ruhr Zeitung» pensou na cultura dos nossos amigos de quatro patas e anuncia uma «visita orientada» ao museu de Colónia todas as terças-feiras, às 15 horas, para os cães de que os donos queiram cultivar a inteligência. Por fim o «Kölnische Rundschau» anuncia a criação de uma sociedade anónima alemã, que se propõe vender golfinhos anões a particulares de todos os países da C.E.E. e também a Grã-Bretanha.

APÓS AS MANIFESTAÇÕES EM PRAGA

O MINISTRO SOVIÉTICO DA DEFESA DESLOCOU-SE À CHECOSLOVÁQUIA

MOSCOVO, 4 — (R.) — O ministro da Defesa soviético, marechal Andrei Grechko, partiu ontem de avião para a Checoslováquia, acompanhado de vários generais e funcionários superiores do estado-maior soviético, anunciou hoje o jornal «Estrela Vermelha», órgão do Ministério da Defesa.

Aquele periódico afirmou

que o marechal Grechko ia visitar as tropas soviéticas estacionadas na Checoslováquia.

Ontem à noite, o Governo de Praga anunciou que os manifestantes checoslovacos tinham atacado quartéis soviéticos, durante o fim-de-semana, em diversas cidades.

O marechal partiu ontem para o aeroporto de Milovice, enquanto o jornal do Partido Comunista soviético publicava um violento ataque contra os dirigentes de Praga, por causa das manifestações que se seguiram à dupla vitória da Checoslováquia sobre a União Soviética no campeonato mundial de hóquei sobre gelo.

A «Pravda» acusava Josef Smirkovsky eminente reformista do Partido checoslovaco, de ter tomado parte nas manifestações e sugeriu que o político checo poderia ter ajudado à sua organização.

QUINZE PESSOAS PRESAS EM MADRID POR OCASIÃO DO FESTIVAL

MADRID, 1 — (F. P.) — Quinze membros dos «comandos urbanos», grupos de jovens estudantes das esquerdas, foram presos no sábado em Madrid, quando se preparavam para causar distúrbios durante o Festival da Eurovisão.

Estavam previstas manifestações para diversos pontos da capital a mesma hora do Festival, mas a Polícia conhecia antecipadamente todo o programa dos agitadores pois tinha preso dias antes uma jovem que possuía indicações pormenorizadas a tal respeito.

GREVISTA MORTO NUM INCIDENTE NO PAQUISTÃO

KARACHI, 1 — (R.) — Foi morto um grevista e cinco outros ficaram feridos quando tropas abriram fogo durante actos de violência que se registaram numa mina perto de Quetta, segundo anunciaram a noite passada nesta cidade as autoridades paquistanesas.

Foi a primeira notícia oficial de uma desordem envolvendo derramamento de sangue no Paquistão nos seus dias desde que as forças armadas assumiram o poder e impuseram a lei marcial.

O incidente ocorreu no sábado quando mineiros em greve apedrejaram empregados que tentavam dominar um incêndio na mina no distrito de Kalat, no Norte do Paquistão Ocidental.

ISRAEL DEVE PREPARAR-SE PARA UMA NOVA GUERRA

TEL-AVIV, 1 — (A. N. I.) — «Israel deve preparar-se para a eventualidade de uma nova guerra» — declarou em Tel-Aviv o ministro israelita da Defesa, general Moshe Dayan, acrescentando:

«Essa possibilidade significa o dispêndio de alguns

—AFIRMA MOSHE DAYAN

milhões para a preparação do Exército».

O general afirmou «recear que a impaciência e o fanatismo do mundo árabe forcem os seus dirigentes a tomar decisões apressadas». Na opinião de Dayan, os exércitos árabes «falam agora em renovar a guerra por terem assimilado novas armas russas e podem contar com grandes massas de soldados treinados pelos peritos russos».

O ministro da Defesa afirmou também «a solução para o conflito israelo-árabe pode basear-se na coexistência com os árabes dos territórios ocupados». Entretanto, o ministro das Finanças, Zeev Sharef, declarou que a paz «não nascerá da meditação dos «quatro grandes», mas sim dos próprios países do Próximo Oriente».

AMEAÇADAS AS CONVERSAS ENTRE OS «QUATRO»

NAÇÕES UNIDAS (NOVA YORK), 1 — (R.) — A condenação pelo Conselho de Segurança dos ataques israelitas contra a Jordânia pode ameaçar as há muito esperadas conversa-

ções entre os quatro grandes para sondar as possibilidades de uma solução no Médio Oriente.

A proposta resolução afro-asiática, denunciando Israel pelos recentes ataques contra alvos civis na Jordânia e deplorando perdas de vidas será apresentada pela Zâmbia, quando o Conselho recomenciar hoje o seu debate sobre o Médio Oriente sob a orientação do seu presidente para o mês de Abril, o embaixador Padma Bahadur Khatri, do Nepal.

Alguns círculos ocidentais esperam ainda que possa ser estabelecido um compromisso. Uma dúvida entre os «quatro grandes», cujas conversações se devem iniciar na quinta-feira, seria «desencorajadora», segundo afirmou um categorizado diplomata ocidental.

Fontes bem informadas disseram que a moção, que não inclui uma condenação das actividades das guerrilhas árabes contra Israel, podia não obter a aprovação da Grã-Bretanha ou dos Estados Unidos, que se esperava se abstivessem.

Os Estados Unidos caminham para a anarquia

— diz Edgar Hoover

WASHINGTON, 1 — (A. N. I.) — Os Estados Unidos estão a caminhar quotidianamente para a anarquia — afirma o director do F. B. I., J. Edgar Hoover, no boletim mensal do seu departamento.

«Vivemos numa altura em que o desafio à autoridade se tornou norma. Devemos estabelecer a resistência às forças criminosas que estão a destruir a nossa sociedade, se acaso não quisermos mergulhar no caos» — escreve Edgar Hoover, sublinhando: «Se quisermos viver como pessoas civilizadas, devemos fazer da lei um ponto dominante da nossa vida do dia a dia. É preciso que o público ajude a dominar o crime».



TARZAN TABORDA

HOJE — LUTA LIVRE AMERICANA

Às 21,45 horas no Pavilhão dos Desportos

GRANDE TORNEIO INTERNACIONAL DE LISBOA

O MAIOR TORNEIO REALIZADO NA EUROPA TEM HOJE UMA SESSÃO EXTRAORDINÁRIA

UM COMBATE AO NÍVEL DOS GRANDES COMBATES DISPUTADOS NO «MADISON SQUARE GARDEN»



MIK BARONE

TARZAN TABORDA-MIK BARONE

Um combate aguardado com a maior expectativa. A categoria Imper do maior lutador português de todos os tempos contra a força e destreza do famoso lutador italiano

UM COMBATE QUE PODE DECIDIR O VENCEDOR DESTA MONUMENTAL TORNEIO

SENSACIONAL REGRESSO DE CYCLONE

Um lutador que movimentou os amantes da luta livre em Portugal. Um nome que o público não esquece, um dos mais poderosos e irritantes profissionais da luta livre mundial

DE NOVO NOS RINGUES O ESTILISTA PORTUGUÊS JAIMEI

UMA SENSACIONAL SESSÃO DE LUTA LIVRE QUE O PÚBLICO JAMAIS ESQUECERÁ

PELA PRIMEIRA VEZ NESTE TORNEIO — 10 LUTADORES EM RINGUE —

O PROGRAMA DA SESSÃO

TARZAN TABORDA-MIK BARONE — CYCLONE-BRAULIO — LANDRO-CASTANEDA

— SHARON-JAIMEI — MAXIMILIANO-MONTORO

NOTA — LOGO A NOITE VÁ ASSISTIR AO MAIS SENSACIONAL CARTAZ DE LUTA LIVRE QUE SE TEM REALIZADO EM PORTUGAL

A Empresa contratou para dirigir estes combates, além do conhecido Ferrer, o árbitro internacional Miguel Nunes que ainda na passada quinta-feira dirigiu, em Espanha, um combate para o Campeonato do Mundo.

M/ 17 ANOS — ORGANIZAÇÕES INTERLUTA

1969

VILAMOURA

O empreendimento Turístico de maior envergadura jamais planeado na Europa

INAUGURA

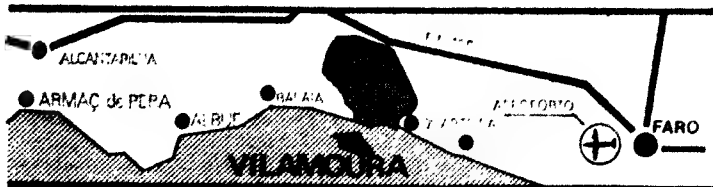
as suas primeiras realizações

Golf
Centro Hípico
Hotel
Bungalows
Tênis
Club de Praia



Rede Viária de 30 km
Rede de Água
Esgotos e
Electricidade para
os 400 Hectares
já urbanizados

Visite VILAMOURA. Verifique por si mesmo... e aproveite já esta ocasião excepcional para adquirir o seu lote a preços ainda promocionais.



Para informações mais detalhadas, por favor contacte:

LUSOTUR SARL

Rua Tomas Ribeiro, 50 - LISBOA - Tel. 5 71 67/8
Bolgueime - ALGARVE - Tel. Quarteira 63 e 69

METROPOLITANO ATÉ ALVALADE

Sociedade Anónima de Responsabilidade Limitada

Capital realizado: Esc. 193 560 000\$00

Sede — Rua do Comércio, 148 — LISBOA

DIVIDENDO DE 1968

(2.º semestre)

Avisam-se os Srs. Accionistas de que se encontra a pagamento, partir do dia 1 de Abril p.º f.º em todos os dias úteis, das 9 e 1/2 às 12 e das 14 às 16 horas, excepto aos sábados, em que será das 9 e 1/2 às 11 e 1/2, o complemento do dividendo do exercício de 1968, na importância de Esc. 60\$00 por acção.

Sobre este dividendo incidem os seguintes impostos, respectivamente, nas acções nominativas, ao portador registadas e ao portador não registadas:

	Nominativas	Portador registadas	Portador não registadas
de capitaes	3\$42	3\$42	3\$42
s/ as sucessões e doações do acto de averbamento ..	3\$00	3\$00	3\$00
complementar	—\$—	—\$—	11\$32
ndo a importância líquida do dividendo	52\$93	53\$58	42\$26

Nos recibos deverá figurar apenas a importância líquida do dividendo.

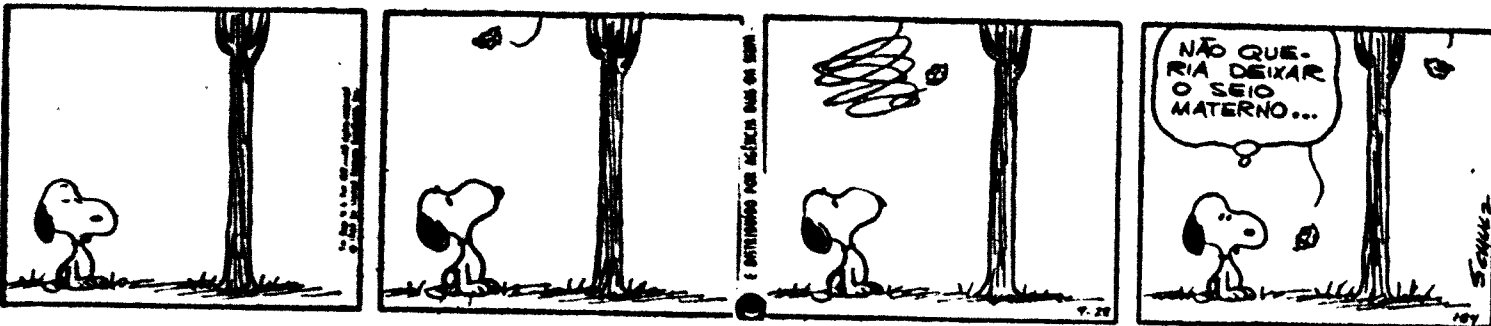
Para regularidade do serviço, pede-se aos Srs. Accionistas que utilizem recibos próprios conforme a natureza das acções.

Os Srs. Accionistas por acções ao portador registadas para efeitos de imposto complementar devem juntar aos recibos o respectivo duplicado da declaração do registo, em seu poder.

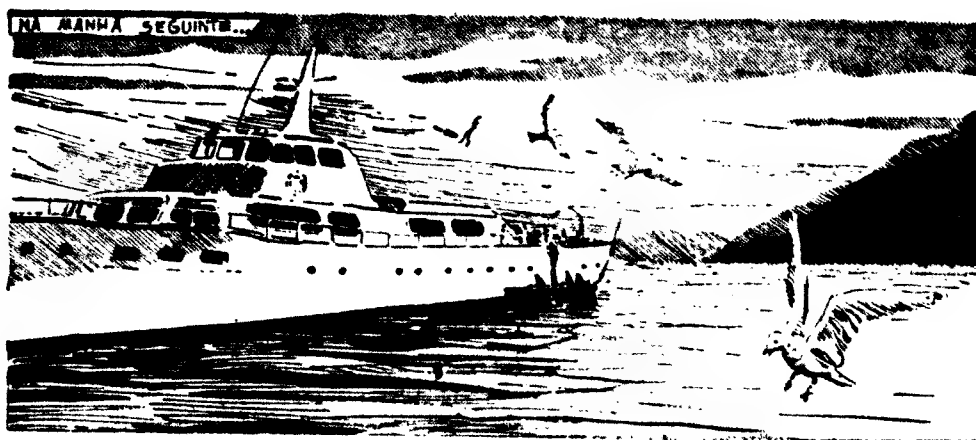
Lisboa, 31 de Março de 1969.

POLO BANCO DE PORTUGAL
Os Administradores
António Ovídio do Couto
José Baptista de Almeida

Os Peanuts



Carol Day



HA 30 ANOS

O «Diário de Lisboa» de 1 de Abril de 1958 publicava:

«O liabecta vai-se dealhando dos seus costumes de tempo da Maria Castanha. Vejam-no batendo o asfalto de manhãzinha, a caminho de fábricas e oficinas. Nunca como a essa hora as ruas da cidade são alegres e curiosas. Os carros eléctricos tilintam com um timbre que parece novo; as raparigas passam em ranchos e são ramalhete perfumados e coloridos. Igual à sua childeada só a dos pardais que descem das árvores da Avenida e da Praça de Camões a procurar pelo chão das praças o cibato perdido». (AQUILINO RIBEIRO).

AUTOMOTORAS PARA O ALGARVE POR MOTIVO DAS FESTAS DA PÁSCOA

Comunica-nos a C. P. que por motivo das Festas da Páscoa efectuar-se-á no dia 3 de Abril (quinta-feira) uma automotora para o serviço público, entre Barreiro e Vila Real de St.º António-Guadiana, servindo o ramal de Lagos, com partida da estação de Lisboa (Terreiro do Paço) às 13-40; chegada a Faro às 18-43; a Vila Real de St.º António-Guadiana às 19-45; a Portimão às 19-02 e a Lagos às 19-28. O regresso efectuar-se-á no dia 4, (sexta-feira) com partida de Vila Real de St.º António-Guadiana às 19-37; de Faro às 20-35; de Lagos às 19-55 e de Portimão às 20-21, com chegada a Lisboa, (Terreiro do Paço) à 1-15.

Aventuras do Tio Carlos



Palavras cruzadas

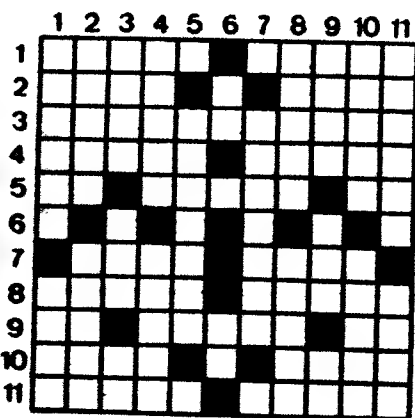
(COM PROVERBIO)

PROBLEMA N.º 5134

HORIZONTAIS: 1 — Automa. Exames. 2 — Harmoniza. Apre. 3 — Reservar. 4 — Aivar o fogo. Rompe. 5 — Em a. Solução. Lago (inv.). 7 — A Irlanda. Cidade da Holanda. 8 — Cima. Caminhar. 9 — Viração. Carvão incandescente. Letra grega. 10 — Nome com que os negros feixistas do Brasil, designam S. Jerônimo. Referência abundante dada aos malhadores a meio da tarde (pl.). 11 — Elevação do tom ou da voz. Chuvisco (Bras.).

VERTICAIS: 1 — Goma-resina produzida principalmente pelo cisto de Creta. Aldeia da Península arábica, na margem ocidental do golfo de Acaba. 2 — Asa do nariz. Vaguear. 3 — Aponte a arma contra. Acredita. Reis. 4 — Roer. Mergulha num líquido. 5 — Tomar. Imão. 6 — Prefixo de negação. Artigo definido. 7 — Animais articulados com oito patas e sem asas. 8 — De preço elevado (pl.). Lago do estado do Amazonas Brasil. 9 — Voz imitativa do ruído de coisa que se parte, especialmente de vidros. Ópera de Massenet. Erbio (s. q.). 10 — Oráculo. Imão de Moisés. 11 — Espaço de sete dias, desde domingo até sábado. Nome de mulher.

Resolva completamente este problema? Procure agora em segundo passatempo o PROVERBIO nele inscrito.



SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 5133

HORIZONTAIS: 1 — Sic. Prevêem. 2 — Dó. Ou. H. 3 — Pés. Essen. 4 — Eras. Nu. 5 — Se. Toe. Meta. 6 — Calma. Sol. 7 — Hto. Aplica. 8 — QUEM. Rara. 9 — Uti. Ode. Pus. 10 — Ode. Ode. 11 — Vor. TEM. Si.

VERTICAIS: 1 — Despique. 2 — Id. Ré. Tul. 3 — CAPA. Coe. Da. 4 — Ed. Moor. 5 — Pés. Ode. 6 — Ru. SEMPRE. 7 — Alanda. 8 — Visam. Ir. Im. 9 — Es. ESCAPA. 10 — Entoa. Ura. 11 — Manual. Uti.

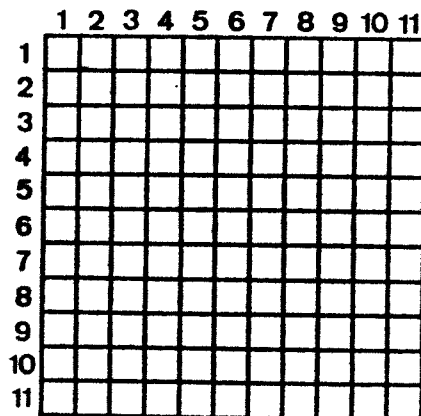
(Provérbio) QUEM TEM CAPA SEMPRE ESCAPA.

(NOVA MODALIDADE)

PROBLEMA N.º 8777

HORIZONTAIS: 1 — Iha do Mediterrâneo entre a Sicília e a África. Praia de península. 2 — Que dura um ano. Trata por tu. 3 — Receio. Engano. 4 — Vê. Filtro. Atoma (abrev.). 5 — Bão. (s. q.) Asola. Satélite de Júpiter. 6 — Distribui. por ruas. Assistir. 7 — Meda de líquidos usada na Suíça. Camareira. 8 — Agência telegráfica de imprensa. Gesta muito de. 9 — Textualmente. Remo para trás. Próprio pessoal. 10 — Voo. Becas. 11 — Sarcófagos budistas. Estimara.

VERTICAIS: 1 — Uma das abreviaturas de Matemática. Bolequim. Chiste. 2 — O mesmo que anular (de ant.). Ópera de Verdi. 3 — Fogo. Ganhem. ranço. 4 — Tanto. Transpirar. Neste momento. 5 — O mais. Recuam. Uma das Espérides. 6 — Ribeira do distrito de Portalegre. Quinhentos e um em romano. 7 — Basta. Superfície plana delimitada. Base aérea portuguesa. 8 — Preposição. Parte do Mundo a que pertence o Japão. Grande ribeira da Ásia Russa. 9 — Mancha negra causada pelo excesso de calor do lume. Rio de Portugal. 10 — Quebrava. Içar. 11 — Escudeiro. Rezo. Pega.



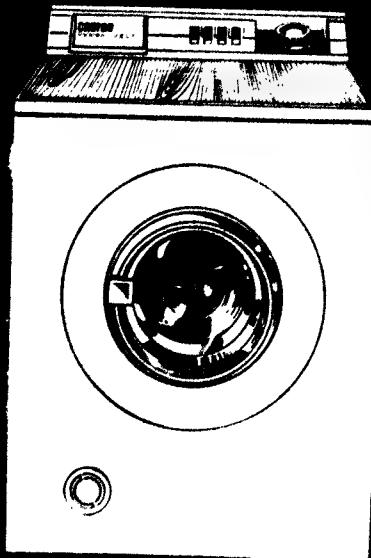
SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 8776

HORIZONTAIS: 1 — Cá. Amói. Pt. 2 — Afa. Eta. Bar. 3 — Lino. Para. 4 — Descamparam. 5 — Amial. Alara. 6 — Ais. Rio. 7 — Sisto. 8 — Ara. Nei. Era. 9 — Representar. 10 — Farol. lancu. 11 — Ase. Aas. Aao.

VERTICAIS: 1 — Cadas. Arfa. 2 — Afiem. Aneas. 3 — Anio. Apre. 4 — Ocas. Ro. 5 — Me. Alcinela. 6 — Arem. Sés. 7 — Tá. Partieis. 8 — Pálo. Na. 9 — Barão. Etha. 10 — Parar. Anopé. 11 — Tramas. Anuá.

CASTOR

DESDE HA MUITO A MELHOR MAQUINA DE LAVAR ROUPA

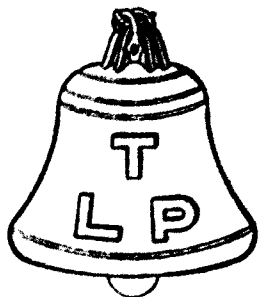


3 modelos desde 5.760.00 incluindo o modelo SUPERDRY a máquina que lava, centrifuga e seca totalmente a roupa

À venda no Agente:

RÁDIO REPARADORA

Rua da Palma, 179 — LISBOA



TELEFONES DE LISBOA E PORTO

EMPRESA PÚBLICA

CONDIÇÕES ESPECIAIS DO CONTRATO ENTRE A EMPRESA E OS ASSINANTES

Chama-se a atenção dos Assinantes desta Empresa para as novas Condições Especiais do Contrato entre a Empresa e os Assinantes, aprovados por despacho de Sua Excelência, o Ministro das Comunicações, de 4-XII-68, contida na Lista de Assinantes de Lisboa, N.º 88 (Pág. 10), e que entrem em vigor em 1 de Abril de 1969.



**ESTE ANO OFEREÇO
MENSALMENTE
UM TELEVISOR PORTÁTIL
NATIONAL**

BASTA CONSUMIR
tigre

QUEIJO CREME DE GRUYÈRE
DELICIOSA ESPECIALIDADE SUÍÇA

ANTÓNIO PINTO
MAIA, LDA.

JUNTA DO CRÉDITO PÚBLICO AVISO

CERTIFICADOS DE AFORRO RESULTADOS DO 28.º SORTEIO TRIMESTRAL REALIZADO EM 31/3/1969

—prémios atribuídos a unidades representadas nos certificados a seguir indicados—

1—1.º prémio: 100.000\$ —certificado n.º 182 750
1—2.º prémio: 30.000\$ —certificado n.º 37 487
1—3.º prémio: 20.000\$ —certificado n.º 187 183
5—4.º prémios: 5.000\$ cada —certificados nume-
ros 12 837-98 870-152 385-185 850 e 210 904

25—5.º prémios: 1.000\$ cada —certificados nume-
ros 6 883-9 058-10 408-12 839-14 878-18 518-22 404
24 785-26 902-28 725-151 450-152 925-155 500-157 050
158 557-159 985-160 238-160 921-161 402-162 010
-163 758-164 326-165 067-165 067 e 166 484

Estes prémios correspondem a certificados dos valo-
res de aquisição de 70.000\$, 21.000\$, 14.000\$, 3.500\$ e
700\$, respectivamente.

As próximas sorteadas, que se realizam em 30 de Junho de
1969, serão admitidos os certificados já emitidos e os
que vierem a ser emitidos até 31 de Maio próximo.

Todos os prémios dos sorteios anteriores já foram en-
tregues aos aforristas contemplados.

Direcção-Geral dos Serviços da Junta do Crédito Pú-
blico, 31 de Março de 1969.

PELO DIRECTOR-GERAL
António Noronha

Certifico que, por escritura de
2 de Janeiro corrente, lavrada de
fl. 69 a fl. 71 do livro n.º 26-D
para escrituras diversas do 18.º
Cartório Notarial de Lisboa, a
cargo do licenciado em Direito
Vasco César Henriques Furtado,
entre António Pinto Maia e D.
Maria Irene Lima Maia foi cons-
tituída uma sociedade comercial
por quotas de responsabilidade
limitada, que se rege pelas
cláusulas e condições dos arti-
gos seguintes:

1. — A sociedade adopta a
firma António Pinto Maia, Lda.,
fica com a sua sede em Lisboa,
na 2.ª Rua Particular, Vila Maia,
letra A, á Calçada da Quinti-
nha, durará por tempo inde-
terminado, a contar de hoje.

2.º — O objecto social é a in-
dústria da construção civil.

3.º — O capital social, inte-
gramente realizado, em dinheiro,
é de 100.000\$, dividido em duas
quotas de 50.000\$, uma de cada
sócio.

4.º — A sociedade poderá exi-
gir dos sócios prestações, suple-
mentares de harmonia com o
disposto no artigo 17.º da Lei
de 11 de Abril de 1901, devendo
a deliberação, para tal efeito,
ser aprovada pela totalidade dos
votos correspondentes ao capital
social.

5.º — A gerência da sociedade
é a sua representação, em juízo
e fora dele, activa e passivamen-
te, pertencem a ambos os sócios,
que desde já ficam nomeados ge-
rentes, com dispensa de caução.

6.º — Para obrigar a socie-
dade, mesmo na compra ou ven-
da de veículos automóveis, basta
a intervenção e assinatura de
qualquer dos gerentes.

7.º — As assembleias gerais
serão convocadas, quando a lei
não prescrever forma diferente,
por cartas registadas, dirigidas
aos sócios com a antecedência de
oito dias, pelo menos.

8.º — É certidão de teor parcial
que fiz extrair, a qual vai conforme
o original quanto à parte trans-
crita, e certifico que na parte
omitida da referida escritura nada
há em contrário ou além do que
fiz transcrever.

18.º Cartório Notarial de Lis-
boa, 3 de Janeiro de 1969. —
A Ajudante, Maria Júlia Soares
Coelho.

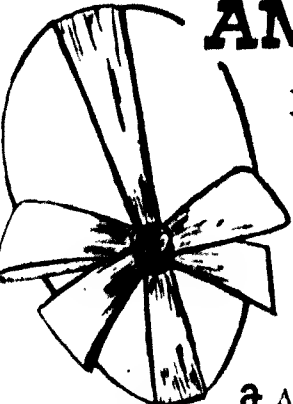
AVISO IMPORTANTE Alteração ao horário do «Sud-Express» LISBOA/PARIS

Comunica-nos a C. P. que não
estando ainda normalizada a cir-
culação dos comboios, entre as
estações de Vale de Santarém e
Santarém, manter-se-á, até aviso
em contrário, as 14 e 10, o ho-
rário da partida da estação de
Lisboa (Santa Apolónia) das
carruagens que conduzem os pas-
seiros destinados ao comboio
«Sud-Express» (Lisboa/Paris).

Os passageiros ocuparão os
seus lugares na composição nor-
mal estacionada em Santarém,
após transbordo em autocarro en-
tre Vale de Santarém e aquela
estação.

SINTRA ESPERA-O NO DOMINGO

Para a sua deslocação uti-
lize os comboios eléctricos.



AMÊNDOAS
damos nós...

Maquinas de lavar 5kg (oferta da montagem)	4.690,
Televisores UHF 59cm. (com cx madeira)	4.990,
Esquentadores distrib.	1.190,
Frigoríficos 140 lts	2.050,
175 lts	2.590,
215 lts	3.090,

QUANTIDADE LIMITADA

ASTROTECNICA

AVENIDA ANTÓNIO AUGUSTO DE AGUIAR, 58 b 1.º s.
RUA DOS ANJOS, 71 b (L.º de St.ª Bárbara)

560 834
561 997
561 531



ICING SUGAR
ACÚCAR ESPECIAL
PARA COBERTURA
DE BOLOS

REFINARIA DO ULTRAMAR

FESTAS DA PASCOA Horário dos comboios

Comunica-nos a C. P. que por
motivo das Festas da Páscoa
efectuam-se os desdobramentos
nos comboios regulares de longo
curso, que se reconhecerem ne-
cessários.

O pormenor destes horários
consta do aviso afixado nas es-
tações.



CCN

PARTIDAS	DESTINOS
LINHA DE AFRICA	
«INFANTE D. HENRIQUE» a sair em 12 de Abril às 12 horas	Com escala por FUNCHAL, para: LUANDA, LOBITO, CIDADE DO CABO, LOURENÇO MARQUES e BEIRA. Carrega de 6 a 10 de Abril.
«LUANDAS» a sair em 24 de Abril	Com escala por LEIXOES para: S. TOMÉ, LUANDA, LO- BITO e MOÇAMBIQUE, Carrega de 17 a 22 de Abril. Abril.
LINHA DA AMÉRICA CENTRAL	
«SANTA MARIA» a sair em 25 de Abril às 18 horas	Com escala por VIGO e FUNCHAL, para: TENERIFE, PORT EVERGLADES (MIAMI), S. JUAN (PUERTO RI- CO), LA GUAYRA e CURAÇAU

Chama-se a atenção dos Senhores Passageiros para o que está regulamentado sobre
o transporte de bagagens

LISBOA — Rua de S. João, 63 — Telef. 369621/8
PORTO — Rua Infante D. Henrique, 9 — Tel. 23342



HOOVER

lavar roupa



lavar loiça

maquinas automáticas

**SEM entrada
fiador**

A. OLIVEIRA
av. Alm. Reis 91-A-Lisboa

JOALHARIA CORREIA
de ANTÓNIO A. CORREIA & FILHO, LDA.

Dessejando uma PASCOA FELIZ aos seus estimados CLIE-
NTES e AMIGOS, participam que devido à solenidade do dia,
se encontra encerrado o seu estabelecimento na próxima SEXTA-
-FEIRA SANTA.

RUA ADELA, 245/247 Tel.: 32 73 84

O «Diário de Lisboa» vende-se no Porto

O «Diário de Lisboa» encontra-se á venda nas tabacarias
de Lapa, Matadouro, Foz, Avenida da Boavista, Carrilhões,
Carrilhões, Estação da Boavista, Praça Marquês de Pombal,
Rua de Costa Cabral, Constituinte, Praça da República, Bon-
fim e Antas, a partir das 19 e 30, e na Tabacaria do Bar-Bista-
mento do Aeroporto em Pedras Salgadas, a partir das 20 horas.



HOJE PODE VER...

DAVID COPPERFIELD

EMPOLGANTE episódio é o desta noite, pelas 21 e 55, do folhetim «David Copperfield» em que Micawber confessa a David e Tommy que Uriah Heel é um ladrão e um patife da pior espécie, mas ele não o denuncia, em parte por gratidão e porque também arrastaria no escândalo Wickfield e Agnes. Entretanto, Martha leva Daniel e David à casa onde Emily vive. Nesse momento Rosa instiga Emily a que se atire da janela pondo termo à vida. Chegarão David e Daniel a tempo de salvar Emily das mãos da ciumenta mulher? Dirigida pelo realizador e adaptador da obra de Charles Dickens, Anton Giulio Mafano, veremos no filme de hoje os actores Giancarlo Giannini, Ana Maria Guarnieri, Laura Efrikian, Alberto Terriani, Carlo Romano, Elsa Vazzoler, Grazia Maria Spina e Antonella Della Porta.



O destino parece querer juntar, uma vez mais, AGNES e DAVID...

TV CLUBE:

«O MUNDO A CANTAR»

CERCA das 22 e 20, o programa nacional apresenta o TV Clube «O Mundo a Cantar» sob a direcção do professor dr. Friedrich Wilhelm Werner. Colabora à guitarra eléctrica Carlos Meneses. Solista, Manuela Piçarra. O programa desta noite é dedicado à música sacra, ou mais exactamente, a canções po-

pulares de carácter religioso e serão escutados cânticos provenientes da América do Norte, Jugoslávia e de Portugal.

O programa começa com dois espirituais «In Christ there is not East nor West» e «By An' By», seguem-se três canções marianas «Ave-Marias», da Ilha de S. Miguel, «Marijas», canção popular da Jugoslávia e «Ave-Marias», do Minho. A terminar serão entoadas três canções americanas: «Roll, Jordan, Roll», «Swing Low, Sweet Chariot» e «I Walk The King's Highway».



AMANHÃ — I Programa — As 19: Abertura e TV Educativa; 19 e 30: Telejornal; 19 e 50: Quarto de brinquedos; 20 e 20: Vamos dormir; 20 e 30: Nós, as Mulheres; 20 e 40: Notícia de Artes Plásticas; 21 e 10: «Se bem me lembro», pelo prof. dr. Vítorino Nemésio; 21 e 30: Telejornal e Boletim Meteorológico; 21 e 55: Noite de Cinema — «O Judo», com António Vilar; 23 e 45: Telejornal, Meditação e Fecho.

II Programa — As 21 e 28: Abertura; 21 e 30: Telejornal e Boletim Meteorológico; 21 e 50: Loretta Young Show; 22 e 15: Concerto pela Orquestra de Câmara «Os Solistas de Veneza»; 22 e 45: Série Policial — «Porta 77»; 23 e 30: Telejornal e Fecho.



2.º PROGRAMA

Noite de cinema: «A vida de Reuter»

TODA A EMISSÃO nocturna do 2.º programa é preenchida pela rubrica «Noite de Cinema», que nos oferece um filme de longa metragem com um dos actores veteranos de maior nome da época dourada de Hollywood, Edward G. Robinson. «A Vida de Alfred Reuter» é um filme norte-americano de tema biográfico, realizado em 1950, coincidindo com o centenário da fundação da internacionalmente famosa agência de notícias inglesa Reuter. Edward G. Robinson tem a seu cargo a personificação da figura de Alfred Reuter, que no seu tempo introduziu na Imprensa a modalidade dos cronistas de guerra. As suas mensagens sobre a grande guerra de 1914 causaram, não só em Londres, grande sensação e um grande impacto na Imprensa mundial, tendo Reuter rompido o bloqueio imposto pelos alemães às notícias informativas sobre a guerra. Prisioneiro na França ocupada, ele conseguiu por meio de verdadeiros estratagemas passar notícias à sua agência em Londres. «A Vida de Reuter» foi, em suma, um filme importante no seu tempo, pela sua ambição e pela seriedade biográfica com que foi realizado, como magnífico pelos resultados alcançados. Realizado por William Dieterle



EDWARD G. ROBINSON personificando ALFRED REUTER no filme que lhe valeu o «Oscar» que jamais obteve...

conta ainda com a participação dos actores Otto Kruger, Edna Best e Eddie Albert.

canal da crítica

O DESFOLHAR DO MITO

Correspondendo ao apelo lançado durante o fim da tarde a todo o instante através da rádio e de manifestos espalhados pelas ruas de Lisboa, enorme multidão foi esperar Simone de Santa Apolónia. A Televisão também lá esteve, como não podia deixar de ser, dada a importância histórica do acontecimento.

Teve, além disso, a ideia de levar a cançonetista aos estúdios para uma entrevista de que se encarregou Fialho Gouveia (o «Zé», como lhe chamava Simone).

A intérprete de «Desfolhada» contou como estivera indisposta na própria noite do festival, mercê de uma «star» de maquiagem que talvez estivesse estragada ou talvez estivesse contaminada pelo vírus. Passara uma noite horrível, cheia de dores e não poderia comparecer ao festival. A voz, essa, estava, na verdade, um pouco velha. Isso o pressupunha, porque ela não era a Simone, era

unicamente a representante da sua terra, intérprete de uma canção. Se lamentava alguma coisa, lamentava por Portugal. Aliás, a Simone é uma pedrinha de sapato. Comoveu-a, especialmente, um telegrama recebido logo a seguir ao desfolhar fatal, telegrama proveniente de Arcos do Vale, onde se dizia «Simone» por «Simone».

Aqui, Fialho Gouveia fez uma «travagem» para a entrada e de saída. Não ha-

via que levar a também extremo, a pontos de se meter Portugal na questão, uma questão que não passava de um simples festival de canções... E quando Simone, a temperamental, sugeria que, para se vencer no festival, se para o ano lá fossemos..., o melhor era levar uma canção muito ma...

Fialho Gouveia voltou a «travar» no bom sentido. Lamentou o aspecto competitivo do festival e reafirmou a sua esperança de que a Televisão portuguesa nunca abdicasse da qualidade em favor da possibilidade. Fez votos por que Simone preservasse no caminho encaixado pela «Desfolhada», ou seja, o caminho das canções vultosas. Querá, um pouco fantásticamente que Simone prometesse ali, diante de todos, tomadas por testemunhas,

(Continua na página seguinte)

Rádio

PROGRAMAS DE HOJE

EMISSIONA — 1.º Programa — 451 m — 665 kc/s — As 16: Notícias; 16 e 05: Canções por Elis Regina; 16 e 15: Tradições Costumes e Turismo dos Açores, pelo dr. Correia da Costa; 16 e 30: Roteiro Musical Português; 17: Notícias — Ginástica de Pausa, pelo dr. Marques Pereira; 18 e 10: As Grandes Figuras do Mundo Português, pelo dr. Ma-

nuel Cordera Pais; 18 e 45: Conjuntos Instrumentais; 19 e 50: Música de música; 20: Diário sonoro; 20 e 20: Um solista. Uma orquestra; 20 e 40: 1.º Episódio do Folhetim «A História da Cruz»; 21: Jornal de Actualidade; 21 e 30: Música ligada; 21 e 40: Tempo de Jazz por Raul Colado; 22 e 10: Espectáculo magazine de Teatro, Cinema e Balado; 23 e 30: Fados, por Helder António; 22 e 50: Melodias pelas «Shadows»; 23 e 05: Programa da noite; 1: Fecho.

2.º Programa — 397 m — 755 kc/s — As 16 e 03: Música Sinfónica; 17: Discos Raros — Interpretações do pianista Ferruccio Busoni — Obras de Liszt e Bach-Busoni; 17 e 30: Perspectivas da Obra de Camara de Cherubini — Quarteto n.º 1 em mi bemol maior — Solistas; 18 e 12: Música Sinfónica; 18 e 30: Rádio Educativa (Audição Juvenil); 19: Hilarizante Literário por Amanda César; 19 e 15: Música de Câmara; 20: Diário Sonoro; 20 e 20: Música de arco; 20 e 30: Música Coral Sinfónica comentada por Maria Helena de Freitas «Requiem» de Berlioz; 22 e 05: Concerto em Ré Maior, op. 61 para violino e orquestra (Bethoven); 23: A Voz do Oriente; 1 e 15: Fecho.

3.º Programa (Cultura MP 2) — 94,3 mc/s — As 16: Música portuguesa, obras de João de Sousa Carvalho; 0: O soprano Imgard Seefried na interpretação de canções de Brahms, ao piano Erik Werba; 0 e 15: Círculo «A canção»; «Os mestres de Viena»; 1: Fecho.

Rádio Universidade — 47 m — 665 kc/s — As 19 e 10: Rádio Universidade.

RÁDIO CLUBE — 90,13 m — 1034 mc/s — As 16: Programa C. D. C.; 18: Ela e o seu mundo; 18 e 15: Momento musical; 18 e 30: Lisboa à tarde; 19 e 15: No mundo aconteceu; 19 e 30: Rádio-Jornal; 20: Nota de abertura e noticiário; 20 e 7: Musicalmen-

te quase tudo; 20 e 30: Jornal dos espetáculos; 20 e 45: Eles cantam para si; 21 e 3: Hora alemã; 21 e 32: Impacto; 22 e 30: Quando o telefone toca; 23 e 8: Música tradicional e palestras religiosas; 23 e 22: Grande roda; 0 e 2: «P. B. X.»; 2: Contacto; 3 e 2: A noite é nova; 6 e 2: Diário rural; 7 e 3: Tasmânia.

Modulação de frequência — 97,4 mc/s — 16 e 4: Programa C. D. C.; 17 e 57: O nosso programa; 19 e 4: Em órbita; 21 e 2: Boa-noite em FM; 22 e 2: Programa 6666; 0 e 2: Aldeia Fidelidade Philips; 1 e 3: Banda Sonora; 2: FM-67 e fecho.

Emissor de Miramar — 383,6 m — 782 kc/s — As 16: Programa C. D. C.; 18: Depois do chá; 18 e 30: Ela e o seu mundo; 18 e 45: Motín teatral; 19 e 3: Miscelânea; 19 e 17: Brasil; 19 e 30: Robôlar; 19 e 45: Conjuntos de ritmo; 20 e 7: Rádio placard; 20 e 21: Noite da o dia; 21 e 2: Orquestra; 21 e 15: Só-rádio; 21 e 30: Música para meditar; 21 e 45: Mundo rádio; 22 e 3: O Santo; 22 e 15: Ritmos; 22 e 30: Presença combrã; 23 e 4: Clube da juventude.

RÁDIO RENASCENÇA — 232,2 m — 1286 kc/s — As 16: Rádio-rama; 18: Orquestras e canções; 18 e 30: Terço e bênção da Basílica dos Mártires; 19 e 30: Página 1; 20 e 55: Meditação; 21: Variedades; 21 e 30: Os nossos artistas; 21 e 45: A orquestra de Paul Mauriat; 22: Quando o telefone toca; 22 e 30: Programa; 22 e 45: Música variada; 23: A 23ª hora; 23: fecho.

EMISSIONES ASSOCIADAS DE LISBOA — Onda média — 188 m — 1594 kc/s — 94,4 mc/s — **Rádio Peninsular** — Das 7 às 8 e das 19 e 30 às 20 — **Clube Radiofónico de Portugal** — Das 17 às 14 e 30 e das 17 às 19 e 30 — **Rádio Voz de Lisboa** — Das 8 às 10 e das 14 e 30 às 17 — **Rádio Graça** — Das 10 às 12 e das 17 às 2.

Posta-restante

DUAS SUGESTÕES... E OUTRAS PERGUNTAS...

R. S. — Lisboa — «...na realidade a R. T. P. por vezes desperdiça o melhor horário da sua emissão com programas que mais parecem de amadores ou outros mais de especialização, de interesse restrito. Porque não aproveita a R. T. P. (agora que nos encaminhamos para o Verão) o período, de Sábado, das 14 e 30 às 17 horas para apresentar «Feira Literária», «Desporto em Câmara Lenta», «TV Social», «Relatório das Actividades Económicas»?

M. F. — Lisboa — «...Sugiro à R. T. P. que o programa «Noite de Cinema» seja comentado pelo sr. An-

tónio Lopes Ribeiro, dada a antiguidade das películas. Não calcula a tristeza que sinto ao ler as revistas espanholas e francesas de televisão em que vejo a exibição, anunciada, de filmes recentes...»

V. S. — Lisboa — A locutora de TV menos antiga tem pelo menos 7 anos de actividade. Satisfeito?

F. N. P. — Lisboa — Tome nota: A nossa representação ao Festival começou em 1964 em Copenhague com António Calvário. Zero pontos. No ano seguinte, em Nápoles, Simone de Oliveira arrebatou um voto (Mónaco). Madalena Iglésias em 1966 obteve o maior

número de votos de sempre, 6. Há dois anos, Eduardo Nascimento conseguiu três votos. Carlos Mendes, em Londres, trouxe 5 votos. Este ano Simone voltou ao certame e voltou com uma das pontuações mais baixas, 4 votos...

C. L. G. — Porto — Já aqui respondemos que o jornalista Diamantino Faria não pertence aos quadros da R. T. P. O facto de apresentar «Nós e o Público» nada tem a ver com o pertencer ou não aos seus quadros. Pagam-lhe um «cachet» de apresentação e pronto!

J. PIMENTA

J. ANDARES

AMADORA PAÇO D'ARCOS
FRENTE A ESTACAO DO C. F.
REBOLEIRA ESPARGAL
LINDA VISTA DO MAR

LINEAS DE SIN-
TRA E CASCAM
ESPECIALMENTE
AMADORA, V.B.N.
DA NOVA E PAÇO
D'ARCOS

Apartamentos Mobilados

190 CONTOS RENDEM-LHE 1.187\$50 MENSAIS

Garantido no acto de escritura por 12 anos, pago directamente onde o cliente indicar
Ao cliente é facultado o direito de habitar ou administrar directamente.

ARMAZENS E GARAGEM DE RECOLHA
REBOLEIRA E VENDA NOVA — VENDA OU ALUGUER

Só vendemos propriedades próprias, construídas pela nossa organização
Informe-se nos nossos escritórios porque só nós poderemos dar esclarecimentos certos e honestos

LISBOA: Rua Conde Redondo, 53, 4.º, Esquerdo — Telefones 4 58 43 4 78 43

QUELUZ: Rua D. Maria I, 30 — Telefones 95 20 21/22

REBOLEIRA: Amadora — Serviço Permanente — Telefone 93 36 70

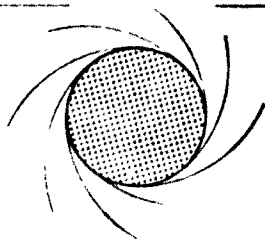
SARL

Policlinica do Intendente

Av. Alm. Reis, 27, 2.º
Tel 45587

Dr. Abel Alves — Otor., nariz e garganta, 14 h.
Dr. Artur Fernandes — Doenç. olhos — 2.º, 4.º e 6.º às 14.30; 3.º e 5.º às 17 horas.
Dr. Armando Valle — Anál. clin. e vacinas, 11 h.
Dr. Armando Luzes — Rins e vias urinárias, 14 horas.
Dr. Bernard Guedes — Raios X, 16 h.
Dr. E. de Miranda Rodrigues — Doenç. nerv. mentais (2.º, 4.º e 6.º), 18 h.
Dr. Formigal Luzes — Ag. Físicos, 15 h.
Dr. Fernando Castro Amaro — Medicina geral, 14 h.
Dr. Joaquim Junior — Boca e dentes, 17 h.
Dr. Maria Mendonça — D. das crianças (2.º, 4.º e 6.º), 15 h.
Dr. Pedro da Cunha — Partos e doenç. das senhoras (3.º, 5.º e sáb.), 15 h.
Dr. Rui Branco — Clínica médica, Doenç. do Coração, Electrocardiogramas, 15 h.
Dr. Souto Soares — Cirurgia geral, ortopedia, operações, 14 h.
Dr. Tito de Noronha — Doenç. da pele e sífilis (2.º, 4.º e 6.º) às 12.30.

**PASSE AS FÉRIAS
DA PÁSCOA AO
SOL DO ALGARVE**

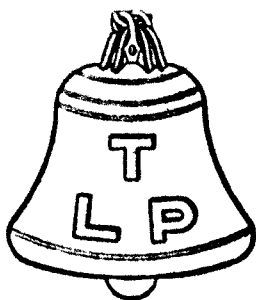


solferias
PRAIA DO CARVOEIRO

Um verdadeiro Paraíso a 4 quilómetros de Lagoa. Alugue uma das nossas Vivendas durante a quadra festiva da ressurreição e tonifique o corpo e a alma!

**INFORMAÇÕES:
IMOBILIÁRIA GRÃO-PARÁ**

Av. Infante Santo, 56-A Telef: 66-1036 • 66-1069 • 67-2953
OU NO LOCAL



**Telefones de Lisboa
e Porto**

Informa os senhores Assinantes que por motivo da transferência de 505 postos da Central da Trindade para a Estrela e 325 de Benfica para as Portas de Benfica, efectuada nesta madrugada, chama-se a atenção do público para a necessidade de consultar a nova Lista n.º 88 que hoje entrou em vigor.

O «Diário de Lisboa» vende-se no Porto
O «Diário de Lisboa» encontra-se à venda nas tabacarias de Leça, Matosinhos, Foz, Avenida da Boavista, Carvalhoso, Carvalhido, Rotunda da Boavista, Praça Marquês de Pombal, Rua de Costa Cabral, Constituição, Praça da República, S. Basílio e Antas, a partir das 19 e 30, e na Tabacaria do Bar-Restaurante do Aeroporto em Pedras Rubras, a partir das 20 horas.

**SINTRA ESPERA-O
NO DOMINGO**

Para a sua deslocação utilize os comboios eléctricos.

canal da crítica

(Continuação da pag anterior)

não se desviar mais do bom caminho cançoneiro.

Simone recusou. E ao recusar, devemos reconhecê-lo, foi coerente consigo própria. Disse que vivia de cantar. Era do cantar que lhe vinha o dinheiro. Quando tivesse canções boas, cantava-as; quando não tivesse, cantava as assim-assim; e em lhe faltando estas, cantava as más. Com tal afirmação, pôs Simone no seu verdadeiro lugar: aquele que ela não lhes pode dar. Nela, domina o sentido prático, não o idealismo. Simone não tem vocação para Quixote.

E eu fico a pensar se quem assim pensa e assim procede merece a manifestação popular em Santa Apolónia, o telegrama de Arcos de Valdevez aquela entrevista enorme, pela qual, se a tivesse de pagar do seu bolso, daria um dinheirão. Se merece ter Portugal nos lábios quem faz dos seus actos «artísticos» apenas lançamentos contabilísticos.

Se outra não tivesse, a entrevista valeria apenas pela ocasião que proporcionou de assistirmos á derrocada de um mito por obra e graça do próprio mito. Sim, talvez a sorte da «Desfolhada» tivesse sido bem diferente se Simone fosse mais alguma coisa do que aquilo que a sua entrevista, em variados pontos, revelou: um espírito essencialmente voltado para o lado comercial do cançone-tismo.

Para o final, a entrevista redondou num clima de encontro de dois compadres que tem tanto a ver com a naturalidade televisiva como o óleo de rícino tem a ver com o sumo de laranja.

«SEGREDOS DO MAR»

Um estudante, Chama-se Diógenes Fernandes, Sozinhos, com sua tenda e material de caça submarina, passa as férias numa ilha a 200 metros da costa algarvia. Helder Mendes conta a sua aventura em «Segredos do Mar».

Haverá quem achasse o tema mal encaixado na rubrica. Haverá quem a tivesse remetido para os programas juvenis — o que, felizmente, não aconteceu, pois ontem teve oportunidade de alcançar um público mais vasto.

Há vários segredos do mar por descobrir. Segredos naturais, a fauna, a flora, a físico-química, sei lá. Há mais do que esses, porém. O segredo da felicidade. O segredo do prazer que a intimidade do mar nos pode trazer. O segredo de amar o mar.

Esse foi o segredo que Diógenes Fernandes, ontem, nos ajudou a descobrir, com palavras simples e de onde em onde, plenas de bom humor. Para além disso, continuamente tendeu para dar às suas palavras um sentido crítico. Ao criticar, por exemplo, as deficiências do ensino humanístico numa

universidade técnica. Ao sublinhar a possibilidade de compra do diverso material desde que os estudantes se associem. Ao sugerir a construção, na «sua» ilha, de uma pousada para a juventude.

Da beleza da paisagem falou com muita eloquência a câmara de Helder Mendes. A noite ficou subitamente preenchida de encantamento, de sugestão de felicidade que não é evasão do real, mas conhecimento e fruição da realidade.

Uma ilha Assim Uma ilha maravilhosa assim para mim, para nós. Elas existem, há quem acredite na possibilidade de aceder a elas. É preciso acreditar que a felicidade é deste mundo. Quando este mundo for outro.

ESTÚDIO UM

Esta rubrica italiana escolheu para se divertir a figura de «Pimpinelas Escarlates». Brincou com as figuras da Revolução Francesa, gozou á brava com a «Marselhesa». Os nobres e grandes senhores, de quem «Pimpinelas» era urgente salvador, também não foram poupados, embora de modo menos visível e evidente para o público português. A única diferença entre a baronesa de Orczy, autora do livro, e Antonello Falgui, o realizador desta paródia musical, é que ela tomava tudo a sério e ele não tomava a sério nada.

O processo pode ser legítimo quando se trata de um «Conde de Monte-Cristo» ou de um «Grande-Hotel». Não o é, seguramente, quando estão em jogo figuras e acontecimentos históricos. Nesse caso, o milismo do puro (?) divertimento não faz se não aumentar o confusãoismo gerado pelas deficientes estruturas culturais do público á que se destina.

De qualquer modo, fora as guilhotinas que descolavam cabeças, das atitudes «sinistras» de Robespierre e do livro francês em farrapos, o nosso público nada ou pouco mais terá compreendido, dado que de «Estudio Um» não se traduziu uma palavra nem a cerca dele uma única palavra foi dita.

Não valia a pena, o nosso público sabe na perfeição (como diariamente a televisão portuguesa o prova) francês, alemão e italiano, e é por isso, como diz o outro da anedota, um verdadeiro straggloditas.

MARCO CASTRUM

FERGUSON
A GRANDE MARCA BRITANICA DE TV



Brindes para a Páscoa

O MAIOR, O MAIS COMPLETO
E VARIADO SORTIDO

Arte e bom gosto!

As mais interessantes novidades
OS MELHORES PREÇOS

«Au Bon Marché»

48 — RUA DA ASSUNÇÃO — 48

DESPORTO DESPORTO DESPORTO

BENFICA: HORA DE ASSEMBLEIA GERAL

CRÍTICA CERRADA
À FEDERAÇÃO DE FUTEBOL

Cerca de dois mil associados benfiquistas reuniram-se, ontem, para apreciar o Relatório e Contas da última gerência. Presidiu à sessão o dr. Luís Batoque, rodeado pelos dres. Períco Dias e Filza Barbeitos.

Por motivo de se terem deslocado ao estrangeiro, não assistiram o prof. dr. José Maria Gaspar (presidente da assembleia geral) e comendador Adolfo Vieira de Brito (actual presidente da colectividade). Numa carta que endereçou aos associados do Benfica, o comendador Adolfo de Brito diz, a certa altura:

— Sem embargo das minhas humanas limitações, ninguém me negará a intenção e boa fé que sempre me animaram.

E, a seguir:

— Com as eleições á por-

declarações publicas de certos dirigentes clubistas, a respeito da partida Sanjoanense-Benfica. Mais adiante, pediu para que os sócios do Benfica não se desloquem a S. João da Madeira para, assim, não contribuam no abalo da receita.

Gerou-se, depois, certa controvérsia em torno da atribuição da «Águia de Prata» ao antigo futebolista Francisco Calado. O dr. Luís Batoque acentuou:

— Não há dúvida que os serviços prestados por Francisco Calado ao Benfica se revestiram de alto mérito.

mação, falou o sócio Simões Raposo.

E, depois, foi a vez de Manuel Almeida Oliveira (do Conselho Técnico da Federação) que criticou asperamente a apresentação e o conteúdo do Relatório. Mas, no tocante á actividade administrativa, teve palavras de todo o louvor para a direcção, referenciando muito especialmente o eng.º Helder Viegas, do departamento futebolístico. A certa altura, inquiriu:

— Porque motivo não cheguei a tomar posse do cargo de presidente da Assembleia Geral da Federação Portuguesa de Patinagem, já que o meu nome está mencionado como ali incluído?

DISTINÇÕES

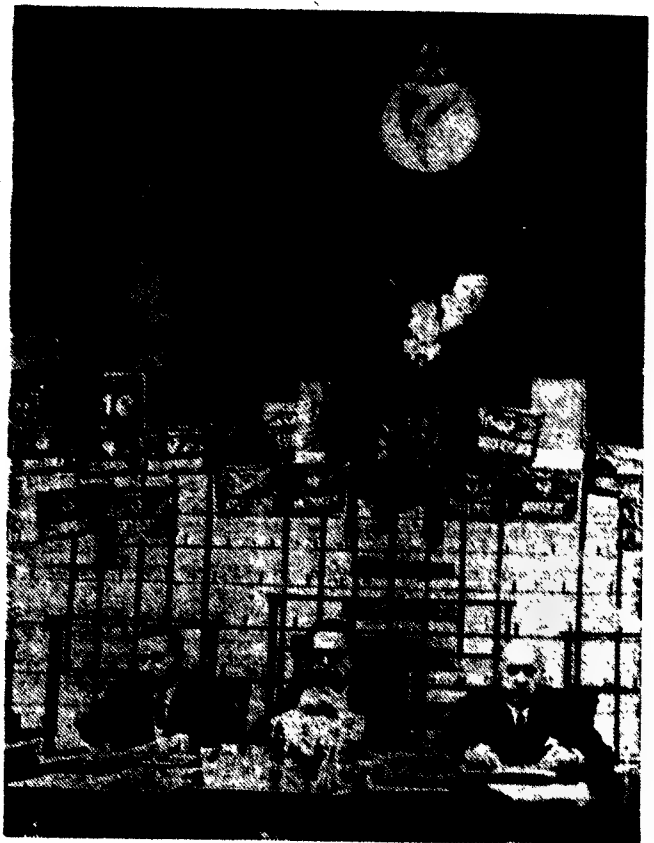
Entrou-se, depois, no capítulo da atribuição de distinções a associados clubistas. Alguns nomes destacados: José João Ferreira da Cruz (pelo seu trabalho na secção de ciclismo), Francisco Calado, José Bonifácio, Camacho Lúcio e dr. Rudolfo Lavrador. Atletas premiados: os hoquistas Casimiro, Livramento e Jorge Vicente.

Diversas entidades receberam destaque da assembleia benfiquista, embora alguns nomes tivessem sido comentados: Alvaro Pinto discordou do voto de louvor ao director-geral dos Desportos, Silvestre Rosmaninho não concordou com a

citação ao eng.º Luís Bandoeira e Rogério da Fonseca modificou o agradecimento nominal ao presidente da Câmara, tornando-o extensivo a toda a edilidade.

Por proposta de Guilherme Laje, a assembleia (por aclamação) excluiu do voto de saudação a Direcção e o Conselho Jurisdicional da Federação de Futebol.

A reunião terminou com entusiásticas referências á imprensa que manifestou a maior isenção e honestidade na apreciação do escaso Sanjoanense-Benfica.



A presidência da Assembleia: dres. Filza Barbeitos, Luís Batoque e Períco Dias

- **Controvérsia na atribuição da «Águia de Prata» a Francisco Calado.**
- **Lucro mais substancial do futebol benfiquista em relação à temporada anterior.**

ta. é importante que cada um tenha bem radicado no seu espírito a ideia de que tudo quanto se faça em favor do Benfica é obra do clube e não dos homens que o servem.

No período em que se abordaram assuntos alheios á ordem dos trabalhos, procedeu-se a um cerrado ataque á direcção da Federação Portuguesa de Futebol e ao

No entanto o artigo 600 do mesmo Regulamento, considera essencial que esses serviços traduzam uma grande dedicação e desinteresse material. Ora, todos sabemos que Calado foi um profissional de futebol.

Respondeu-lhe José Castilho:

— Calado deixou o futebol em 1958, permanecendo ligado ao clube como atleta e «capitão» da turma de rãguebi. Por outro lado, apenas em 1960 se reconheceu, no nosso País, o profissionalismo no futebol.

DINHEIROS

O dr. Martins Canavero (saudando a imprensa) afirmou que os seus colegas directivos tinham trabalhado com modéstia e humildade.

Sobre o Relatório, o secretário-geral da actual direcção disse que a rapidez da sua confecção impediu que lhe fosse conferido uma melhor apresentação gráfica. E, falando de futebol, assegurou que se conseguira um lucro superior a 1400 contos em relação a gerências anteriores.

— O Benfica também gastou dinheiro. Mais de 1150 contos foram despendidos com a construção de ginásios, campo de treinos e rampa de acesso, no Estádio da Luz.

Corroborando esta afir-



José Castilho no uso da palavra

seu Conselho Jurisdicional. O associado Alvaro Pinto referenciou o critério de punição de futebolistas (caso de Torres) e lamentou as

Duas jovens funcionárias
do Casino Estoril
entre os grandes do Totobola

Para muita gente 440\$00 é dinheiro. Mas se dissermos que os três totalistas do último concurso do Totobola vão receber 1147440\$00 (um terço do bolo de 3442320\$10), então já não é dinheiro, é um dinheirão — e há milhões á vista.

Três nomes entram, pois, na galeria dos «inspirados».

Entretanto, um desses nomes não pode ser revelado, já que o concorrente pediu o anonimato. Mas pode dizer-se que é do Porto. Aliás, a cidade do Porto tem tido, nesta temporada totobolística, farta colheita de grandes prémios...

A história mais curiosa é a do sr. Alberto Goulart de Brun, que deu o nome a um dos boletins premiados com 1147440\$00, mas não tem, na realidade, qualquer prémio. Como é possível? O que aconteceu foi o seguinte: O sr. Goulart de Brun (solteiro, 25 anos) é empregado no Casino Estoril. Jogou, como todas as semanas, no Totobola. Mas duas suas colegas (Rita Maria Gil Ribeiro, casada, e Celeste Constantino Barbosa, solteira, ambas de 20 anos de idade) pediram-lhe que ele preenchesse também, em sistema de «dobramento», as apostas múltiplas no valor de 24\$00

(12\$00 foi a quota de cada uma) com que jogaram em «sociedade». O sr. Brun fez-lhes a vontade. Perguntou-lhes em que nome devia ir o boletim, e as futuras felizes contempladas responderam-lhe que podia ser subscrito mesmo em nome dele.

Foi assim que as duas jovens funcionárias do Casino Estoril ganharam uma fortuna de 1147440\$00. Quanto ao sr. Brun (oficialmente milionário), actuou apenas como o amigo que deu os conhecimentos totobolísticos... e o nome. Não foi difícil de compreender, no entanto, em conversa com os três jovens, que o sr. Brun também receberá a sua compensação. Aliás, eles já têm um projecto: «Daqui para o futuro vamos jogar os três em sociedade!»

Curiosa, também, a história do outro totalista. O sr. Flaviano Coutinho, de 52 anos de idade, é cabo da Guarda Fiscal. Natural de Portimão, vive há seis anos em Lisboa. Ele contou: «Se ganhei, devo á minha mulher. Foi ela quem insistiu que jogasse com uma tripla no Sporting-Setúbal, de modo a cobrir também a possibilidade de ganhar o Vitória. E quanto ao jogo Seixal-Portimonense, eu, que sou de

Portimão, estava mais inclinado para o «2» ou para o «X». E foi a minha mulher



«O Seixal ganhou — e eu também!»

que insistiu para lá colocar o «1». O Seixal ganhou... e eu também!»

VOLEIBOL

MARROCOS
PARTICIPARÁ
NA «TAÇA LATINA»

Os dirigentes portugueses encararam, até certa altura, a possibilidade da presença da equipa do Roménia para disputar no Porto a Taça Latina de Voleibol em substituição da França, que por regulamento não podia participar em virtude da sua ausência em Madrid quando da realização da anterior edição da prova.

Os romenos acabam de comunicar a impossibilidade da sua presença e a F. P. V. aproveitando a faculdade que o Regulamento confere ao País organizador, convidou a equipa de Marrocos que já confirmou a sua participação na prova, assim como a Espanha e a Itália.

HOJE À NOITE

BASQUETEBOL — Torneio Nacional de Juvenia, Zona Norte, jogos de desempate para apuramento: Porto-Galitos, às 21 e 30, em S. João da Madeira.

— Grande Torneio Feminino da A. B. L.: C. D. U. L. (B)-C. D. U. L. (A), às 21 e 30, no Pavilhão Universitário.

NATAÇÃO — Torneio da Páscoa, da Associação de Lisboa, 2.ª jornada, na piscina municipal do Areeiro, às 21 e 15.

TÊNIS DE MESA — Torneio Popular de Seniores, 9.ª jornada: Ac. Beatense (B)-Económicos, Combatentes-Oriental e Vitória-Lusitano, na série A; C. E. Operária-Cova da Moura, Mem Martins-Paço de Arcos e Ch. Cruzense-G. D. Ramiro José, na série B; Leais Amigos-A. Madre de Deus, Academia 1/6/893-Ac. Beatense A e Bairro Taxa-Económicos B, na série C — todos nas mesas dos primeiros, às 21 e 30.

ATLETISMO

Uma estafeta
Lisboa-Batalha

O Grupo Desportivo da Carris realizará, no aniversário da batalha de «La Liza» em 9 de Abril, a III Estafeta Lisboa-Batalha com partida junto ao Monumento na Avenida da Liberdade. A prova principiará às 7 e 30 e deve estar concluída cerca das 15 e 30.



Sociedade no Casino Estoril: 1147 contos de lucro

DESPORTO DESPORTO DESPORTO DESPORTO

RÂGUEBI

PORTUGAL PRESENTE EM BARCELONA

GINÁSTICA

NA PRIMEIRA «TAÇA DÁS NAÇÕES»

MANUELA CONTREIRAS

E FILIPE DE ABREU

CAMPEÕES NACIONAIS DE 1.ª CATEGORIA

Partiu hoje, para Barcelona, onde vai participar na 1.ª Taça das Nações de Râguebi, na categoria de juniores a selecção nacional da modalidade. Nesta não fazem parte atletas do Benfica por os responsáveis deste clube não terem deixado os seleccionados participarem nos treinos da selecção. Aliás os dois conjuntos tinham lugar na equipa Assim, esta ficou constituída por 7 jogadores do C. D. U. L., 7 do Belenenses, 3 de Direito e 8 do Técnico. A prova será disputada a eliminar e as

equipa participantes (Espanha, França, Itália, Marrocos, Checoslováquia, Roménia, Portugal e Bélgica) estavam divididas em quatro grupos. Portugal fazia parte do grupo 2 enfrentando a Itália. Como, porém a Bélgica desistiu, a Espanha entrará com duas equipas e em Barcelona será feito o sorteio dos jogos. Estes serão disputados nos dias 2, 4 e 6 de Abril.

A comitiva portuguesa é chefiada por António Félix Mendes presidente do Conselho Técnico da F. P. de

Râguebi e constituída pelo treinador e seleccionador José Bento dos Santos, massagista José Almeida, dr. António Carqueijeiro, árbitro e pelos seguintes jogadores: Gama Batalha, Barbosa, Calado Silva, Mangano, Valente, Sequeira, Matos Chaves, Martin Mayer, Noronha, Rivera, Nunes Sobral, Cardoso, Moita, Peixoto, Abreu, Pestana e Paixão. A selecção tem sido cuidadosamente preparada sob a direcção do prof. Eduardo Cunha, que foi inextinguível de dedicação e é de esperar

que a sua capacidade corresponda às necessidades da competição. Tecnicamente, dispomos de um belo par de médios, formado por Matos Chaves e Martin Mayer dotados de qualidades muito promissoras. Na terceira linha temos um dos melhores saltadores na «touched» do râguebi português: Sequeira. Poderá ser elemento valioso nas jogadas à linha.

Nas linhas atreçadas, Rivera, rápido, imaginoso e decidido, Noronha, Nunes e Sobral, poderão vir a dar excelente conta de si.

Terminaram os campeonatos nacionais de ginástica desportiva.

A campeã nacional, Manuela Contreiras, do Lisboa Ginástico Clube, conseguiu manter a posição alcançada quando dos exercícios obrigatórios.

Somou, na totalidade das disciplinas, em obrigatórios e facultativos 69,15 p. Foi a ginasta mais pontuada em trave olímpica (8,35+8,50) e saltos de cavalo (8,10+8,90). Seguiu-se, Manuela Fradinho, do Ginástico Clube Português, com a diferença de 1,30 p., que foi a melhor em paralelas assimétricas (9,00+8,75) e movimentos livres (8,75+9,10).

A classificação ficou assim ordenada: 1.ª Manuela Contreiras, L. G. C., 69,15; 2.ª Manuela Fradinho, G. C. P., 67,85; 3.ª Luisa Santos, do Lobito, 62,10.

Nas provas masculinas, José Filipe de Abreu, conseguiu ultrapassar o ultramarino Miguel Angelo de Carvalho, sagrando-se campeão

nacional, alcançando 105,75 p., enquanto que este só conseguiu 100,75 p.

No conjunto dos exercícios obrigatórios e facultativos, José Filipe de Abreu, foi o melhor em movimentos livres (8,95+9,00), paralelas (8,75+8,70), argolas (9,05+8,70), cavalo com arções (8,85+8,80) e barra fixa (8,90+8,00).

Miguel Angelo de Carvalho, só conseguiu a melhor soma em saltos de cavalo (8,70+9,35), mostrando uma quebra, em relação ao que havia feito nos exercícios obrigatórios.

A nota mais baixa do campeonato, foi a de Telmo Fernandes, em barra fixa (0,45), por desistência a meio do exercício.

Classificação: 1.ª José Filipe de Abreu, L. G. C., 105,75 p.; 2.ª Miguel Angelo de Carvalho, Lobito, 110,75 p.; 3.ª João Caldeira Romão, N. Guadiano, 97,20 p.; 4.ª Telmo Fernandes, G. C. P., 86,95 p.

Em complemento, e extra-programa, disputaram-se ainda as provas femininas «Primavera» e «Preparação», de que damos, a seguir, as classificações apuradas:

«Primavera»: 1.ª Maria Cristina Velho, L. S. C., 32,15 p.; 2.ª Maria João Ribeiro, L. S. C., 31,95 p.; 3.ª Maria Clara Ruivo da Silva, D. G. C., 28,30 p.

«Preparação»: 1.ª Maria Dolores Santos, L. S. C., 31,40 p.; 2.ª Maria Paula Santiago, L. S. C., 29,15 p.; 3.ª Maria Eurydia Correia, A. L. M., 28,30 p.

PUGILISMO

Outra vitória do espanhol Carrasco

MÁLAGA, 1 — O espanhol Pedro Carrasco, campeão da Europa dos leves, venceu nesta cidade o francês Makloufi por KO ao sexto assalto, num combate que estava previsto para oito.

O francês correspondeu aos ataques do espanhol mas este, com uma violenta «direita» atirou-o ao tapete.

ALHINHO VAI SER OPERADO

Infelicidade para o jovem e promissor defensor-contral da Académica, o cabo-verdiano, Alhinho. Quando estava convocado para a selecção das «separações» um acidente, no domingo, lançou-o para a inatividade: ao executar um pontapé de baliza bateu com o pé na relva provocando lesão grave. O dr. Francisco Soares diagnosticou ontem confirmada depois de exame radiológico. Desta forma, e dentro em breve, Alhinho será sujeito a uma fractura de perónio intervenção cirúrgica.

Acontecimentos DE ONTEM

«TORNEIO DE ABERTURA» DE HÓQUEI EM PATINS

Continuou, ontem à noite, o «Torneio de Abertura» em hóquei em patins.

Os resultados verificados foram os seguintes:

Belenenses, 5-Azeitonense, 1

Paredes, 13-Cimen. Tejo, 0 C. U. F., 10-F. Benfica, 0 Cascais, 4-Oeiras, 5 Sp. Torres, 3-Física, 6 Alges, 0-Paço de Arcos, 5 Sintra, 10-C. Ourique, 4

BASQUETEBOL A «Taça Portugal»

Proseguiu ontem, à noite, a «Taça Portugal». Num encontro para a Zona Sul o Alges derrotou o Técnico por 68-58.

ANDEBOL

Torneio de Encerramento

Nos encontros realizados para o Torneio de Encerramento, verificaram-se os seguintes resultados:

C.N.O.C.A., 30-Ciências, 17 Casa Pia, 21-Ateneu, 12 V. Jornais, 28-A. de Apolo, 11

TÉNIS DE MESA

Torneio de consolidação de juniores

Resultados dos jogos ontem à noite disputados a contar para o Torneio de Consolidação de Juniores: Gamba, 2-5, e Combatentes B. Rodrigues, 1-5.

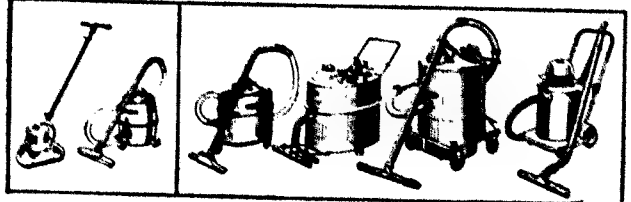


no dia que começa
NILFISK
recomeça!

recomeça a limpeza de cada dia
no lar ou na fábrica



NILFISK



ASPIRADORES
INDUSTRIAIS
E DOMESTICOS

Fornecedores da Indústria,
Grandes Companhias,
Hospitais, Hotéis, Escolas,
Estado e Forças Armadas

VALENTIM DE CARVALHO

COMÉRCIO E INDÚSTRIA S.A. R.L.
RUA NOVA DO ALMADA, 95 - 1.ª LÍZBIA
No norte: VADECA - R. de São António, 210 - PORTO



CARTAZ DOS CINEMAS

TIVOLI

(M. 12 anos) Tel. 56596
As 3 da tarde a (p. r.)
e 9.30 da noite
2ª SEMANA
NA TELA GIGANTE
de 70 mm em Super-Panavi-
sion — Technicolor
**CHITTY, CHITTY,
BANG, BANG**
com Dick Van Dyke e Sally
Ann Howes

IMPERIO

(M. 12 anos) Tel. 555134
A maior produção cinematográfica do mundo
2ª SEMANA
AUSTERLITZ
1. EPISÓDIO DE
«GUERRA E PAZ»
Real: Sergei Bondarchuk
segundo a obra de Leo
Tolstoy
Atenção: horário das sessões:
Sessão 15.00, filme 15.13
Sessão 21.30, filme 21.43

ESTÚDIO

(M. 12 anos) Tel. 48589
As 15.30, 18.30 e 21.45
um filme de Ralph Nelson
com Cliff Robertson e Claire
Bloom
CHARLY

CONDES

Tel. 32523 - 326719
As 15.15 e 21.15 (Adultos)
70 mm — Metrocolor
**E TUDO O VENTO
LEVOU**
c/ Clark Gable, Vivien Leigh,
Leslie Howard e Olivia de
Havilland
O filme começa a ser exibido
10 minutos depois do início
das sessões

RESTELO

(M. 12 anos) Tel. 618375
As 21.30
**O DESAFIO
DAS AGUIAS**
em continuação de estreia e
em 9ª Semana
com Richard Burton, Clint
Eastwood e Mary Ure

AVIS

(Adultos) Tel. 47163
As 21.45
Um novo ídolo da canção
LITTLE TONY
numa comédia de estuante
alegria
AMOR, LOUCO AMOR
EASTMANCOLOR
com Katia Christine

SÃO LUIZ

(Adultos) Tel. 527172
As 15.15, 18.15 e 21.30
2ª SEMANA
Vinte anos de títulos e frus-
trações num filme excepcional
Richard Burton e Elizabeth
Taylor em
**QUEM TEM MEDO
DE VIRGINIA WOOLF?**

ALVALADE

(Adultos) Tel. 763000
As 15.45 e 21.45
2ª SEMANA
Richard Burton e Elizabeth
Taylor em
**QUEM TEM MEDO
DE VIRGINIA WOOLF?**

ESTÚDIO 444

(Adultos) Tel. 779095
As 15.30 e 18.30 e 21.45
2ª SEMANA
O filme que deu significado
à palavra suspense
AS DIABÓLICAS
A obra-prima de H. G. Clee-
ve
com Simone Signoret, Paul
Meurisse, Vera Clouzot e
Charles Vanel

POLITEAMA

(M. 12 anos) Tel. 328305
As 15.15 e 18.15 (p. r.) e 21.30
EXCEPCIONAL ÉXITO
Espantosa revelação de um
terrível segredo militar
TESTA DE PONTE
com Peter Lawrence e Guy
Madison
Colorescope — Eastmancolor

EUROPA

(M. 12 anos) Tel. 661816
As 15.15 e 21.30
Em continuação de estreia
3ª SEMANA
Fred Astaire e Petula Clark
em

O VALE DO ARCO IRIS
TECHNICOLOR — 70 mm

CASINO ESTORIL

(M. 17 anos) Tel. 288729
As 17 e 21.30
A PÉ ATÉ PARIS
com Jaime Lys, Bob Courtnay

SÃO JORGE

(M. 17 anos) Tel. 54153
4ª SEMANA
As 15.15, 18.15 e 21.30
STEVE MCQUEEN e FAYE
DUNAWAY
**O GRANDE MESTRE
DO CRIME**
Um filme de "taser" investigar

MUNDIAL

(Adultos) Tel. 538743
As 15.15, 18.30 e 21.45
2ª SEMANA DE ÉXITO
Charles Heston e Maximilian
Schell no mais arrebatador
espectáculo do ano!
**SINFONIA
PARA UM INIMIGO
(TECHNICOLOR)**
Rigorous exclusivo de época
METRO Estação Picos

ROMA

(Adultos) Tel. 727778
As 21.30
**O FILME DOS 10 OSCARES
E TUDO O VENTO
LEVOU**
70 mm — Metrocolor
c/ Clark Gable Vivien Leigh,
Leslie Howard e Olivia de
Havilland
Atenção: o filme projecta-se
10 minutos após o início da
sessão

MONUMENTAL

(Adultos) Tel. 556131
As 15 e 21.30
Todo o talento de Barbra se
afirma em cada imagem.
Ingénua Ardente. Atrevida
FUNNY GIRL
...uma rapariga endiabrada...

DIA 1 DE ABRIL: Quinzena
Cinema Moderno
Amanhã, às 18.30 h.
O SIMPATICO VIGARISTA
de Irwin Krahmer, — com
George S. Scott, Sue Lyon,
Michael Sarra (Adultos)

DIA 7: CONTRATO PARA
MATAR (Adultos)

ODEON

(M. 12 anos) Tel. 326283
As 15.15 e 18.15 (p. r.) e 21.30
UM ÉXITO
DE GARGALHADA
com Sylvia Koscina e Robert
Hirsch
A VIUVA SOLTEIRA
A alegre história de um in-
genuo pintor nas egarras de um
moedeiro falso...
EASTMANCOLOR

EDEN

(Adultos) Tel. 328768
As 15.15, 18.30 e 21.45
David Niven e Lola Albright
em
**A MINHA FILHA
É UM PROBLEMA**

CHIADO TERRASSE

(M. 12 anos) Tel. 328917
As 21 horas
**A QUADRILHA
DO GRANDE CEREIRO
DANÇANDO AO SOL**

IMPERIAL

(M. 12 anos) Tel. 45933
As 21 horas
POR AMOR... POR MAGIA
30 WINCHESTERS

LIZ

(M. 12 anos) Tel. 48589
As 21 horas
**O DESAFIO DAS AGUIAS
UMA QUADRILHA**

LIDO

Praça D. João I — Amadora
(M. 17 anos) Tel. 937593
As 21.30 h.
De novo num ecrã de
70 mm poderá voltar a
ver o filme mais espec-
tacular e poderoso da
época
**AS SANDALIAS
DO PESCADOR**
Anthony Quinn num desem-
penho magnífico e sumptuoso!

FARMACIAS DE SERVIÇO

Em Lisboa — Turno L

ALAMEDA — Esperança, R. Carlos
Mondet, 101-B (722868)
ALCANTARA — Nogueira, R. do
Carmo, 21 (631635)
ALTO S. JOÃO — Oriente, R. Lo-
pes, 20 (843381) e Teles, R.
João de Barros, 21 (638249)
ALVALADE — Breda, Av. R. de
Janeiro, 66 (722358) e Cortez,
Av. da Igreja, 21-C (776358)
AMORÉIRAS — D. João V, R. D.
João V, 6-C (682772)
ANJOS — Matos, R. Álvaro Ca-
valheiro, 0 (40471)
AREIRO — Avis, Av. de Roma,
56-B-C (715370) e João XXI,
Av. João XXI 6-A (726462)
Avenida das Novas — Fátima, Av.
5 de Outubro, 47-A (763 07)
e Avenida, Av. da República,
27-A (533688) e Império, Rua
Filipe Folque, 40-A-B (48002)
e Palma, Av. Duque de Avila,
25 (47088)
BAIRRO AZUL — Bairro Azul, Av.
Ressano Garcia, 7-A (5145)
BAIRRO DA ENCARNACÃO —
Assense, R. 21, n. 4 (312 6)
BAIRRO — Americana, Calç. de
Santana, 3 (863984)
BELÉM — Remile, R. dos Jeróni-
mos, 4-C (631699) e Segel,
Calçada da Boa Hora 94-A
(631958)
BENFICA — Lisboa, R. Claudio
Nunes, Lote, 2 (703393) e
Sessa, Est. de Benfca 429-43
(780027)
CAMÕES — Cembre, Calç. do
Cambre, 78 (326059) e Aze-
vedo Imão e Velga, R. do Mi-
sencórdia, 24 (323540)
CAMPO DE OURIQUE — Castro
Ferreira, Rua 4 de Infancia,
28-A (68857) e Ourique, Rua
Frutos Goul, 32-E (67 667)
CAMPOLIDE — Lab., R. Rodrigo
do Fonseca, 01-01-A (682331)
e Pátria, Calçada dos Mestres,
30-A (680627)
CARNIDE — Leal de Matos, Rua
Naves Costa, 33-35 (78018)
CÔRDE REBÓND — Cepêcos,
Rua Luciano Cordero 1-A
(52076)
ENTRECAMPOS — Gilese, Av.
depar Monteiro Torres 36-A
(774920)
ESTEFÂNIA — Estefânia, R. Pa-
co de Melo, 90 (44438)
ESTRELA E LAPA — Central de
Lapa, R. dos Navegantes 0
(661734)
GRACA — Monte, R. Serrano do
Monte, 30-A-B (86784) e
Rosa e Viegas, R. de S. Vicente
3 (86435) e Santa André,
Calç. de St. André 37
(860450) e Santa André, R.
L. e L. de Vences, 14-L
(862833)

* OUTROS ESPECTÁCULOS

TEATROS
TRINDADE — As 21 e 45: «A es-
pera de Gado» (17 anos)
CAPITOLIO — As 22 h: «Os Viei-
rados» (17 anos)
VILLARET — As 21 e 23: «A pre-
guica» (17 anos)
LAURA ALVES — As 21 e 45: «O
Jovem Meninos» (17 anos)
A B C — As 20 e 45 e 23:
«Ela é que sabe» (17 anos)
CINEMAS

CINEARTE — As 21: «Escândalo
em Vila Flor» (17 anos)
PARIS — «Selvagem é o Vento»
(17 anos)
ROYAL — As 21: «Pele de es-
tado» (17 anos)
ARCO IRIS — As 21: «No ano
seguinte» (12 anos)
JARDIM — As 21: «O Cantico
da Carne» (12 anos)
OLIMPIA — As 19: «Hércules o
Libertador» (12 anos)
CINE-ORIENTE — As 21: «O Rei
dos Reis» (12 anos)
SALAO LISBOA — As 19: «Mon-
tuno» (17 anos)
CINE-MOSCAVIDE — As 21: «Dois
irmãos Sicilianos» (17 anos)
VOZ DO OPERÁRIO — As 21:
«O analista do presidente»
(17 anos)

● Linha de Cascais
ALGES — STADIUM — As 21 e
15: «Os canhões de Navarone»
(12 anos)

OEIRAS — OEIRAS-CINE — As
21: «Songue Guerreiro» e «Va-
gem Fantástica» (12 anos)
PAREDE — ROYAL-CINE — As
21: «Os Irmãos Karanaz»
(17 anos)
ESTORIL — CASINO — As 7 e
21 e 30: «A pé de Paris»
(17 anos)
CASCAIS — S. JOSE — As 21 e
30: «Missão União Soviética»
(12 anos)

● Outra Banda
ALMADA — INCRIVEL — As 21
e 15: «Jerry em Londres» (12
anos)
COVA DA PIEDADE — UNIAO
ARTISTICA — As 21 e 30: «Um
ingénio diabólico» (12 anos)

● Linha de Sintra
DAMAIA — O. JOAO V — As 21 e
30: «Astérix o Gaulês» (6 anos)
VENDA NOVA — CINE-PORTU-
GAL — As 21: «Fim-de-semana
com a morte» e «A canção da
solidão» (12 anos)
AMADORA — RECREIOS DESPOR-
TIVOS — As 21 e 15: «Os teus
os meus e os nossos» (12 anos)
MEM MARTINS — CINE-CHABY
— As 21 e 30: «Ladrão que
rouba ladrões»
SINTRA — CARLOS MANUEL —
As 21 e 30: «Dunya a nova
eterna» (17 anos)

PUBLICAÇÕES

«STUDIA» — 20-22 e 24

A valiosa revista «Studia»
que o Centro de Estudos
Históricos Ultramarinos man-
tém desde há anos, com ca-
racter quadrimestral publi-
cou agora dois números re-
ferentes ao 20-22, de Abril a
Dezembro de 1967 e de Ago-
sto de 1968. No primeiro des-
se números salienta-se «A
Evangelição de Ceilão des-
de 1592 a 1602» do rev. Fer-
nando Félix Lopes. No se-
gundo o artigo do dr. Fernan-
do Castelo Branco sobre o
«Comércio Externo de S.
Tomé no século XVII».

Ainda as habituais secções
de bibliografia e outras.

«TRIFEIRO»

Desta revista de assuntos
portugueses saiu o n.º 3 do
ano IX, referente a Março
de 1968, tendo na capa um
desenho de mestre Joaquim
Lopes sobre o dr. Armando
Matos, notável investigador
que deixou volumes e opus-
culos de mérito.
Anote-se a evocação de
Hamilton Araujo feita por
João de Araujo Correia e
outros artigos

● Outra Banda

ALCOCHETE — Nunes, L. Cor-
nel Ramo da Costa 10 (Tel.
234 371)
ALHOS VEDROS — Portugal, Av.
do Boia Rosa, 8 (224250)
ALMADA — Central, R. de Ob-
servação, 8 (720504)
BAIXA DA BANHEIRA — Nova
Fátima, Est. Nac. 22-B
(224141)
BARREIRO — Soares, Av. do Re-
publica, (2273023)
COVA DA PIEDADE — Rainha
Santa — Est. do Barrocal,
50-A-B (Tel. 2760 84)
MOITA — União Maitense, Av.
de Teófilo Braga (239025)
MONTIJO — Diogo, R. Amante
Cândido dos Reis, 42 (230032)
SESIMBRA — Leão, Av. do Vozar
(229471)
SETUBAL — Higien, R. Fre. Agos-
tinho da Cruz (Tel. 27408);
Portugal, Rua Camilo Castelo
Branco (Tel. 23211)
SEIXAL — Seramenho, 4 (Tel.
Coelho 18 22 8560)

SERVIÇOS URGENTES

Telefones
AGUA, GAS e ELECTRICIDADE —
Companhia das Águas 361353
e Companhia Reunidas, 537011
e Gaxidra 538821 e Gaxi-
da dom. e feridos 382069.
BOMBEIROS — Bombeiros 32222
e Voluntários 538524
POLICIA e G. N. R. — Serviço de
emergência, 115 e Segurança
Pública, 366141 e Judiciária,
535380 e Marítima, 326456 e
Internacional, 362721 e Vi-
gação e Trânsito, 42205 e G.N.R.
(área rural), 36865.
SAÚDE — Cruz Vermelha, 665342
e Enfermagem permanente,
766161 e Enfermagem de ur-
gência, 42738 e Hospital de
Santa Maria, 775171 e Hospi-
tal de S. José, 860131 e San-
gão, exército e soros, 771168
e 771169 e Transfusões, soros
e exército, 538524 e Centro
de Intenções (informativo),
767777, 761176 e 763456
TRANSPORTES — Aeroporto,
720111 e Caminhos de ferro
(C.F.), 869029 e Caminhos de
ferro (Estoril), 361121 e Estação
Fluvial (T. Paço), 325345 e
Estação Marítima de Alcantara,
663195 e Estação Marítima de
Rocho, 672445 e Estação flu-
vial (Beldem), 688531.

BOM APETITE

XANGAI

Av. Duque de Lousã, 20-B
Tel. 573 78
(franco)
e Empanada Americana
ESPECIALIDADE DIÁRIA
SALADA TO LYM
e o melhor arroz
CHAO CHAO

FREQUENTE «O CONVÊS»

Av. Fontes Pereira
de Melo, 45
Tel. 51232 - 51366
RESTAURANTE
SNACK e
PASTELARIA
E TODAS AS NOITES
PARA M/ 17 ANOS
VA AO

«PORÃO DA NAU»

AMBIENTE FAMILIAR
PRESIDENTE
OS ROCKS com
EDUARDO NASCIMENTO
Tel. 30529 - 51301

MINABELA

Restaurante
Churrasco
Pastelaria
Diariamente
vários especialidades
AMADORA — Tel. 999191/2
QUELUZ — Tel. 951611

RESTAURANTE FRAMAR

RESTAURANTE SALÃO DE CHÁ e CERVEJARIA
Remunerado serviço para casamentos, baptizados e festas,
com salões próprios — Recebe Externos
AVENIDA DA REPÚBLICA, 35 — TELEF 95
VILA VIÇOSA

MONTE ALTO

Rua Filipe Folque, 10-B-C-D
Tel. 51008
TODOS OS DIAS PRATOS
VARIADOS
SERVIÇO DE BANQUETE
LANCHES DE CASAMENTO

QUINTA DE S. VICENTE

RESTAURANTE
AOS SABADOS E DOMINGOS
Tel. 790211
Telmores de Cima, 144
JANTARES DANÇANTES
e conjunto privativo

VIRIATO

RESTAURANTE
CERVEJARIA
SNACK-BAR
COZINHA
PORTUGUESA
Rua Lemos, 40-42-44-46-48-50
Aberto até às 2h
Teléfono 58 87 59

Diário de Lisboa



Propriedade de
Renascença Gráfica, S. A. R. L.
Editor: João C. de Sá
Sede: Rua Luz Soriano, 44
Telef. 32 02 71-2-3 e 32 11 54-5
Publicidade 3 42 21
End. Tel. DIBOA, Telex 1363
Lisboa 2 — Portugal

O tempo

INFORMAÇÃO DO SERVIÇO METEOROLÓGICO NACIONAL

SITUAÇÃO GERAL AS 9 HORAS DE HOJE — Em Portugal Continental o céu estava geralmente pouco nublado; o vento fraco ou moderado e predominando de nordeste.

TEMPERATURAS EXTREMAS OBSERVADAS NA REDE NACIONAL DO CONTINENTE ATÉ AS 9 HORAS DE HOJE — Máxima: Régua, 20,5; mínima: Penhas da Saúde, 0.

TEMPERATURAS DO AR AS 9 HORAS — Coimbra, 8; Faro, 13; Funchal, 13; Lisboa, 13; Penhas da Saúde, 5; Portalegre, 9; Porto, 10.

TEMPERATURAS OBSERVADAS AS 9 HORAS, NA COSTA DO SOL — Na atmosfera: 13,5; na água do mar: 14,4.

PREVISÃO GERAL ATÉ AS 24 HORAS DE AMANHÃ

Períodos de céu muito nublado. Vento fraco ou moderado de nordeste. Possibilidade de aguaceiros nas regiões a norte do sistema montanhoso Montejunto — Estrela.



Amanhã
Nascer às 7 e 21
Osser às 20 e 1



Amanhã Dia 9 Dia 16 Dia 24

MARÉS:
PRIMA-MAR: Dia 1 — 3 e 20 (3,9 m); 5 e 45 (3,9 m); Dia 2 — 3 e 24 (4 m); 16 e 6 (4,0 m); Dia 3 — 4 e 26 (4,1 m); 16 e 30 (4,1 m); BAIXA-MAR: Dia 1 — 9 e 10 (0,9 m); 22 e 26 (0,9 m); Dia 2 — 9 e 44 (0,8 m); 22 (0,8 m); Dia 3 — 10 e 18 (0,7 m); 22 e 34 (0,7 m)

SECRETÁRIO DO COMÉRCIO

O novo secretário de Estado do Comércio, sr. dr. Valentim Xavier Pintado escolheu para chefe do seu gabinete o juiz de Direito, dr. Rui Tato Marinho, actual chefe do Serviço de Contencioso da Inspeção-Geral das Actividades Económicas. Fará ainda parte do mesmo gabinete, como secretário, o sr. dr. Mário Quartin Graça.

FÉRIAS DA PÁSCOA

Com conforto, tranquilidade e belas paisagens
BUÇACO — PALACE HOTEL
CARCAVELOS — HOTEL PRAIA-MAR
COIMBRA — HOTEL ASTÓRIA
LISBOA — HOTEL METRÓPOLE
SERVIÇOS ESPECIAIS
Informações e reservas:
nos Hotéis e nas Agências de Viagens

Soterrados 175 mineiros mexicanos

MUZQUIZ (México), 1 — (R.) — Equipas de salvamento procuraram durante toda a noite retirar 175 mineiros que ficaram retidos a profundidade de 30 metros, devido a uma explosão de gás numa mina de carvão próxima desta aldeia no Norte do México.

O acidente deu-se ontem à noite na segunda mina de carvão de Guadalupe, em Barroteran, junto à fronteira com o Texas.

MARCELLO CAETANO NOS E. U. A.

(Continuação da 1.ª página)

cal (15 T. M. G.) até depois das 17 (22 T.M.G.).

Parece provável que a visita do vice-presidente Nguyen Cao Ky, do Vietnam do Sul, que se encontra há vários dias nesta capital, seja a mais importante. Espera-se que os dois estadistas estudem táticas futuras para as conversações de paz em Paris, e a possibilidade de acção militar americana para responder à ofensiva da F. N. L., que dura há cinco semanas no Vietnam do Sul. O vice-presidente Ky seguirá de Washington para Paris.

O presidente Nixon conferenciou ontem com Henry Cabot Lodge, principal negociador americano nas conversações de Paris, com Ellsworth Bunker, embaixador americano em Saigão, e com o general Andrew Goodpaster, comandante-adjunto americano no Vietnam.

O primeiro-ministro italiano, Mariano Rumor, será o primeiro visitante de Nixon, seguido, meia hora depois, por Joseph Luns, ministro dos Negócios Estrangeiros holandeses.

John Gorton, primeiro-ministro australiano, conferenciou com Nixon a meio

da manhã, havendo indicações de que discutirão as atitudes dos Estados Unidos e da Austrália quanto ao Vietnam e quanto à defesa do Sueste Asiático, em geral.

Nixon deverá avistar-se também, com o chanceler da Alemanha Ocidental, dr. Kurt Georg Kiesinger, esperando-se que discutam preparativos para a sessão do conselho ministerial da N. A. T. O., que se realiza na próxima semana em Washington.

Os dois estadistas travaram discussões demoradas quando Nixon visitou Bonn no mês passado, durante a sua viagem à Europa.

Outros visitantes, que serão recebidos pelo presidente, são o xá da Pérsia, o primeiro-ministro da Coreia do Sul, Chung Il Kwon, o presidente Hobib Bourguiba da Tunísia, o presidente Ferdinand Marcos das Filipinas, o primeiro-ministro da Turquia, Süleyman Demirel, e o antigo primeiro-ministro japonês, Nobusuke Kishi.

Nixon programou para hoje as visitas porque partirá às primeiras horas de amanhã para Abilene, no Kansas, onde assistirá ao funeral do general Eisenhower. De Abilene seguirá de avião para Key Biscayne, na Flórida, onde descansará durante o fim de semana.

DE GAULLE REGRESSOU A FRANÇA

WASHINGTON, 1 — (F. P.) — O general De Gaulle, que veio assistir aos funerais do antigo presidente Eisenhower, partiu do aeroporto de Dulles, em Washington, a noite passada, de regresso a Paris.



No seu ambiente tradicional e sugestivo de Coimbra, as grandes festas dos estudantes que são as da «Queima das Fitas», adquirem grande brilho e elevado nível cultural e artístico. Para o êxito das festas que reúnem este ano, notáveis atracções, trabalham activamente as diversas comissões, incluindo a de propaganda, constituída pelos estudantes (da esquerda para a direita: Ana Maria Correia da Costa Viana (Ciências), Manuel José Carrilho de Simas Santos (Direito), Carlos Mariano Lopes da Silva (Medicina), Rui Pires Marques Veloso (Letras) e Maria Teresa de Paiva Pereira da Silva (Farmácia).

Envenenada por cogumelos uma família alentejana

• Morreu uma criança

e os pais estão em estado grave

BEJA, 1. — Foram ontem conduzidos ao hospital de Moura, três pessoas intoxicadas por haverem comido cogumelos, costume que nesta época é muito frequente no Alentejo, e nem pelo facto de ocasionar numerosas mortes é abandonado. Desta vez, tratava-se de pai, mãe e um filho, respectivamente José Sebastião Lúmpo, de 43 anos, Emília de Jesus Pádua, de 28 e António José Pádua, de 4. Este, não podendo resistir à dose de veneno ingerida faleceu pouco depois de ter dado entrada naquele estabelecimento hospitalar, enquanto os pais, em estado muito grave, eram transportados de urgência para Lisboa.

O NOVO EMBAIXADOR DA ALEMANHA FEDERAL CHEGOU A LISBOA

Chegou esta manhã a Lisboa o novo embaixador da Alemanha Federal em Lisboa, dr. Schmidt-Horix.

O diplomata alemão que já esteve em Portugal, antes da guerra, em serviço na Embaixada de que vai assumir agora a chefia, chegou no paquete «Augustus», procedente de Génova, que atracou às 8 e 30. A esperá-lo estavam diversos funcionários da Embaixada e representantes do Ministério dos Negócios Estrangeiros.

O dr. Hans Schmidt-Horix disse à chegada sentir-se muito satisfeito por regressar ao nosso País que muito apreciava e que tinha vontade de voltar. Disse também esperar que a sua estadia contribua para o incremento

dos laços de amizade entre os dois países. Fará todos os esforços nesse sentido.

Antes de ser nomeado para embaixador em Lisboa o dr. Schmidt-Horix era embaixador para assuntos especiais, em Bonn, depois de ter sido chefe da representação diplomática alemã em Kabul, no Afeganistão, e Bagdad, no Iraque.

Ainda não foi marcado o dia para apresentação das credenciais ao sr. Presidente da República.

BEATRIZ COSTA VAI AO BRASIL TRATAR DO SEU LIVRO DE MEMÓRIAS

Os amigos são sempre bem-vindos. Por isso recebemos com júbilo a visita de Beatriz Costa, que veio à nossa redacção agradecer o carinho que lhe dedicamos quantos trabalhos no «Diário de Lisboa». Jovial, a popular artista confidenciou-nos que anda muito ocupada com constantes fêções de condução, preparando-se para tirar a carta dentro de dias. Isto de guiar um automóvel, para ela e pelo que percebemos, não é tão fácil como puxar um burro para casa e entusiasmar a platela com a caricatura impecável duma galocha de Canecas. A nossa querida Beatriz — «Assim me trataram sempre no «Diário de Lisboa» e tenho razões para acreditar em que o tratamento continua a ser o mesmo — trouxe-nos outra novidade: em fins de Abril partirá para o Rio de Janeiro, permanecendo uma temporada no Brasil, para «matar muitas saudades» e para tratar do lançamento do seu livro de memórias, que está praticamente concluído.

SEXTA SEMANA DE OFENSIVA DO VIETCONG

(Continuação da 1.ª página)

de uma grande operação chamada «Speedy Express», destinada a expulsar guerrilheiros da extremidade sueste do delta.

Em outras acções, artillheiros do Vietcong dispararam 15 granadas de morteiro, cheias de gás lacrimogénico, contra uma unidade de infantaria mecanizada norte-americana que operava na província de Binh Dinh, na costa central.

O informador descreveu o gás como «agente de domínio de motins», que irritava a pele, além de ter o efeito do gás lacrimogénico. Não ficaram feridos quaisquer soldados norte-americanos em consequência do ataque.

O Vietcong bombardeou durante a noite, quando a ofensiva dos guerrilheiros entrou na sexta semana, 15 instalações militares norte-americanas e sul-vietnamitas. As baixas e os estragos foram descritos como ligeiros.



Conta Universitária

BANCO DO ALENTEJO

VINHO DO PORTO BARROS



A QUALIDADE À SUA MESA

Juvenil

N.º 616

DOS JOVENS PARA TODOS

AQUELES DIAS DENSOS

Por Dora Martins

É estranho como agora me lembro tanto daqueles dias. Eram dias mais densos e mais sumarentos que os de hoje, ou, pelo menos, parecem-me assim, mas nós nem sequer queríamos deixá-los como exemplo para os vindouros. Sei agora que, para nós, nada havia de comparável àquelas madrugadas em que íamos, sobre as pedras frias e por matos ainda húmidos, colher flores ainda mal abertas. Não bocejávamos nunca e, quando fazia calor, podíamos, até, deixar os sapatos em casa ou andar de calções pela rua. Os espelhos eram objectos a que não ligávamos demasiada importância, a não ser quando, surpreendidos por alguma fulgência estranha no olhar, nos demorávamos olhando-nos a nós próprios nos olhos.

Podíamos passar as tardes todas a comer maçãs e a ver bonecos nos livros, ou à janela, a ver passar rebanhos, burros ou mulheres com bilhas à cabeça — a fonte era perto, muitas vezes íamos lá, e passávamos o tempo a subir e a descer as escadas e o muro, depois de bebermos água — bebíamos sempre, mesmo não tendo sede — enquanto os adultos falavam de doenças, de negócios ou de escândalos.

Conhecíamos canções velhas, que os antigos tinham deixado para nós e que os adultos nos ensinavam, misturando-as com outros conhecimentos lendários sobre o perigo de contarmos as estrelas e outras coisas assim. Contudo, gostávamos tanto de o fazer como de jogar às casinhas ou brincar aos médi-

cos. E contávamo-las, quer da janela do quarto, enquanto ouvíamos os cães ladrar ao longe ou alguma mulher a cantar numa casa próxima — e era a essas horas que sentíamos mais perto as lendas que nos ensinavam — quer mesmo da rua, onde descíamos, nas noites mais quentes, e, então, íamos até à ponte ou até à estrada nova, donde o céu parecia mais largo ainda que da janela.

Quando começavam as chuvas, as valas enchiam-se de água, o rio engrossava e, então, punhamo-nos à janela para ver o ribeiro que se formava na rua estreita — a princípio de água barrenta e suja, mas depois tão limpa e transparente que até tínhamos vontade de fazer

barcos de papel e de os pôr a navegar.

Nas tardes em que não chovia, íamos até às valas e apanhávamos agriões, ou então subíamos ao quintal, todo húmido, e apanhávamos laranjas das próprias árvores, para as comermos em seguida. Colhíamos violetas do chão e punhamo-las sobre os vestidos, sem sequer lhes sacudirmos a água, e, então, voltávamos para casa e jogávamos em família a algum jogo antigo e tradicional, enquanto na torre da igreja o sino batia regularmente os quartos de hora ou chamava para a oração.

Eram assim aqueles nossos dias grandes e simples, rudes e verdadeiros como nós próprios e como tudo a nossa volta — dias espessos e sumarentos, e de que me lembro tanto agora.

POEMA-EM-TORNO-DE-TODOS-OS-DIAS

Por Maria Fernanda Borba Martins

na tarde dos cafés das montras do não fazer nada existia o garoto e tinha os olhos verdes e grandes.

— mãe olha aquele bolo
— não sejas parvo. não vês que até já está duro?
nos olhos verdes e grandes uma lágrima

O TEMPO DOS POEMAS

Por R. Henrique de Vasconcelos

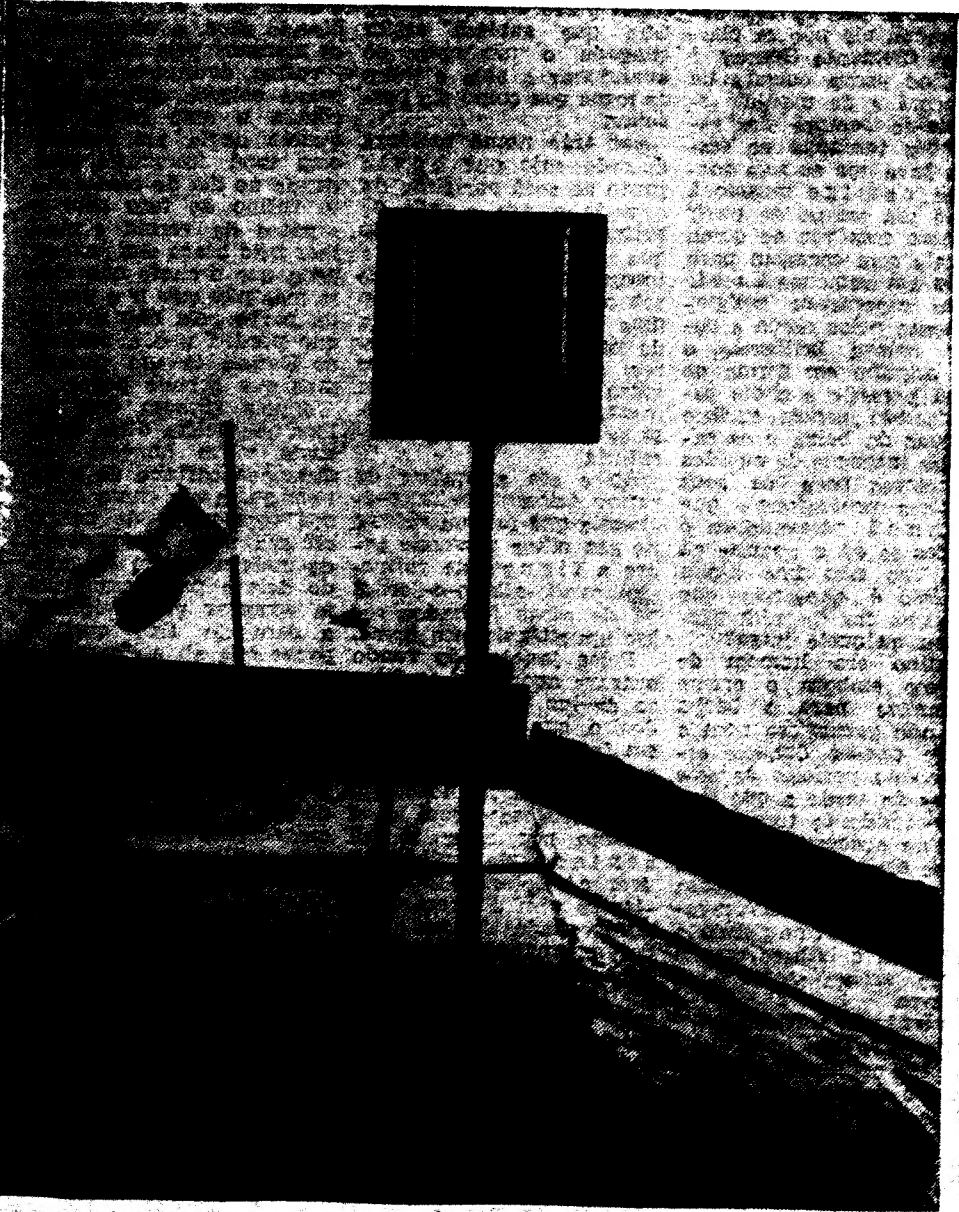
Naquele tempo todos fazíamos poemas. Sentados nos passeios, os pés assentes no alcatrão irregular, construíamos a noite com palavras arrancadas aos livros e figuras geométricas traçadas no pó da rua enquanto desenhávamos círculos luminosos com a ponta do nosso único cigarro passado de mão em mão. O fumo subia na noite escura e recordo-me de o ter tentado apanhar com os gestos dos meninos; mas as mãos abriam-se como rosas, e o fumo passava pelas unhas deixando-as amarelas. Naquele tempo em que todos fazíamos poemas, apagávamos os

desenhos com os pés e íamos para casa.

Nessa mesma noite construímos o nosso poema e guardámo-lo no cabelo sujo e despenteado, ou no calçote, raspado em mil palavras. (Há muito que haviam descoberto a vergonha e o sarcasmo). E durante anos foi assim: sentados nas palavras e desenhando círculos com os dedos luminosos, sujávamos o cabelo no pó da rua.

Era sempre o mesmo porque ainda não havia memória e não sabíamos como recordar os gritos dos meninos.

ALFAMA II — FERNANDO MANUEL FARELO LOPES



A TI, QUE NÃO CONHEÇO MAS COM QUEM CRUZO TODOS OS DIAS NA RUA

Por Maria José Branquinho

A minha filha chamar-se-á Barbarella. Decidi-o hoje mesmo. Que te parece? Achas «bestial», eu sei. É qualquer coisa que soa a «nouvelle vague». Barbarella está na moda. Todos os dias, ou pelo menos quase todos, desde que soube-te dessa nova criação de Forrest, desde que a conheste, passaste a admirá-la, e depois da admiração chegou mesmo o desejo de seres uma sua irmã mais nova, dentro do que o teu ambiente te pudesse proporcionar. Gostarias então de pertencer ao século que espera as tuas filhas? Ou não, o que tu talvez quiseses era ser essa mulher espacial, mas na época em que vives Pretensiosa! Querias então sobressair. Querias passar na rua e ouvir os transeuntes murmurarem: «Moça «evoluída», sim senhor, devora os livros de Simone Beauvoir, apreciando as suas teorias, e é uma grande fã da Sra. Golda Meir». Pretensiosa!

Vá, deixa tudo isso para as tuas filhas. Não te alheies do que te rodeia, aquilo de hoje. Vive-o. En-

tranha-te nele e tenta com as tuas grandes possibilidades (apesar de te parecerem pequenas e por tal inúteis) aperfeiçoá-lo. Não te esqueças que ao fazê-lo estás a abrir o caminho para a tua filha (a colega da minha, a Barbarella) ser aquilo com que tu hoje sonhas e pretendes ser. Não te digo que não sonhes, bem sei que, para nosso mal, por vezes pouco mais nos resta.

Mas, quando tiveres consciência que o teu sonho terminou, assenta bem os pés neste chão que pisas e compeetra-te do dia em que estás, arruma os teus sonhos de modo que os possas encontrar facilmente e olha, mas com olhos de ver, para a árvore que vês lá fora, quando estás sentada à secretária do teu escritório, pensando que ela já foi bela e deu sombra à geração dos que te deram o ser, agrada-te agora, e a minha Barbarella (zinha) também gostará dela. Isto diz-te alguma coisa?

Podem-me chamar conformista, se o quiserdes. Anti-tudo o que te apeteça. Há

uma coisa que gostava não duvidasses: o meu amor pela minha filha que um dia virá ao mundo, a minha Barbarella. O meu desejo forte que ela venha a ser uma cópia fiel daquela mulher que Jane Fonda nos mostra na tela. Como tu sabes, essa mulher luta pelo Bem e pelos Bons. Conheces alguns pais que não desejem que os seus filhos sejam assim precisamente? Sabes, ela, a Barbarella, aparece-nos sempre pouco vestida, parece que não gosta de nada que lhe prenda os movimentos, quer ser plenamente livre. Também gostaria que a minha filha o fosse.

E é por amar muito o meu fruto, e é por pensar que a época dela será mais propícia para um mundo de Barbarellas, que te digo que tentes contribuir para que este seja mais positivo, mais bem assente, cuja geração irá passar descansadamente a sua velhice à Lua, não aquela que servia de inspiração aos nossos poetas, mas à que os homens estão prestes a desflorar.



FILME SEM HISTÓRIA ou HISTÓRIA SEM FILME

(Resposta
a Gilberto Sancho)

Por Manuel Ferreira Giraldes

Desculpa, mas tu és um brincalhão! Eu ri-me tanto! Aquilo uma reportagem unicamente uma reportagem! Já ouvi inúmeras boas filmes com nomes piores (embora ser reportagem não seja ofensa para ninguém, mas deste-lhe um sentido!... Como se aquilo fosse um documentarizinho sobre Alfama e o seu tipicizinho). Forte benevolente em salvar o bom do realismo; fizeste-o com um jeito de «vamos dar uma esperança a este tipo»...

Note-se que eu também não digo que o filme seja qualquer coisa de hipersurberb, mas, caramba, merecia mais qualquer coisa!

Agora vais desculpar o intervalo nas exclamações e ouvir a minha humilde opinião: limitas o filme a narrativo duma digressão enquanto que ele é muito mais que isso ajudado pelos tais movimentos desequilibrados que lhe dão uma expressão e velocidade especiais. Talvez eu não lhe chamasse narrativa (já ideia duma coisa morta), mas chamava-lhe uma visão clara de uma indústria produtora de monstros.

Tenho impressão que tu apenas não querias deixar de acreditar e acusar o filme e tentas fazer escapar isso o idolo dizendo que ele afinal era bom rapaz e que demonstra bons sentimentos no acidente do copo. Tentas mostrar a exemplaridade dum comportamento social esquecendo um nítido egocentrismo e uma indiferença social. Procura ardentemente uma pessoa, onde apenas ficou a oapa dum artista. Desejas alguma coisa que te faça gostar

de Dylan como se gosta da sua poesia e atrapa-lhas-te porque te atiram à cara com um filme dinâmico que incomoda e faz desmoronar os deuses.

Mas sossega, vou-te contar uma história para tu adormeceres feliz ouvindo Dylan e pensando — «como ele é bom rapaz!».

«Dylan, afirmou ele, usa a revolta contra a sociedade para bem da sociedade. Em declarações seguintes diz que espancou oralmente o vilão do jornalista do «Times Magazine» porque era seu dever libertar o mundo de tal fabricante da corrupção da verdade e mostrava-se feliz porque ama apaixonadamente Joan Baez e é muito amigo de Donovan. Desejamos que tenha muitos filhos e seja feliz para sempre.»

SEJAMOS REALISTAS! (Parece que é a única qualidade que conhece). Queixas-te da fraca intervenção de Baez e Donovan, convence-te que Dylan é ponto primeiro, eles são secundários e no filme de Dylan se tratou. Aquilo não era um filme para a gente ir ouvir descansadamente umas musicasinhas e depois vir cá para fora dizer — «ele canta umas canções de protesto tão bonitas» e ir outra vez para a monotonia do conformismo contente por haver alguém que proteste!

Um dia perguntaram a Dylan se fazia canções de protesto e ele respondeu:

«Não, faço apenas poesia»

Bob Dylan é unicamente um poeta.

NAO TENTEM
FAZER DELE UM DEUS

pois é o pior ainda eram os cães que ladravam toda a noite como se fossem membros de algum clube de protesto e aquela chaticice de haver trabalho todos os dias como um mau agouro que lhe tivesse caído em cima logo ao nascer e pesava quatro quilos mas não era o agouro era ele é claro

depois era a repartição e aquelas paredes sujas de todos os romances de repartição com calendários de mulheres em biquínis no mês passado ali e havia a voz do chefe aquela voz insuportável e autoritária de todos os chefes de repartição que de noite o fazia cavalgar como um rato por entre os lençóis enquanto a grande sombra do chefe crescia crescia até ele acordar estarrecido e submisso aos pés da cama ouvindo humilhado as injúrias da mulher

ficava-se então ouvindo os cães no ressonar enorme daquele grande corpo a seu lado tecendo vinganças sobre vinganças numa febre de dentes cerrados contra o chefe contra a voz do chefe contra os cães contra a repartição contra a sombra daquele quarto onde ele ainda podia distinguir o retrato na parede aos pés da cama enternecendo-se depois no olhar firme de — pose-pró-retrato por sentir no dele aquele braço agora gordo e flácido ali a seu lado a dormecido a mão aberta

depois eram as resoluções que havia a tomar para que a sua virilidade não fosse ali posta em causa por ele mesmo era a conversa de homem para homem a ter com o chefe sempre adiada para o dia seguinte no renovado presser de pensar as ventas

RETRATO

Por

M. ISÚLIA

POEMA

Por José Manuel Azevedo
Cortês

um filho largo e adulto como eu
um filho largo e adulto como eu
UM FILHO LARGO

uma réstea de vinho e sangue fervilhando no ven-
[tre redondo
uma réstea de vinho e sangue fervilhando no ven-
[tre redondo

UM SOL LARGO

entre o corpo e a terra a sombra dum sol morto
Ocos apodrecemos e o instinto exige duro e ape-
[tecido um fruto aluminis
Ocos apodrecemos e o instinto exige duro e ape-
[tecido um fruto aluminis

UM FRUTO LARGO

RUFINO ou A MALEABILIDADE EM FORMA DE RÉPLICA

Por Manuel Queirós Ribeiro

ruborizadas do chefe a cortá-las coçando-se em voz amável de domingo depois da missa ou com chá e bolinhos quentes em casa de dona Silvia viúva honesta isto depois da tal conversa de homem para homem a ter no dia seguinte ou ele não se chamasse Clemente Gomes

rufino usava colgate lia o jornal e de manhã esquecia-se sempre das resoluções tomadas na véspera para que eu seja coerente comigo mesmo à tarde era tempo de ouvir o chefe com voz de quem se cala sem coragem para pedir um aumento à tarde todos esperavam religiosamente pelas cinco e rufino olava brilhante o seu orgulho em forma de raiva perante o chefe investigando depois curioso as ruas da baixa e os cafés na intenção de ouvidos silenciosos para os seus desaires profissionais que a manhã palavradonra ó Torres se eu o apanho cá fora isto não fica assim ah isso é que não que ninguém faz de mim parvo ou quiquele julga?

rufino era homem de sucesso embora o creme palmolive para a barba não garantisse nem o chefe apesar daquele esbanhado perfeito às sete horas da tarde a que Rufino-sorridente tomava lugar no autocarro juntando-se assim à já reduzida classe dos clientes da casa no dizer do condutor-conhecedor entregando a cada um o bilhete com a tarifa exacta sem dizer palavra

rufino-sorridente-no-autocarro era homem de sucesso conhecedor de sa-mão e domínio de futebol como poucos então domingo lá estamos ah houve tempo e à noite ele ainda lá tá tomar a bica

mas vocês sabem quisto agora não há tempo para nada depois a televisão os miúdos ah

em casa era ainda com pompa que lentamente se sentava junto à braseira esticando as pernas onde havia perto dois filhos-rufino que sabiam assim chegado o momento de abandonar a sala e todos os jogos que como ele possuíam

por trás numa moldura dourado sujo que havia junto ao sofá por cima da cómoda estava a mãe de rufino num vestido sóbrio que deixava perceber a forma volumosa dos seios sob o pequeno broche com uma imagem esmaltada de nossa senhora das dores apertados contra o vidro do retrato por um cartão onde discretamente se podia ler uma dedicatória

Ah e era a mulher de rufino tricotando-junto-à-janela que faltava referir no seu olhar passado sobre a figura de rufino-folheando-alheio-o-jornal ou de olhos fechados sobre um silêncio sem nome.

Pelas janelas do fundo entrava agora um ar fresco de luz velada no candeeiro que havia mesmo em frente era quase noite ouviam-se passos no andar de cima rufino sentia uma tristeza igual a si mesmo por estar só ali sentado de mulher na frente tricotando-junto-à-janela sem dizerem nada porque nada tinham a dizer que não fosse e próprio silêncio dos passos no andar de cima

ah parómesquevém la comprar uma televisão para depois poder ficar com os colegas a casa do tipo quando soube que ali do est. cima logo se pôs a pensar que não era o tempo de pensar mas não era o tempo de pensar

a costa rufino de crianças e mulher pelo braço então-rufino-por-cá dizia o Esteves da repartição em estival devaneio com a gorda secretária do chefe então-adeus-ó-Esteves até Outubro dizia Rufino de mulher pelo braço gargalhando suor e admiração os meninos pela mão

rufino deitava-se e o usava colgate com gardol contra o mau hálito no quarto havia um retrato com uma fotografia oval tirada no dia do casamento rufino de fato azul e sapatos de verniz e mulher pelo braço um senhor pena que o chefe não visse mas não quis ir o grande parvo pois não sabe o que perdeu que a mulher de Rufino ia um pedaço mas que grande pedaço

depois tinham dois filhos que belezas dona silvia viúva honesta são mesmo a carinha do papá nem que a um canto calados com medo de rufino ah sua única recompensa de mais ninguém ter medo dele e parómesquevém la comprar uma televisão a cura do tipo quando soube que ah ah caramba em férias na costa rufino viajava em primeira e agora sorria lento no calor daquele grande corpo ali a seu lado adormecido a mão aberta enternecendo-se depois no olhar firme de-pose-pró-retrato por sentir no dele aquele braço agora gordo e flácido

pois é o pior ainda eram os cães que ladravam toda a noite como se fossem membros de algum clube de protesto e aquela chaticice de haver trabalho todos os dias como um mau agouro que lhe tivesse caído em cima logo ao nascer e pesava quatro quilos mas não era o agouro era ele é claro

RECEPÇÃO

Por Alice Vassalo Pereira

CARLOS POMBO (Sacavém) — No meio de alguns poemas bastante fracos, apresentas dois (precisamente intitulados «Dois Poemas») que me animaram um bocadinho. Compreendes, há muito mais poesia, há muito mais verdade na objectividade e concisão destes dois poemas do que nas grandes exclamações e tiradas dos outros todos. A poesia não está nos pontos de exclamação mas na força que pudes dar às palavras.

MARIA LOURDES T. R. SILVA (Queluz) — Não sei, francamente não sei se po-

derás vir a escrever melhor. Tu escreves os mesmos poemas que, em geral, toda a gente escreve na tua idade. Muitos evoluem, outros reconsideram e vêem que afinal aquela grande, grande necessidade de escrever poesia não era assim tão grande como isso e acabam por desistir. Tu estás precisamente no início dessa fase, a fase do se-eu-não-escrever-poemas-morreu. Portanto acho que a única solução, por enquanto, é escreveres. Logo se vê o que irá (ou não irá) acontecendo. (O que digo sobre os poemas é igualmente válido em relação à prosa.)

A. C. MARQUES (Lisboa) — Com efeito, precisas ainda de muito trabalho, de muita leitura (e de uma boa assimilação dessa leitura) para os teus trabalhos serem bons. Posso já dizer-te que também sou de opinião de que o teu caminho está na prosa e não na poesia. Tens certa «facilidade de escrever», como se costuma dizer mas o teu estilo é ainda um pouco incerto, demasiado exuberante, por vezes com expressões absolutamente desnecessárias. Vai trabalhando e dá notícias.

A. B. OLIVEIRA (Porto) — Brevemente, sairão trabalhos teus. O teu último conto é um pouco diferente do que tens escrito mas agradou-me muito. Talvez por que já não me faça lembrar tanto Eugénio de Andrade, como acontecia por vezes com muitos dos teus poemas. O teu último poema será, igualmente, publicado. Brevemente. Prometo.

H. A. C. H. E. (Lisboa) — Não me parece nada que os teus poemas sejam um simples jogo de palavras, nem sequer acredito que tu o penses. A tua poesia tem um tom satírico (por vezes cruelmente satírico) que deves cultivar. É claro que alguns dos teus poemas são ainda um pouco fracos mas tenho muita esperança nos teus futuros trabalhos. (Quando te convenceres de que estás a escrever a sério, é claro...)

JOSÉ M. A. CORTES (Lisboa) — Tentaremos o «Poema». Quanto aos outros, que esperavas que eu te dissesse? Mas, pelo menos, aviso-te com brevidade como pedes.

G. SANCHO (Lisboa) — Desta vez a tua crítica ao filme «Rosemary's Baby» parece-me mais fraca do que as anteriores pois não me parece dar nenhuma ideia precisa a respeito do filme. No entanto cada um tem o direito de pensar como lhe apetece e por isso a publicaremos, esperando que alguém escreva a dar a sua opinião.

CRÍTICA AOS TRABALHOS ● RECEBIDOS

C. M. C. GUERREIRO (Lisboa); **M. J. F.** (Lisboa); **ALFREDO** (Montijo); **J. V. F.** (Lisboa); **M. MANUELA C. P.** (Lisboa); **PEDRO CASTRO DA SILVA** (F. Espada à Cinta) — As vossas produções não têm, por enquanto, qualidades que justifiquem a sua publicação no «Juvenil».

M. FERNANDA (Porto) — Para se ser poeta (desculpa, mas eu embirro muito com a palavra «poetisa») não é só necessário ser-se sincera. Nem sei mesmo se será a condição essencial. Penso até que nem sei de nenhuma «receita» infalível de como se faz um poeta. O que é certo é o que os teus dois poemas, apesar de toda a sua sinceridade são ainda bastante frouxos, demasiado incipientes. Mas tu és muito nova, portanto isto que te digo não é para te desanimar. Tens muito que ler, muito que aprender, muito que ver, muito que sentir. Para já aconselho-te a leitura de duas obras de Rilke: «Cartas a um Poeta» e «Os Cadernos de Malte Laurids-Brigge». E, se quiseres, vai dando notícias.

M. LUISA P. M. (Porto) — Quando tiveres mais um pouco de tempo disponível, volta a escrever. Como queres que, honestamente, te dê a minha opinião sobre as tuas qualidades poéticas se me mandas apenas um poema de cinco linhas e dez palavras? Não, a minha bola mágica assim não funciona...

R. H. VASCONCELOS (Almada) — Está bem, arrisco. Mas do teu lado tem de haver uma ajudinha, senão nada feito... Parece-me que a tal pieguice já se vai esfumando um pouco e estás a tentar dar um tom poético à tua prosa (que umas vezes resulta mas outras não); o que se nota é ainda uma grande imprecisão no desenho das personagens, por exemplo na narrativa a que chamaste «A história paralela de dois trabalhadores»: podias ter desenvolvido muito mais e muito mais claramente. No entanto vamos publicar dois dos trabalhos que enviaste. Como te disse, arrisco...

2 POEMAS

Por José Rogério Mineiro Carrola

TEMPO DE NÃO QUERER FICAR

Ninguém soube nesse tempo
o silêncio dos passos — meus e de meus amigos.
Nossos corpos estavam húmidos
habitava-os um frio longínquo
e foi terrível para todos começarmos a com-
preender

a morte das palavras.

Todas as casas eram frias então
e nós habitávamos todas as casas frias.

Era assim que silenciosamente íamos.
Era assim que talvez toda a gente
sabia a nossa história.

Mas a nossa história era uma enorme música
e silenciosamente é que a contávamos
porque o medo vinha
e nós sabíamos até onde é que não podíamos
cantar.

Com raiva é que rasgávamos a noite
e adormecíamos sempre com uma nova esperança
sobre todas as janelas velhas e sem flores.

Depois vinha o bom sol da manhã.
Mas as casas eram frias
e os nossos corpos estavam húmidos.

E não pudemos ficar mais ali.

ONDE O SONO NÃO É TRANQUILO

Inventei aqui a minha casa
muito longe da casa onde nasci.
Onde pelas noites fora eu sentia mãos
batendo em todas as paredes.

Não tenho nome. Nunca me lembro
de ter nome.
Tive foi alguns amigos
que já não tenho.

Minha casa agora é aqui neste lugar
que eu próprio desconheço.
E como estou só e longe de tudo o que era meu
penso pelas noites fora quem teve a culpa.

E digo por exemplo que meu pai
é o país que me guarda
de olhos escondidos engolindo-me.

Quem é que pode inventar neste tempo
uma casa em lugar tranquilo?



VINCA O SEU
ESGOTAMENTO

O INTENSO RITMO DA
VIDA MODERNA EXIGE
UM TRABALHO E UM
ESFORÇO EXCESSIVOS,
O QUE FREQUENTE-
MENTE ORIGINA UM
DESEQUILÍBRIO DO
SISTEMA NERVOSO E
A BALTA DE ENERGIAS
PARA A LUTA COTI-
DIA.
ANTES DE CHEGAR
A TAL EXTREMO, CON-
SULTE O SEU MÉDICO
E PREVINA-SE, TOMAN-
DO FÓSFORO
FERRERO.

EXIJA SEMPRE O LEGÍTIMO

Fósforo Ferrero

VERÃO

Por António Barbo de Oliveira

era noite ainda e súbito
crescia uma voz dos ro-
chedos e o companheiro e o
meu irmão então erguiam-
os os corpos pesados de
sono e corriamos ao longo
da praia para os rochedos
onde permanecíamos em
pé os braços levantados e
a olhar o horizonte em si-
lêncio apenas acompanhados
pelo teu canto unido
ao marulhar das ondas
junto à areia não havia
vento apenas a brisa arri-
piava o corpo mas conti-
nuávamos sobre os roche-
dos de costas viradas para
a praia e o horizonte era
sangue depois um gomo de
laranja crescia sobre as
águas e todas as coisas en-
contravam a forma antiga

batíamos palmas com o teu
canto mais forte e límpido
e exacto e o nosso deus era
este mar e esta terra e não
lhe sabíamos brar senão
cantando o espanto e a
alegria por acordarmos vi-
vos para mais um dia
como frutos maduros tom-
bávamos dos penedos en-
chiamos o peito de ar e
mergulhávamos profunda-
mente à procura de seixos
ou algas tudo era baço
quando os olhos começa-
vam a arder espetados em
pequenas agulhas e o peito
quase cobria então re-
gressávamos à superfície
saltando um grande berro
e nadávamos para longe
cada vez para mais longe
até nos perdarmos de vis-

ta quando o sol ia bastan-
te alto deixávamos a água
dormir os músculos das
pernas e dos braços e cam-
baleávamos até tropeçar
ou uma onda desabar so-
bre os ombros então a on-
da levava-nos aos rebolões
até à areia e feridos nas
pedras ficávamos ofegan-
tes e doridos sobre a areia
húmida depois iniciáva-
mos uma dança para aque-
cer os músculos e fazer o
sangue correr mais de-
pressa estendíamos-nos lon-
se de peito para o ar e o
sol era leve e quente era
bom estar assim deitados
sem nada para fazer toda
a manhã sonolentos e a
pensar e a pensar

até que nos chamaram no-
vamente então nos ergui-
mos e regressávamos ao
extremo na orla da cidade
para além das dunas e
junto aos pinheiros tínha-
mos fome muita fome sen-
tados em roda comíamos
pão e peixe e conservas
por vezes alguns frutos e
bebíamos cerveja por uma
caneca grande de barro fi-
cávamos longamente a
conversar ou silenciosos
voltávamos ao trabalho
um cortava árvores peque-
nas e fazia objectos estra-
nhos com um canivete ou
tro com pedra construa
túnel onde á noite quan-
do estava frio ns abrigá-
vamos enquanto eu escre-
via na areia ou na casca

das árvores os signos que
nos guiavam
um dia cansel-me e as pa-
lavras já não bastavam
para dizer aqueles tempos
da memória aquele fogo
em que quotidianamente
nos consumíamos pensei
outras coisas novas como
erguer uma casa traba-
lhámos duramente muitos
dias e á noite deitávamo-
nos exaustos mas conten-
tes doiam as costas e os
dedos estavam cobertos de
feridas que sangravam
quando se tomava banho
mas a alegria nos curava
era uma casa de madeira
pintada de vermelho como

(Continua na página seguinte)

A SEMENTE DO DIABO de R. Polansky

Por Gilberto Sancho

I O FILME

«A semente do diabo» («Rosemary's Baby»), terceiro filme de Roman Polansky que entre nós se exibiu. Numa visão geral dos três filmes temos de admitir que «Rosemary's Baby» é uma obra muito mais completa e muito mais amadurecida do que as anteriores. Se nos filmes anteriores, nomeadamente em «O Beco», se notava certa deficiência no modo como éramos informados sobre a personagem central e sua evolução no decorrer do filme, em «Rosemary's Baby» a personagem central é muito mais bem definida.

Em «O Beco» George sofre uma gradual evolução psicológica, até atingir a loucura total. Mas tal evolução surge-nos num ritmo demasiado rápido para que a consigamos apreender satisfatoriamente. E aqui está o que atrás denominámos de deficiência.

No entanto, Polansky tenta, muito habilmente, ultrapassar tal deficiência,

criando uma série de pequenos dados informativos, não apenas com a introdução de personagens quase figurativas, mas, também, escolhendo locais bastante significativos para o desenrolar da acção.

Existe sempre uma preocupação em enquadrar as personagens em locais determinados, e que virão assumir carácter participante, importante no desenrolar da acção.

Em «Rosemary's Baby» o enquadramento de Rosemary naquela casa vai assumir certa importância para o desenrolar da acção. Será ali que ela enfrentará toda uma série de situações, que irão culminar na sua demência total.

Mas se dissémos atrás que em «Rosemary's Baby» Polansky consegue apresentar a personagem central muito mais bem definida em confronto com George em «O Beco», por exemplo, é precisamente pelo modo como planificou essa série de situações acidentalizadas a Rosemary.

Logo, a evolução psicológica de Rosemary é conse-

guida a partir de uma série de pequenos factos que, devido ao seu carácter enigmático, favorecem as mais disparees interpretações. Reparemos que Polansky até parece querer brincar com o espectador quando faz desaparecer a luva de Hutchins, quando este morre, ou com a cegueira do actor que Guy irá substituir, com a raiz de Tausnis, etc. Mas trata-se de uma maneira muito especial de brincar, ou seja, é a partir daí que Polansky chama o espectador a participar no filme.

A cena final é muito significativa para uma compreensão da personagem central. Nela Polansky consegue resumir todo o filme, deixando ao espectador todos os dados acumulados durante o anterior desenrolar da acção para que este possa decidir sobre o filme.

Exceptuando «Por favor não me morda o pescoço», onde realidade e fantástico se interligam na exploração do ridículo, em «O Beco» e «Rosemary's Baby» existe uma ligação temática muito próxima. Geor-

ge e Rosemary, embora por caminhos diferentes, atingem um estágio mental equivalente. Notamos uma certa equivalência entre o plano final de «O Beco» e o plano final de «Rosemary's Baby». Ambas as personagens nos aparecem isoladas; George, no cimo de um rochedo, completamente desligado de toda uma realidade que a sua volta se desenrola; Rosemary «ausente» da sala e apenas sorrindo ao olhar o berço (que, aliás, não se vê).

Polansky faz aparecer as personagens sem nunca oferecer dados que nos possam elucidar sobre elas. Daqui o carácter enigmático que seus filmes apresentam. Será, contudo, o comportamento dessas personagens durante o filme nas suas interligações o único meio de informação. O comportamento das personagens como base informativa do espectador é um meio não só de exigir uma visão atenta do filme, como, também, fazer com que nós participemos do espectáculo. E esta nossa participação torna-se ne-

cessária, perante a ambiguidade que poderá surgir da discussão de qualquer destes filmes, pois esse carácter enigmático que Polansky imprime às suas obras presta-se muito bem o pomo de discórdias.

II O REALIZADOR

Podemos dizer que esta obra de Polansky se integra no âmbito de todas as anteriores, ou seja, é um filme onde o realizador extrai toda a sua problemática pessoal a partir do tema escolhido e cinematografado. «...o nascimento da loucura, o desprezo da mulher, a impulsividade dos laços que ligam as personagens...» são toda uma série de problemas que podemos denominar de «as obsessões habituais de Polansky».

Em «Rosemary's Baby» Polansky explora, ou tenta explorar, um tema (do bruxedo) com o fim de amadronar o espectador. As situações criadas no filme apenas poderão desnortear psicologicamente o espectador, ou, então, levá-lo a tirar uma conclusão rígida e uniforme do que vê a partir da ambiguidade que lhe apresentam. Portanto, o espectador acredita, ou não acredita.

Polansky diz-nos que não acredita «...aceitar o que se passa em «Rosemary's Baby» seria ir contra aquilo que sou e aquilo em que acredito» e, felizmente, consegue que a maioria dos espectadores não acredite também. Porque uma coisa

é «...respeitar o espírito e a atmosfera do livro... todos os elementos, todos os lugares, todas as personagens» e outra coisa é dizer «...o que de pior pode acontecer às pessoas é ter uma certeza. É o que há de mais aborrecido nelas», segundo de dois exemplos muito infelizes, como o de Hitler e Godard.

Portanto, um facto temos de frisar — Polansky poderá ser um indivíduo com muito talento, versatilidade e maestria técnica, mas falar da sua «desenvoltura pessoal a partir do tema escolhido e cinematografado» é que nos parece demasiado fácil, quando são dele próprio estas palavras, ao referir-se a «Rosemary's Baby»: «Se tomei a decisão de o fazer foi porque muito simplesmente eu adorava o livro. Para um realizador como eu é um livro terrivelmente sedutor, tem-se logo o desejo de fazer dele um filme — o que é normal. É como quando se tem desejo de uma mulher, sabendo perfeitamente que ela é leviana. Foi um pouco a mesma coisa o que me aconteceu».

Ora, pensamos que Polansky, com estas palavras, descobre-nos totalmente a alienação em que vive, alienação essa que devemos condempnar violentamente, pois todo o realizador de cinema tem, como tal, um papel social a cumprir, uma vez que a arte, em nossos dias, não pode continuar a ser um privilégio para minorias iluminadas, que de tanto se iluminarem, deixam a maioria na escuridão.

A LICINHA TEM RAZÃO

Por M. Amélia Santos

Esperávamos havia dez minutos que nos pareciam dez horas. Dona Aldinha, a nossa professora presenciosa e tentava pôr fim à conversa, mas Dona Olivia voltava a explicar «os anjinhos do mesmo tamanho e com o cabelo igual. Ah!... já me esquecia... as asas da mesma cor».

Do jardim chegavam até nós, misturados, o perfume adocicado da madressilva e o cheiro forte da terra regada há pouco. Tiro e latidos diziam-nos que os caçadores já estavam de volta.

Crianças brincavam e riavam. Passavam carros e camionetas.

— Tá prá lá a falazar, a falazar e num há meio d'gr' embora — resmungou Artur — Podia ao menos deixar a gente... olha lá val ela, até que enfim!

Dona Aldinha juntou apressadamente os papéis.

— Vamos lá a ver...

Huumm... Dois anjos cor-de-rosa... Licinha e Matilde venham para aqui. Santo António... Artur vem cá, estás tão crescido... bem este ano ainda passas. Dois anjos azuis...

Abelhas zumbiam sobre a madressilva. Grãozinhos de poeira dançavam nas faixas de sol que atravessavam os vidros da janela. Pensei, vagamente, em saltar a janela, correr até ao rio e dançar na água

como os grãozinhos de poeira dançavam na luz. Uma cotovelada sobressaltou-me.

«... e agora vamos provar os fatos» — Dona Aldinha olhou para mim — «anda José Manuel junta-te aos teus colegas».

Meti-me no meio dos outros e perguntei balbuzinhando.

— Quem sou?

— São Pedro — sussurrou Artur.

Provámos os fatos. Os anjos fazendo algazarra prendiam as asas nas costas uns dos outros. Santo António tinha as mangas curtas, a veste de São João estava esburacada das traças, eu atrapaihei-me um bocadinho com as barbas, o elástico que as prendia estava frouxo. Dona Aldinha remediou tudo e recomendou-nos:

— Digam em vossas casas que têm de estar aqui às duas horas. A procissão é às quatro.

Pois aí é que estava o problema: dizer lá em casa. Três anos antes tinha chovido toda a tarde. Eu era anjo azul. Quando cheguei a casa encharcado, tia Rosa tirou o chale branquinho que estreava nesse dia e embrulhou-me nele ecotadinho, está azulado de frio «É da tinta do vestido — berrou meu pai — é preciso dar-lhe já um banho quente». E, não sei se da chuva, se do ba-

nho quente apanhei uma constipação que durou dois meses.

Esperei que meu pai e Tia Rosa se sentassem à mesa e nos pratos fumegasse a sopa e anunciel.

— A professora disse para ir cedo, vou ser São Pedro na procissão.

Comi atenciosamente durante uns segundos e, cautelosa, ergui os olhos: Tia Rosa sorria!

— Quando tinha a tua idade — disse meu pai — também fui São Pedro — lembraste Rosa?

Tu eras Santa Isabel.

— Se me lembro! Fui Santa Isabel três anos e a Aldinha... sim, a tua professora, era anjo cor-de-rosa.

Acompanharam-me até à escola. Tia Rosa parecia ter esquecido completamente o chale manchado de azul e as noites passadas à minha cabeceira.

Artur já estava vestido. Dona Olivia ajudava os mais atrasados. Um anjo perdera uma asa e choramingava sentado no chão. Vesti a roupa grossa e pesada e ajustei as longas barbas. Acre o cheiro da naftalina fazia-nos fuzgar e Artur, sorruteiro, esguelrou-se para o jardim.

— Anda daí, pá, senão a gente morre enegrecida. Vós — virou-se para dois anjos que nos seguiam — calam o bico,

senão bebem — carregou o hábito e tirou um pão do bolso das calças — vamos jogar pá... — calou-se espreitou por cima do muro e fez-me sinal para espreitar também. Dona Aldinha e meu pai conversavam na estrada.

— Que foi? — perguntei intrigado.

— Caramba! ele ainda não sabe nada! — espantou-se Artur — todo o mundo sabe!

Olha prá lá palerma — apontou meu pai e Dona Aldinha — qualquer dia há um casório.

— Podia ser pior — disse Licinha — podia ser Dona Olivia.

— Zé Manel vai ter mamã — zombou Artur — Zé Manel vai ter mamã.

A raiva inchou-me como um malão amopado e com os dentes cerrados e os olhos a arder, atirei-me a Artur e bati, bati, enquanto as lágrimas me corriam pela cara e os guinchos dos anjos me enchiam os ouvidos.

Dona Olivia que vergonha, que vergonha! pinçou as minhas escotadelas, que vergonha brigar assim! escovou os meus fatos e que vergonha, no dia da procissão, que vergonha! ajoitou-nos os cabelos.

Artur fez uma careta.

— Esculpa pá, num te sangues mas a Licinha tem razão.

O VERÃO

(continuação)

o casco dos barcos e tão pequena como diziam os ricos da cidade que parecia uma casa de crianças apenas com um quarto e uma mesa foi então que compreendi que as mãos devem servir para alguma coisa excepto para voar e cantar cidades visitávamos a cidade nos sábados à noite não conhecíamos o nome dos dias mas pensávamos que era sábado porque víamos muita gente a passear e todos nos olhavam admirados não usávamos gravata nem sapatos brilhantes e o cabelo penteava-se com os dedos abertos sobre o crâneo vestíamos calças azuis gastas nos joelhos camisa aos quadros de sapata no peito e de mangas; arreparedas a mostrar os braços castanhos com artia cheirávamos a sal e a resina e a suor não tinhamos outro perfume passávamos por gente bem vestida e empregados de fábricas e fábricas que conhecíamos da gente triste das greves e o

matraquear das máquinas as engrenagens estavam cheias e no outro lado do canal havia guitarras e fumo e roucas vozes cantando baixo entre risadas e gemidos e por tudo isto detestávamos a cidade os primeiros tróis chegavam no outono pelos ombros traziamos mantos de lã e os dedos entortavam-se nos bolsos a nossa casa era habitada pelo vento portas e janelas fechadas e sobre a mesa um pão e um cacho de uvas nos esperava sentados em volta da fogueira recordávamos o verão passado e estávamos felizes sabendo que tudo era efémero então uma vez ainda a tua voz quando erguiu-se como uma pássaro ou chamamento de compaixão ch meus irmãos e as mãos agarravam-se fortemente e dançávamos todos em redor da fogueira e o vento soprava forte mas não conseguia romper as chamas porque era o tempo em que a gente estava em nós violentamente